Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.° N.° 20 546
Maio 1981
Sexta-feira
15$00

Espanha à beira do estado de emergência?

A Espanha poderá estar à beira do estado de emergência – escreve o nosso correspondente de Madrid, Fernando Jauregui, o qual acrescenta, porém, que o Governo parece querer evitar esse recurso extremo. Para já e na sequência do atentado de ontem na capital espanhola (entretanto reivindicado pela ETA militar), todas as unidades militares da zona de Madrid se encontram de prevenção, esperando-se que da reunião do Conselho de Ministros de hoje saiam novas (e muito duras) medidas de luta antiterrorista. Enquanto o general Valenzuela, chefe da casa militar do rei, que ontem foi alvo de atentado, no qual perderam a vida três militares e ficaram feridas 15 pessoas, recupera, encontrando-se livre de perigo, hoje a Espanha ficou paralisada durante dois minutos, forma de protesto contra o terrorismo, para a qual apelaram os principais partidos políticos. **Pág. 18**

O 1.°-ministro Calvo Sotelo

Manifestação fascista dispersa pela Polícia em Madrid

●

Parlamentares pedem reinstauração da pena de morte

●

Gonzalez convocado por Sotelo

O Ulster católico aos seus filhos:

Olhem para Bobby

Dezenas de milhar de católicos do Ulster transformaram ontem o funeral de Bobby Sands na maior manifestação jamais realizada em Belfast. Ao mesmo tempo, o Governo Thatcher anunciou que vai publicar uma lei impedindo que presos se candidatem ao Parlamento. Os ingleses querem evitar que outro grevista da fome seja proposto para substituir Sands na Câmara dos Comuns. Na foto: elementos do IRA transportando o caixão. **Pág. 17**

Reportagem do nosso enviado José António Cerejo

Congresso do PS abriu esta manhã

Três dias para resolver crise com mais de um ano

Eram precisamente 11 e 18 desta manhã quando o hino do Partido Socialista, cantado em coro pelos delegados, marcou a abertura do IV Congresso do PS. Mas, se as vozes afinaram mais ou menos no que toca ao hino, já nos bastidores do Congresso se sentia a existência de alguns desencontros, nomeadamente quanto à fiscalização dos mandatos dos delegados e à distribuição dos convites. No entanto, à Imprensa, foi impossível conhecer pormenores do que se passava. Efectivamente, ao contrário do que tem acontecido nos outros congressos, os jornalistas foram enclausurados em espaços reservados, sendo-lhes dificultado o contacto com os congressistas. Isto apesar de a reunião magna do Partido Socialista ter sido anunciada como um «Congresso aberto».

Soares, Macedo e Constâncio no início dos trabalhos, esta manhã

Ainda na sessão de hoje de manhã procedeu-se à eleição da Mesa e o presidente do Partido, António Macedo, leu um discurso de abertura que terminou com saudações aos representantes do Presidente da República, ao Conselho da Revolução, aos partidos da FRS e de outras organizações políticas e sindicais e aos partidos «afins e irmãos». No seu discurso António Macedo, reafirmou o seu desejo em abandonar a presidência dos socialistas e salientou que «redifinir e clarificar a linha política e ideológica do partido são os objectivos prioritários do Congresso».

A sessão da manhã terminou

Continua na pág. 24

Medicinas paralelas reúnem-se em Lisboa

Parapsicologia, naturismo, médicos tradicionais e os chamados bruxos e curandeiros portugueses e de outros países vão reunir-se em Lisboa para o primeiro encontro internacional de medicina paralela, naturopatia e parapsicologia.

Os organizadores do Encontro, que decorrerá nos últimos dois dias de Maio, o «Círculo Brasileiro de Parapsicologia» e a «Associação Portuguesa de Actividades Para-Científicas», pretendem reunir nas instalações da União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa, praticantes das medicinas paralelas (não reconhecidas em Portugal) e profissionais da medicina convencional.

Para o efeito convidarão a própria Ordem dos Médicos e o MAS.

Concurso "DL"/81

HOJE (NA PÁG. 2) CUPÃO N.º 2
Págs. 63 e 64 do Álbum Sempre Fixe

Concurso "DL"/81

tem a palavra o leitor

O 25 de Abril e as crianças

É com imensa mágoa que me dirijo a V. Exa. pois é a primeira vez que sinto a necessidade de recorrer a meios de Informação, para divulgar a atitude insólita da sra. directora do jardim infantil «O Ninho», em Setúbal.

A C.M.S. fez editar um poster alusivo ao 25 de Abril, «Dia da Liberdade», tendo tido oportunidade de adquirir alguns desses posters. Levei um para o citado jardim infantil, o qual é frequentado pelos meus filhos. Pedi então a uma senhora educadora que fizesse o favor de o afixar à entrada, mas foi-me dito que teriam que entregá-lo à sra. directora. Nesse mesmo dia à tarde, qual o meu espanto o poster não estava afixado. Perguntei então o que é que se passava e foi-me dito que o poster fora entregue à sra. directora. Resolvi então procurar a referida directora e saber da sua justiça. Foi então que a sra. directora me disse laconicamente. «Só afixamos coisas alusivas às crianças».

Fiquei então a saber que para esta sra. « o 25 de Abril nada diz às crianças de Portugal», «que o 25 de Abril não as libertou do pesadelo da guerra colonial, onde muitos dos pais portugueses foram privados de conhecer os seus filhos», que o 25 de Abril não lhes abriu «um futuro de liberdade, paz e democracia» e que se calhar, para esta sra. «o 25 de Abril até foi feito contra as crianças».

Entretanto o poster, de fundo cor-de-rosa com pombas brancas, até dizia «25 de Abril dia da liberdade e do futuro».

Não quero fazer considerações. Deixo à consciência dos leitores a atitude desta sra. directora do jardim infantil «O Ninho», que por sinal até é do Estado e por ele subsidiado, bem como pelos pais das crianças que o frequentam.

Luís Manuel de Magalhães Matos – Setúbal

TEATRO DA TRINDADE INATEL

AVISO

Por motivo de doença grave de dois elementos da Companhia, a estreia do espectáculo «OLHO DE CHACAL» marcada para hoje, fica adiada por uns dias.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205

teatro do barro duro

Teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

4.º MÊS
TODOS OS DIAS ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

O seu filho confia em si.
Proteja-o, levando-o sempre no banco de trás.
circular é viver.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, EP.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA

Época de Primavera 1981

— Domingo 10 de Maio, às 16 horas
— Tereça-feira, 12 de Maio, às 21 horas
— Quinta-feira, 14 de Maio, às 21 horas

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO MUNDIAL MODERNA

da Ópera em 3 Actos de G. Rossini

«MOISÉS NO EGIPTO»

Elenco: Pedro Liendo, John Tomlinson, Carlo Tuand, Rockwell Blake, Fernando Serafim, Elizette Bayan, Elsa Saque, Helena Cláudio
Direcção Musical: Claudio Scimone
Encenação: Paolo Trevisi
Cenários e Figurinos: Maria Antonietta Gambaro

ORQUESTRA GULBENKIAN
CORO GULBENKIAN

Avisa-se o Exm.º Público que a primeira récita da ópera «WERTHER» será na **QUINTA-FEIRA 21 DE MAIO, ÀS 21 HORAS** (e não na Sexta-Feira 22 de Maio, data anteriormente programada e indicada nos respectivos bilhetes que, portanto serão válidos para a récita de 21 de Maio).

Por ocasião da Estreia Mundial Moderna da ópera «MOISÉS NO EGIPTO» de G. ROSSINI, haverá um diálogo sobre esta produção por CLAUDIO SCIMONE e PAOLO TREVISI na **Segunda-Feira 11 de Maio, às 18.30 horas**, no Salão de Entrada do Teatro de S. Carlos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETUBAL

PUB

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se os Delegados Sindicais deste Organismo, a participarem na Assembleia de Delegados, a efectuar no próximo dia 12, pelas 10 horas, no Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Reestruturação do Sector;
2 — Organização;
3 — Situação Social;
4 — Contratação Colectiva.

Barreiro, em 6 de Maio de 1981

A DIRECÇÃO

NOTA: Haverá transportes com partida às 9 horas de:
- Cacilhas (junto à Parry), com passagem pela Lisnave, Sorefame e Siderurgia Nacional.
- Setenave, com passagem pela Mague, nossa Delegação de Setúbal e Cometna.

política de A a Z

Assim falava um socialista que não estará presente no Congresso

UM congresso do Partido Socialista, mesmo que decorra em circunstâncias pacíficas, despidas de dramatizações e de fulanizações, é um acontecimento político de relevo, e que merece a atenção do conjunto dos cidadãos politicamente conscientes. Dos socialistas e dos que não são socialistas. Dos que aceitam o socialismo não só como meta teórica, comodamente distanciada na evolução de um tempo histórico lento, mas como uma outra natureza da democracia, e dos que se opõem ao socialismo e só aceitam uma democracia do seu natural conteúdo socialista esvaziada.

Um congresso do Partido Socialista deverá ser diferente, mais sério e mais fecundo, que os congressos dos partidos que se opõem ao socialismo. Aquele que foi companheiro de alguns de nós, mestre proclamado de muitos, e mais ignorado do que lido por a maioria daqueles que o citam e recitam, afirmou um dia: «Quanto a mim, considero a democracia e o socialismo **puros** *como metas de um movimento que se há-de realizar por etapas. Por etapas revolucionárias, de transformações profundas; mas, enfim, por etapas.»*

O seu gradualismo reformador, o seu socialismo por etapas, tinha esse condicionamento: que as «etapas» fossem «revolucionárias». E precisava o seu pensamento na sequência do discurso: «Para que ao regime capitalista (o da caça aos lucros) se seguisse imediatamente o socialismo puro (quero eu dizer: uma sociedade livre, internacional, e sem classes) seria necessário que o regime socialista, depois de saído naturalmente do próprio seio do capitalismo, se desenvolvesse aí de uma maneira completa, absorvendo o capitalismo de modo natural e espontâneo; íntimo, progressivo, orgânico – assim como o capitalismo se foi criando, há séculos, na própria matriz, do regime feudal, segundo a observação de um publicista célebre, que todos vós conheceis. Com efeito, assim foi: o capitalismo nasceu, e desenvolveu-se a pleno, dentro da matriz do regime feudal, até que completamente se substituiu a ele.»

NAS circunstâncias em que estas palavras foram ditas, compreende-se bem que tenha sido discreta a alusão a Marx. Mas o pensamento é claro, clara é a posição teórica. A meta socialista é: «uma sociedade livre, internacional e sem classes». Na perspectiva em que o nosso socialista se coloca para essa meta caminha-se percorrendo «etapas revolucionárias».

Não se tratava, no seu pensamento, de aceitar o capitalismo, de recuar perante as omnipoderosas «leis do mercado», mas de estruturar um **pré-socialismo** *para, por «etapas revolucionárias», chegar ao «socialismo* **puro** *(o da sociedade livre, internacional e sem classes)...»*

Este avançar por «etapas revolucionárias» implicava uma política resoluta de planeamento socialista. Como ele dizia: «...a obra planificadora do pré-socialismo pressupõe a existência da propriedade colectiva dos instrumentos da produção dos principais objectos (os da alimentação, da habitação, do vestuário), sucedendo que a produção planificada e estadual terá de ser dirigida por administradores ou gerentes, por políticos especializados na coordenação económica, que substituirão em parte os políticos à antiga, os quais tinham por norma governar o Estado consoante os princípios do liberalismo económico, e de acordo com as finalidades que os capitalistas visam.»

E este é o problema real: não é o de sermos contra os «tecnocratas», mas o de contestarmos os «tecnocratas» que se movem nas coordenadas de «os princípios do liberalismo económico, e de acordo com as finalidades que os capitalistas visam». E, como consequência de uma consciência actualizada das novas condições da prática política, a necessidade de substituir pelo menos, em parte, os «políticos à antiga» – os do verbo/fácil, os da eloquência sem ideias, os do virtuosismo sem princípios.

ERA o fim dos políticos? Ele esclareceu: «Notai que não quero significar com isto que deixará desde já de existir o político segundo o figurino que predominou até hoje. Não, nada disso. O que digo é que o político deverá ser, doravante, uma guarda avançada dos planificadores económicos, dos conselhos coordenadores da produção nacional».

E do socialista exigia uma moralidade elevada. O manobrismo político era-lhe insuportável. Apetece citá-lo no limiar de um congresso nebuloso. Ele exigia a coerência com uma linha austera de comportamento ético: «Na política, digo eu: na política. Na própria política, se não estou em erro. Não me refiro à moralidade que deve ter um homem na sua vida particular com os demais seres humanos: refiro-me aos actos como cidadão político, à maneira de se portar com os demais homens públicos, do seu Partido, e dos outros. Na política, como sabeis, o comportamento rectilíneo, sem astúcia alguma, – sincero, aberto, desartificioso, claro, – usa ser censurado, como sendo ingénuo...A mim, tanto correligionários como adversários políticos (nessa acusação, concordes) me ferraram o ferrete de criatura ingénua. Aceito a crítica sem a menor resistência, porque não sou um político propriamente dito, nem desejo sê-lo. Porém, noto isto: não conservo lembrança de uma só vez na política ter sofrido gravemente por haver sido ingénuo: mas recordo-me de muitas vezes ter contemplado a astúcia enredada nas malhas das suas próprias tramas, ou abismando-se no passado como poeirada inútil. Os essencialmente habilidosos (não faço empenho em negá-lo) alcançam a sua hora de simulacro e de vista. Mas é uma hora, e não mais: mas é simulacro e só vista. Logo a seguir a esse instante, comunica-se-lhes o fogo da sua iluminação de artifício, e fica tudo em fumaça, que pouco depois não é nada. Rememoro na história do Portugal recente os que pretenderam triunfar pela artimanha astuta, e pergunto-me que vantagens substanciais e fundas resultaram para o País dessa sua astúcia (as vantagens para eles não quero eu negar; mas não é esse benefício o que nos interessa a nós); pergunto-me, digo, se eles alcançaram o que é, para o verdadeiro político, uma vitória autêntica: o maior bem para o seu povo.»

QUEM falava assim? Um socialista português que não estará presente no congresso que hoje iniciou os seus trabalhos. Mas muitos terão o seu nome nos lábios, esquecida embora a sua lição.

São velhas de trinta e quatro anos estas palavras ditas que foram em Maio de 1947, nesta cidade de Lisboa, que viu nascer o Centro Promotor, a Fraternidade Operária, o Partido Socilista, que assistiu ao nascimento do «Eco dos Operários» e do «Pensamento Social», que acompanhou o pregão de «A Voz do Operário» e celebrou, com flores, a festa proletária do 1.º de Maio.

Em Lisboa, em Maio de 1947, aos socialistas, assim falava António Sérgio.

O conceito de excedente económico potencial

Silva Falcão

O conceito de excedente económico potencial constitui um elemento importante para a análise da irracionalidade do sistema capitalista e para a compreensão dos males económicos e sociais que afligem os países onde impera esse sistema. Compreende-se assim que tal conceito seja omitido por forma sistemática, atribuindo-se a desordem do mundo capitalista às causas mais diversas, sendo especialmente explorados os temas «explosão demográfica» e «escassez de recursos naturais», com o «pretexto petróleo» a ser debatido até à exaustão.

Tem havido nos últimos tempos, é inegável, uma explosão demográfica. Dos cálculos elaborados pelas Nações Unidas pode concluir-se que a taxa média anual de crescimento da população é de cerca de 2 por cento. Porém, os problemas cruciantes que se colocam no Mundo, sobretudo a fome e a subalimentação, não dependem do excesso de população. Não se discute a utilidade dos planos de planeamento familiar, mas é erróneo pensar-se que a paralisação do crescimento populacional vá resolver os problemas existentes. Também a escassez de recursos naturais não apresenta os aspectos catastróficos que se invocam (sabe-se porquê). Trata-se de um problema de racionalização económica nos aspectos de produção e de consumo. Os recursos existentes são suficientes para assegurar a satisfação das necessidades humanas durante o período de tempo bastante para se encontrarem soluções alternativas. Não há limites para as conquistas do Trabalho Humano. A tarefa que se impõe, isso sim, reside na alteração da estrutura da sociedade, pondo termo a uma actividade processada sob o signo do Lucro, substituindo-a por uma actividade que busque a satisfação das necessidades humanas. Conforme refere, bem, Pierre George, «o desequilíbrio entre recursos e necessidades não resulta fundamentalmente da ausência ou insuficiência de recursos, mas em grande parte do subemprego dos recursos materiais e da força de trabalho que a população representa».

Consideremos os dois conceitos possíveis de excedente económico, o real e o potencial. O excedente económico real, o único que é comummente utilizado, é a diferença entre a produção real de bens e serviços de uma comunidade e o consumo real de bens e serviços da mesma comunidade. O excedente económico identifica-se assim com a poupança ou acumulação e materializa-se em activos de espécie vária que se adicionam à riqueza da comunidade, em bens de equipamento, «stocks», divisas ou ouro entesourado. Importa a este respeito efectuar a destrinça entre bens de consumo e bens de produção, não pelas propriedades físicas dos bens, mas pela função económica desempenhada. Um automóvel, por exemplo, será um bem de consumo se adquirido para uso pessoal, será um investimento quando incorporado numa frota de transporte público. Os valores que representam o excedente económico real são determinados pelos serviços de estatística de muitos países e são por vezes a tentativa de manipulação política, por em certos casos bem sucedidos.

O excedente económico potencial, não sujeito a cálculos e omitido por motivos óbvios, é a diferença entre a produção de bens e serviços que poderia ser obtida em dado meio natural e tecnológico, com o auxílio dos recursos efectivamente disponíveis, e o que se pode considerar como consumo indispensável de bens e serviços.

A estrutura social de uma comunidade será tanto mais perfeita quanto o excedente económico real mais se aproximar do excedente económico potencial. A estrutura social de uma comunidade será deficiente quando o excedente económico real se encontrar distante do excedente económico potencial. Esta última situação é a que se verifica na actualidade da maioria dos países capitalistas, com a produção a situar-se em posições de estagnação com os governantes a procurar diminuir por forma forçosa os níveis da procura efectiva.

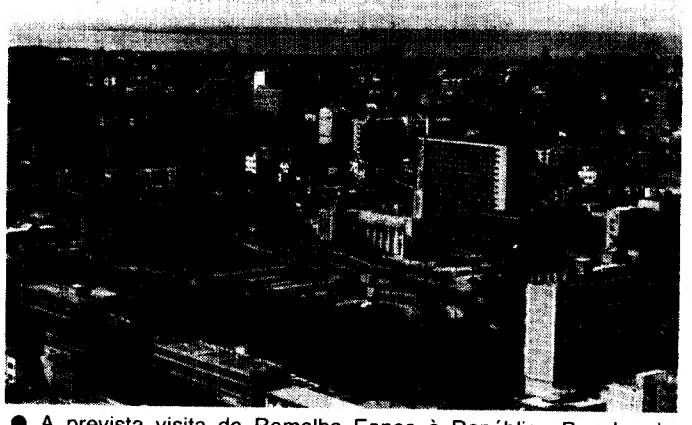
Porquê a produção se situa muito aquém do nível da satisfação das necessidades humanas? Existem quatro causas básicas. A primeira causa deriva do consumo supérfluo da sociedade, a cargo dos grupos de maiores rendimentos, e por vezes, também das chamadas classes médias. O desvio para a produção de necessidades criadas, tantas vezes artificiais, de potencialidades que tanta falta fazem à satisfação de necessidades humanas fundamentais constitui uma das causas da miséria que assola o Mundo. A segunda causa reside na produção que deixa de se realizar por inactividade de largas franjas das populações citadinas. Quem é forçado a percorrer zonas cosmopolitas de dia, em pleno período laboral, sabe bem como esta realidade é indesmentível. Inúmeras pessoas nada produzem e consomem a níveis de abundância. A terceira causa mora na produção que se perde em virtude da organização irracional, propensa aos desperdícios do aparelho produtivo. Finalmente a quarta causa fundamental: a produção que não se obtém pela anarquia da produção capitalista e por deficiências da procura efectiva, causada esta, designadamente, por política de classe, com a busca do lucro máximo, à custa da mais-valia extorquida àqueles que apenas possuem a força de trabalho.

O conceito de excedente económico potencial revela-se perigoso para os defensores do sistema capitalista, pois o seu aprofundamento vem destapar facetas que são, pelo menos, controversas: o consumo supérfluo e o trabalho improdutivo. Hoje, quando se pretende carrear para primeiro plano a livre (?) economia de mercado, nega-se automaticamente interesse à destrinça entre consumo indispensável e consumo supérfluo, entre

Continua na pág. 4

Ponto a ponto

● A Espanha continua a exportar técnicos de «marketing» eleitoral. Depois do caso português, em que especialistas do país vizinho ajudaram a AD em duas campanhas legislativas, também o presidente Giscard d'Estaing recebe apoio espanhol. Dado curioso: o especialista que participam na campanha de Giscard é o mesmo que colaborou com a AD em Portugal – José Luís Sanchis.



● A prevista visita de Ramalho Eanes à República Popular de Moçambique será objecto de negociações que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Mathias, desenvolverá em **Maputo,** para onde segue no próximo dia 19. Leonardo Mathias esteve ontem reunido com Ramalho Eanes, no Palácio de Belém. Entretanto, um porta-voz da Presidência da República, recusou quaisquer comentários à notícia, de que o deputado Rogério Leóa (CDS) havia feito um requerimento sobre a data da nomeação do novo governador de Macau. O referido porta-voz limitou-se a dizer que a nomeação será oportunamente anunciada.

● Sá Carneiro já está a ser editado em disco. A iniciativa é do PSD que anunciou ontem o lançamento de um LP duplo e de uma cassete com intervenções de Francisco Sá Carneiro. O disco, que se encontra à venda nas discotecas, contém o hino do PSD e intervenções ocorridas na posse do VI Governo, na apresentação do programa daquele executivo e no debate da moção de confiança apresentado ao Parlamento em 18 de Janeiro.

● **Helena Roseta** que na próxima semana estará em Estrasburgo vai ser proposta para um dos lugares de vice-presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. A eleição deverá ter lugar no decorrer da primeira parte da 33.ª sessão ordinária daquela Assembleia, que se efectua em Estrasburgo da 11 a 15 deste mês. A delegação portuguesa à sessão é presidida por Amândio de Azevedo e além de Helena e Pedro Roseta, integra ainda, por parte do PSD, Lacerda Queiroz, Amélia Azevedo e Vasco Paiva, e Salgado Zenha, Manuel Alegre, Tito Morais e António Guterres, do PS, do CDS fazem parte Lucas Pires, e Maria José Sampaio e do PCP Carreira Marques e Sousa Marques.

● Um grupo de personalidades, entre as quais o presidente do Partido Socialista, **António Macedo,** convocou para hoje, no Porto, uma manifestação de apoio aos presos políticos do IRA. Em comunicado à Imprensa, a comissão promotora da manifestação declara que a morte de Sands «vem tornar urgente e necessário (...) o repúdio pela atitude intransigente do Governo da conservadora Margaret Thatcher».

Num documento, que será entregue amanhã no Consulado Britânico no Porto, os subscritores acusam de «crueldade e insensibilidade» o primeiro-ministro inglês e manifestam preocupação em relação aos restantes detidos do IRA, que se mantêm em greve de fome. Os subscritores do texto reclamam das autoridades britânicas o «abandono da sua posição de intransigência» e apelam à tomada de «medidas humanitárias» que evitem a morte de outros detidos irlandeses.

O Governo propôs ao Presidente da República a condecoração de Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e António Patrício Gouveia no «10 de Junho». A iniciativa terá partido de Eanes que solicitou ao executivo uma lista de personalidades a condecorar. O Governo propôs, na área política, Diogo Freitas do Amaral, Alfredo de Sousa, Francisco Sousa Tavares, Vasco Pulido Valente, Valente de Oliveira, entre outros. Na área da cultura, Joly Braga Santos, Bernardo Santareno (a título póstumo), Natália Correia, João Gaspar Simões e Santana Dionísio. Na área da Comunicação Social, Mário Mesquita, na do desporto Carlos Lopes e na do sindicalismo, Joaquim Ribeiro. Nos meios empresariais, o Governo propôs condecorações para Fernando Guedes, Guy Fino e Rui Moreira.

O conceito de excedente económico potencial

Continuação da pág. 3

trabalho produtivo e trabalho improdutivo, entre excedente real e excedente potencial. O consumo supérfluo justifica-se como motor dos incentivos da actividade privada e o trabalho improdutivo é enaltecido porque contribui indirectamente para a produção. Assim pensam hoje os corifeus do capitalismo, muito diferentemente do pensamento reinante no momento histórico em que se impunha enaltecer as maravilhas do nascente sistema capitalista. Vejamos como Adam Smith e David Ricardo se referiam então ao consumo supérfluo e ao trabalho improdutivo que proliferavam nos últimos tempos do sistema feudal.

Assim, afirmava Adam Smith em «Riqueza das Nações»: «O trabalho de alguns dos mais respeitáveis membros da sociedade equipara-se aos dos empregados domésticos – não produz qualquer valor... O soberano, por exemplo, e todos os oficiais da justiça e da guerra que se encontram sob as suas ordens, todo o exército e a marinha, são trabalhadores improdutivos. São empregados do povo e são mantidos por uma parte do trabalho de outras pessoas. Na mesma classe devem ser incluídos... padres, advogados, médicos, homens de letras de qualquer espécie, actores, músicos, cantoras de ópera, dançarinos, etc». Desta forma, Smith repudiava o trabalho improdutivo.

Por sua vez, Ricardo condenava nos «Princípios de Economia Política e de Tributação» o consumo improdutivo. Leia-se: «Quando o produto anual de um país ultrapassa o seu consumo, diz-se que seu capital aumentou; quando o seu consumo anual ultrapassa o seu produto anual diz-se que o capital desse país diminuiu. O capital pode, portanto, ser aumentado por um acréscimo do produto social ou por um decréscimo do consumo improdutivo».

Os princípios de ciência económica que consistiam nos alvores do sistema capitalista foram sendo gradualmente abandonados, dando lugar às práticas pragmáticas. Hoje, o sistema assenta na irracionalidade e anda à deriva. O seu fim está à vista, pois não adrega solucionar os problemas do Homem. Referindo a ideia tão grata à amiga Maria de Lurdes Pintasilgo, a Economia deve servir o Homem, a satisfação das suas necessidades e não deve ser Homem a servir a Economia, em proveito de uma minoria de privilegiados.

Ainda o encontro Eanes-Schmidt

Presidente informa Balsemão chanceler escreve a Soares

Helmut Schmidt escreveu uma carta a Mário Soares pondo-se à disposição do secretário-geral do PS para todas as informações sobre o encontro particular que manteve em Hamburgo com Ramalho Eanes – anunciou a ANOP.

Ao mesmo tempo, na sua edição de hoje, o semanário «O Jornal» revela que na quarta-feira o Presidente da República entregou a Pinto Balsemão um memorando completo sobre a sua visita à Alemanha Federal.

O chanceler alemão convidou Eanes para uma visita particular nos dias 1, 2 e 3 deste mês, facto que causou alguma celeuma nos meios políticos portugueses, sempre «atentos» a todos os passos de Ramalho Eanes.

Na carta enviada a Soares, Schmidt, para além de lhe desejar êxito no Congresso do partido, pôs-se à disposição do secretário-geral do PS para as informações que este entender sobre os contactos políticos com Eanes

Soares aprendeu na Europa Ocidental

O diário da Alemanha Federal «Die Welt» afirma que Ramalho Eanes não tem «qualquer intenção de formar governos de iniciativa presidencial» e que Mário Soares pode vir a ser o seu sucesso em 1985.

Num artigo ontem publicado sob o título «Ressurgimento de Soares também na Presidência da República?» o jornal conservador, da cadeia Spiegel, começa por revelar declarações do Presidente português, ao seu correspondente em Lisboa, garantindo não esperar «nenhuma crise governamental».

«Nos próximos meses, se se verificar alguma alteração no seio do Governo, ela terá de partir dos partidos da coligação» – acrescenta o jornal como declaração de Eanes.

O jornal historia depois os altos e baixos das relações entre o Presidente da República e Soares e conclui que o líder socialista terá agora o seu maior triunfo: «70 por cento dos delegados ao Congresso estão dispostos a seguir as suas directrizes».

«A maior parte dos dirigentes socialistas têm uma visão diferente de Soares relativamente à política a seguir. Enquanto a maioria do Secretariado se manifesta a favor de uma maior intervenção do Estado no sector económico, bem como de uma unidade de esquerda liderada por Eanes (sic...), Soares sabe os perigos que tal opção acarreta para o partido e para o país» – acrescenta o «Die Welt».

«Mário Soares aprendeu que na Europa Ocidental os partidos socialistas só podem chegar ao Poder desde que pratiquem uma política social-democrata» – continua o jornal que sublinha a possibilidade do secretário-geral do PS vir a ser sucessor de Eanes em 1985.

A este propósito realça que, por este motivo, Soares «poderá não estar interessado em que a revisão constitucional reduza demasiado os poderes presidenciais», concluindo que, por esta razão, «é possível uma aproximação das posições dos dois políticos».

Divulgado programa da visita de Waldheim

O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, inicia hoje uma visita de dois dias a Portugal a convite do Presidente da República e do Governo.

Imediatamente depois da chegada, Waldheim avista-se hoje com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, entretanto regressado de Madrid. Ao fim da tarde visita a Fundação Gulbenkian e o Centro de Informações da ONU e à noite o general Ramalho Eanes oferece-lhe um jantar íntimo em Belém.

No sábado de manhã, após uma visita turística pela cidade, Kurt Waldheim tem um encontro com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão que lhe oferece um almoço no Palácio da Vila de Sintra. À noite André Gonçalves Pereira oferece-lhe um jantar íntimo.

No domingo de manhã, o Secretário-Geral da ONU é recebido pelo general Ramalho Eanes e antes da partida dá uma conferência de imprensa no aeroporto.

PUB

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

COMUNICADO DE IMPRENSA

FORA O GOVERNO «AD» GRITARAM OS TRABALHADORES NO 1.º DE MAIO!

O Sindicato dos Marinheiros saúda as centenas de milhares de trabalhadores que manifestaram o seu repúdio pela política da AD e que gritaram bem alto: «Governo AD para a rua.»

Esta demonstração de força e de unidade veio confirmar aquilo que os trabalhadores já sabiam, isto é, que existem forças capazes de travar a ofensiva da AD.

No entanto, em nossa opinião a AD vem cantando de galo porque a CGTP não lhe tem dado a resposta adequada. Em vez de lutar por aquilo que os trabalhadores têm direito, vai aceitando o máximo que o Governo quer dar, como se esse máximo fosse uma grande vitória dos trabalhadores.

A política deste Governo será só derrotada nos locais de trabalho, na rua e não no Palácio de Belém ou na Assembleia da República. Os trabalhadores para obterem vitórias necessitam de ter a dirigi-los homens que não conciliem os ideais de Abril com o 25 de Novembro.

O Sindicato dos Marinheiros manifesta o seu mais vivo repúdio pelas provocações de que foi alvo por banda dos arruaceiros do serviço de ordem da Manifestação do 1.º de Maio. Estes senhores mais uma vez estiveram à altura do seu verdadeiro papel, isto é: combater aqueles que na prática e não só em palavras, querem lutar pelo Portugal de Abril, querem lutar pela queda do Governo. A faixa do nosso Sindicato que tanto incomodou a CGTP e seus arruaceiros trazia escrito «Governo AD Rua» e «Greve Geral em Lisboa e Setúbal». Quantos são os trabalhadores que estão contra isto? Não é verdade que muitos destes procedimentos têm adubado o terreno ao Governo e aos amarelos da UGT para caluniarem a luta dos trabalhadores?

O nosso Sindicato exorta os trabalhadores a manterem-se firmes na luta pelos seus direitos e reivindicações e apela que exijam dos dirigentes dos Órgãos Representativos dos Trabalhadores firmeza nas palavras, nos actos e se for preciso prossigam a luta mesmo sem eles.

Por fim, saudamos os trabalhadores em luta pela sua demonstração de força e de unidade.

GOVERNO «AD» RUA
GREVE GERAL EM LISBOA E SETÚBAL

A DIRECÇÃO

VENDEDOR
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Precisa-se para chefiar departamento de vendas em Évora.

Resposta com curriculum a este jornal ao n.º 8501

FILMES CASTELLO LOPES 60 apresenta

As mulheres, o amor, o exílio ...um romance de gerações

Oxalá

Uma história como nós.

Um filme de
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
com
MANUEL BAETA NEVES e MARTA REYNOLDS
LAURA SOVERAL · JUDITH MAGRE · RUY FURTADO · LIA GAMA
KAREN BLANGUERNON · TERESA MADRUGA · ADELAIDE JOÃO

Interdito men. de 13 anos | SELECCIONADO OFICIALMENTE PARA O FESTIVAL DE VENEZA 1980 | Colorido

HOJE ESTREIA nimas

PUB

FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
CÓPIAS OZALID PLASTIFICAÇÕES
OFSSET ARTIGOS ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO À JUVENTUDE
Dependência da Discoteca Filinto
Av. João Crisóstomo

UM FILME de
ANTONIO VICTORINO D'ALMEIDA

A CULPA

ARGUMENTO, MUSICA E REALIZAÇÃO DE ANTONIO VITORINO D' ALMEIDA

PRÉMIO COLOMBO DE OURO, HUELVA 1980

SINDE FILIPE ESTRELA NOVAIS MARIO VIEGAS
MARILA GAMA RUI MENDES PAULA GUEDES
MIGUEL FRANCO, ELISA GUISETE, HUGO CASAES, ADELAIDE JOÃO

PRODUÇÃO:
A. VITORINO D'ALMEIDA

SUBSIDIADO PELO INSTITUTO PORTUGUES DE CINEMA

DISTRIBUIÇÃO: CINEQUIPA INTERDITO A MEN. 13 ANOS

EM EXIBIÇÃO

CITY-CINE | PATHÉ | CINE ESTÚDIO ALMADA

Congresso Socialista começou esta manhã

Três dias de debate para resolver crise com um ano

O IV Congresso do Partido Socialista, que esta manhã se iniciou no Coliseu dos Recreios, representa o culminar de uma crise que há mais de um ano se vem desenvolvendo no segundo maior partido português. Divergências mais tácticas do que ideológicas, a que acrescem diferentes concepções da liderança do partido, separaram líderes históricos do PS, como Soares e Zenha, como Alegre e Jorge Sampaio, como Cardia e Vítor Constâncio.

As origens da crise remontam à eleição, na Comissão Nacional realizada no Porto em Janeiro de 1980, de um novo Secretariado, onde se aglutinaram todos aqueles que depois se cristalizaram na oposição a Mário Soares.

Constâncio, Zenha e Jorge Sampaio, entre outros, asseguraran a direcção quotidiana do partido e bem depressa as ideias próprias que o Secretariado ia avançando e uma linha política autónoma em relação a Soares, deixaram o secretário-geral isolado no topo do PS. Se os mais visíveis sinais de crise se sentiram quando das eleições presidenciais, eles já eram anteriores. E é hoje conhecida a pouca simpatia com que, por exemplo, Mário Soares viu a constituição da FRS.

NOS BASTIDORES: António Arnaut, Carlos Lajes, Jorge Sampaio e João Cravinho esta manhã

Tudo se acelerou, no entanto, com as presidenciais. Soares rompe com Eanes, na sequência da conferência de Imprensa do Presidente em que se afirmou como simpatizante do modelo de sociedade proposto pela AD e retira-lhe o seu apoio pessoal. Numa reunião da Comissão Nacional que se segue ao rompimento, Soares anuncia-o formalmente e depois de confirmada por aquele órgão a decisão de apoiar a candidatura de Eanes, o secretário-geral, num gesto inédito até então na esquerda portuguesa, auto-suspende-se, numa jogada tipicamente «sá carneirista», para regressar em força à direcção do PS com este Congresso do Coliseu.

Depois foi uma corrida intensa. Em primeiro lugar para elaborar moções de estratégia diferentes, depois para conseguir o apoio das mais proeminentes figuras do partido. Há pouco mais de um mês, após uma dura polémica que as mais das vezes resvalou das divergências políticas para os ataques pessoais, as eleições de delegados ao Congresso iniciam a clarificação. Soares sai largamente vencedor e os resultados do Congresso são claros.

O secretário-geral, embora sem o apoio dos mais destacados e prestigiado líderes socialistas, vai vencer este Congresso. Contra ele estarão não só o Secretariado e os seus apoiantes, como a «Esquerda Laboral» e os apoiantes de José Leitão. Mário Soares provou que era capaz de desencadear a «vaga de fundo» e as bases do partido, pesem embora algumas situações menos claras verificadas nas eleições dos delegados, deram-lhe o seu apoio.

Agora resta ver se após este Congresso que apesar da maioria já constituída promete ser polémico, o secretário-geral conseguirá assegurar a direcção efectiva do partido, sabendo-se que os principais quadros socialistas serão inevitavelmente afastados da direcção. E também quais serão os reflexos da vitória de Soares em algumas questões fundamentais. Nomeadamente na manutenção da coesão do partido (e aqui recorde-se que no Grupo Parlamentar o actual Secretariado é maioritário, podendo controlar se quiser a revisão constitucional) e naquilo que se refere à política de alianças.

No regresso do Brasil

Vasco Lourenço critica Congresso das Comunidades

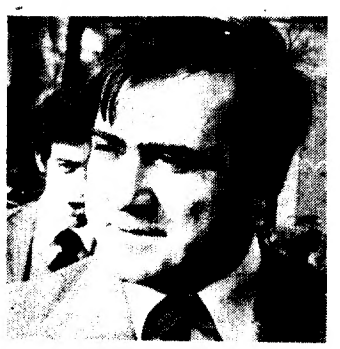
O major Vasco Lourenço, que assistiu no Rio de Janeiro às comemorações do 25 de Abril, organizadas pelo Centro de Emigrantes Portugueses (CIP), manifestou a opinião de que o Congresso das Comunidades tem estado a ser mal preparado, e apontou como exemplo o facto de aquela organização que tem já cerca de três anos de existência e razoável implantação no Rio de Janeiro e em S. Paulo, não ter contactos das autoridades portuguesas.

«Não houve – afirmou à ANOP aquele conselheiro da Revolução – qualquer contacto entre Lisboa e o CIP, ficando a representaçãção dos emigrantes portugueses do Brasil no Congresso das Comunidades apenas a cargo de uma associação chamada federação que é dominada pelos comendadores».

Vasco Lourenço sublinhou que «não houve um mínimo de democracia na escolha dos delegados».

Durante a sua estadia no Brasil, o major Vasco Lourenço participou num jantar de confraternização e assistiu a uma exposição fotográfica na Câmara Municipal do Rio de Janeiro e a um espectáculo musical, no qual participou, além de artistas brasileiros, Sérgio Godinho.

Convidado pelo presidente da Câmara do Rio de Janeiro, Vasco Lourenço assistiu a uma sessão solene comemorativa do 1.º de Maio. Contactou também deputados da oposição brasileira, nomeadamente Marcio Moreira Alves, que esteve exilado em Portugal, e em S. Paulo, deu uma conferência de Imprensa sobre a situação em Portugal.



Vasco Lourenço assistiu no dia 30 de Abril à explosão de uma bomba, que matou um sargento do Exército e feriu um capitão. O engenho rebentou ao colo do sargento quando este estava sentado num automóvel perto do pavilhão onde se realizou um espectáculo com 20 mil jovens, organizado por Chico Buarque de Holanda, em homenagem ao 1.º de Maio.

«A explosão desta bomba e de outras, ao que parece da responsabilidade de elementos do Exército brasileiro, mostra claramente que nas Forças Armadas do Brasil há forças de direita radical que tudo fazem para impedir a chamada abertura democrática».

Afirmando «ter ficado convencido que no Brasil militares continuam a ser o suporte de uma situação não democrática», Vasco Lourenço considerou que estes acontecimentos são um autêntico teste à capacidade do presidente João Figueiredo, que depois do rebentamento exclamou: «A barra está pesada».

Onde quer que a estrada vá -seja boa ou seja má...

O PODER DO MOTOR DIESEL,* A ECONOMIA DIESEL, E A "PERFORMANCE" DIESEL
TOYOTA HI-LUX DIESEL não conhece obstáculos. É durável, fácil de manejar em qualquer tipo de trabalho e até no seu fim-de-semana. Grande capacidade de carga e o máximo conforto para quem conduz.

TOYOTA HI-LUX DIESEL
vai... vai... e volta
A GRANDE VANTAGEM DE SER TOYOTA

★ A TOYOTA desenvolveu um novo motor Diesel L — da mais avançada técnica — que equipa milhares de modelos comerciais e de passageiros que circulam em Portugal.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Sonarte

entrevista

António Arnaut: o Quarto Congresso do PS e o que virá depois

Estratégia de Balsemão é «soarista»?

Objectivo: dissolver a Assembleia para substituir Grupo Parlamentar

Exactamente: enquanto espera que no congresso não apareçam claques dispostas a sabotar a discussão serena e cordial, António Arnaut mostra-se receoso em relação ao nosso futuro próximo. Frontalmente apresenta este quadro: a estratégia de Pinto Balsemão aponta para a dissolução da Assembleia da República que, por sua vez, permitiria a substituição do actual grupo parlamentar socialista. «isto implicaria a meu ver a dissolução da própria AD e estariam abertas condições para outros acordos e entendimentos».

Futurólogo bombástico, o primeiro subscritor da moção «um partido forte um projecto claro»? Ou simplesmente sincero e franco na antevisão de uma realidade? Veremos.

A poucas horas do IV Congresso do PS esta e outras declarações constantes desta entrevista assumem particular relevo. António Arnaut fala-nos, após alguma insistência da nossa parte, em Coimbra, num intervalo entre a actividade política e um biscate no seu escritório de advogado. Com uma pressa que nada tem a ver com este tempo de Primavera.

Expectante em relação à «prova de conciliação» de Mário Soares, o animador do congelado Serviço Nacional de Saúde afronta a ameaça com a bandeira da razão. «Não vão rolar cabeças porque o PS não é um partido estalinista e porque o acesso aos lugares de direcção não depende da vontade de um chefe, mas depende do Congresso». Jogando entre o receio, a dúvida e a certeza, António Arnaut não deixa, todavia de evidenciar farpas de optimismo e utopia. Em suma: mostra-se um político confiante nas suas convicções, por vezes imprevisível, vibrante na palavra. E que adverte: «Não admito que um socialista responsável aceite pactuar com uma revisão constitucional que sirva a AD».

Arnaut está em cima da hora.

Diário de Lisboa – Passado quase um mês sobre as eleições primárias e a poucas horas do congresso qual a sua perspectiva sobre os resultados? Como irá decorrer este IV Congresso?

António Arnaut – Não sei como vai decorrer, mas confesso-lhe a minha preocupação a esse respeito. Apenas posso dizer-lhe como gostaria que ele decorresse: num ambiente de fraternidade como é próprio de socialistas e que constituísse uma grande jornada de afirmação e unidade do partido. Chegam-me porém alguns indícios de que certos sectores poderiam tentar dificultar ou mesmo sabotar algumas intervenções de camaradas que apoiam a moção que eu subscrevo, através de claques organizadas ou outros processos do género. Recuso-me a admitir que isso possa acontecer num congresso de socialistas que são por definição conviventes e tolerantes. Espero que a camaradagem e o bom senso prevaleçam. Cada um é livre de expor as suas opiniões e o congresso será soberano nas decisões que se imporão a todos. Faço um apelo à serenidade e à cordialidade. Um ambiente de tensão ou de hostilidade agravaria certamente os problemas existentes que todos desejamos ver ultrapassados...

D.L. – O sr. dr. dá a entender que apesar das afirmações insistentes de que 'não vão rolar' cabeças teme que isso aconteça. Acha que de facto 'vão rolar cabeças' ou não?

A.A. – Essa expressão «rolar cabeças» não é própria de um partido democrático como o PS. Estranho mesmo que ela seja usada pelo meu camarada Mário Soares, pois ao afirmar que não vão rolar cabeças está implicitamente a admitir que o poderia fazer e que só não o faz por magnanimidade. Está a vestir-se da pele do soberano absoluto que se permite ser tolerante com os súbditos. Não vão rolar cabeças porque o PS não é um partido estalinista e por que o acesso aos lugares de direcção não depende do chefe, mas depende do congresso. Também lhe quero afirmar que ninguém sairá do partido. Continuaremos a nossa luta pela democracia interna e pela dignificação do partido nos orgãos onde a vontade dos congressistas nos colocar. A apresentação da nossa moção foi um passo dessa luta. Outros se seguirão. Nós não lutamos por lugares no aparelho, lutamos por uma nova imagem do partido fiel ao seu programa, aos seus compromissos, com uma prática política consequente ao serviço dos trabalhadores e das classes mais desfavorecidas.

«Não fomos derrotados»

D.L. – Contrariamente às expectativas que havia e apesar de terem sido invocadas irregularidades por um lado e o peso carismático de Mário Soares por outro, o certo é que os resultados das eleições primárias apontam para cerca de 30% dos delegados para a «moção do Secretariado» e cerca de 60% para a de Mário Soares. Ou seja: um campo de derrota para a sua moção. Ou acha que não?

A.A. – Nós não fomos derrotados, até porque não estávamos a lutar contra adversários. Penso que a votação obtida foi uma vitória porque temos connosco a maioria dos quadros qualificados, as grandes figuras morais do partido, e, o que é muito importante, a maioria dos militantes, aqueles que dão a cara todos os dias pelo partido e que com muito sacrifício mantêm as secções em actividade. Contudo o grosso dos inscritos, tenho que o reconhecer, e até muitos inscritos que há anos não apareciam nas secções nem pagavam as suas quotas apoiaram a moção do meu camarada Mário Soares...

D.L. – ... maioria?

A.A. – Argumentos de carácter sentimental, fuga à discussão política e ao debate ideológico para apenas se discutirem apenas pessoas, bom, várias razões justificaram os resultados. Estou contudo convencido de que os delegados eleitos pela moção de Mário Soares não vão votar de olhos fechados em todas as suas propostas. Seria por exemplo aberrante que um partido democrático, de massas, concedesse ao líder poderes absolutos. Isso não acontece em nenhum partido democrático, nem naturalmente em nenhum partido da Internacional Socialista. Estou certo de que não vai acontecer no PS e esperaria mesmo que o meu camarada Mário Soares desse uma prova do seu desejo de conciliação e retirasse essa proposta. De facto ninguém compreenderá que o secretário-geral do PS não responda perante o orgão máximo entre congressos que é a Comissão Nacional. Poderiam surgir conflitos entre os dois orgãos extremamente perigosos. Aliás se Mário Soares vai ter a maioria na C.N. como tudo indica por que razão não confia nessa maioria e pretende poderes quase absolutos de modo a não ter que prestar contas a esse orgão e só o fazer de dois em dois anos perante o congresso. Quanto às irregularidades de que falou e que realmente existiram prefiro não falar nelas numa entrevista. Reservo-me para as discutir, se for caso disso, no interior do partido.

O poder supremo não pode estar num orgão singular

D.L. – Tudo indica que o Congresso vai decorrer de uma forma bastante animada, polémica. Quais são no seu entender as questões fundamentais que terão de ser debatidas?

A.A. – Bom, em meu entender são três as questões principais que nos dividem neste momento e que têm a ver com a concepção do partido, com a sua imagem e com a nossa responsabilidade com os compromissos assumidos. A primeira questão é aquela que já referi dos poderes do secretário-geral e que espero se resolva em termos democráticos. O poder supremo do partido não pode estar num orgão singular, o secretário-geral, mas apenas num orgão colectivo, colegial, que é a C.N. porque é este orgão que representa o partido no seu pluralismo. A 2.ª questão refere-se ao acordo com a FRS que Mário Soares considera um

mau negócio mas que nós pensamos ser de manter nos termos e no tempo estabelecidos. O PS é um partido honrado e por isso deve respeitar os seus compromissos. Além disso se por hipótese fossem criadas condições para o desmenbramento da FRS e se paralelamente como há alguns indícios, ou algumas suspeitas o PS fizesse qualquer acordo ou aliança com partidos da direita, estou convencido de que seria um erro trágico para os socialistas e que poria em grave perigo a democracia. Em tal hipótese seria previsível que a UEDS funcionasse como polo dinamizador das forças de esquerda não comunista, como por exemplo o grupo da ‘eng.ª Lourdes Pintasilgo e forças de esquerda. Agora o meu caro amigo tirará as suas conclusões desta situação. Não sei se caminharemos para a dita italianização do PS se porventura o PS fosse metido num 'gheto'.

D.L. – De qualquer forma não será uma aposta errada, depois de a ASDI se ter antecipado na apresentação da proposta de revisão constitucional o que de alguma forma se poderá considerar uma facada na FRS, continuar a jogar no reforço da FRS?

A.A. – Eu não considero que seja uma facada a atitude que a ASDI tomou antecipando-se à FRS na apresentação do projecto de revisão. Acho que a atitude é discutível e que teria sido preferível a apresentação de um projecto comum como aliás constava do acordo, embora o mesmo acordo não excluísse a apresentação de projectos singulares. Em todo o caso a atitude da ASDI teve algumas virtualidades que foi a de fazer desencadear o processo de revisão. Estou convencido que se a ASDI não o tivesse apresentado, a AD não o teria feito no dia 25 de Abril porque penso que a AD quer retardar até por razões internas e de eventuais arranjos de maiorias para a revisão constitucional que lhe interessa a ela AD, quer retardar o processo de revisão constitucional. De qualquer modo o facto da ASDI ter apresentado já o seu projecto não prejudica a apresentação de um projecto comum da parte da FRS. O nosso grupo parlamentar nas suas recentes jornadas já o discutiu e fez algumas alterações que estou convencido serão aceites pelos nossos dois parceiros.

D.L. – É então certo que a FRS vai apresentar um projecto?

A.A. – É certo não. É muito provável, a não ser que não se chegue a acordo. Estou convencido que vamos chegar. Depois do congresso, poucos dias nos restarão para esgotar o prazo constitucional para a apresentação dos projectos, nós vamo-nos debruçar sobre isso e vamos naturalmente apresentar um projecto comum, um projecto que respeitará o acordo, que respeitará os grandes princípios da Constituição e em que a palavra socialismo não será expurgada do texto constitucional, como de resto consta do projecto da ASDI.

D.L. – Mas não será um tanto desajustado o seu optimismo uma vez que, depois do congresso, quem vai deter a maioria dentro do PS é Mário Soares que apoda de maus negócio a FRS?

A.A. – Bem, eu vou responder a isso, mas, deixe-me referir primeiro à 3.ª questão que diz respeito aos poderes do PR e designadamente ao direito de designação das altas chefias militares. Mário Soares entende que este importante poder deve ser atribuído ao Governo, nós pensamos que deve ser mantida a situação actual, cabendo portanto ao PR o direito de nomear o Chefe de Estado-Maior mediante consulta prévia de qualquer órgão existente ou a criar. Escuso de acentuar os riscos que na actual conjuntura resultariam para a democracia se tal poder fosse atribuído ao governo. Seria desejável que este problema fosse retirado da discussão do congresso e fosse analisado mais tarde serenamente pelos órgãos do partido, quando fosse discutido o nosso projecto de revisão constitucional.

D.L. – Ainda relativamente a isso é um facto que da moção do dr. Mário Soares consta expressamente o contrário. Ora pressupondo que ele não tirará da sua moção esse ponto a redução de poderes do PR, será votada favoravelmente pelos congressistas, tendo em conta a maioria de que Mário Soares dispõe. Como é que vai ser?

A.A. – Eu esperaria como já disse atrás, que o meu camarada Mário Soares desse uma prova de conciliação, retirando esse ponto, são três ou quatro linhas, da sua moção. Mas a posição de Mário Soares não é tão rígida como poderia parecer. Eu suponho que ele admite que a questão dos poderes de nomeação das altas chefias militares seja objecto de lei ordinária e não de revisão constitucional. Como sabe esses poderes só foram dados ao PR por uma lei do CR, não são poderes constitucionais.

D.L. – E quanto à revisão constitucional qual a sua perspectiva?

A.A. – Penso que o PS deve pautá-la por três regras fundamentais. A 1.ª pela defesa intransigente do modelo económico político e social traçado na Constituição e que corresponde afinal ao nosso próprio projecto de socialismo democrático; a 2.ª é o respeito pelos acordos celebrados com a FRS e o PR; a 3.ª regra consiste em rever o menos possível no sentido apenas de melhorar o texto e proceder às alterações indispensáveis como por exemplo, a substituição do C.R. e nunca elaborar uma Constituição nova.

D.L. – Ganhando Mário Soares o congresso como parece não haverá dúvidas e votando-se, por exemplo, a parte relativa aos poderes militares do PR contra a qual se manifesta a maioria dos deputados socialistas, como vai ser?

A.A. – Se isso acontecer a situação é extremamente delicada porque o grupo parlamentar é, na sua esmagadora maioria, favorável às teses que eu aqui deixei expressar. E mesmo camaradas que apoiam a moção de Mário Soares, cito por exemplo Tito Morais e outros, não estarão dispostos a transigir com a AD, no sentido de esvaziar a Constituição dos seus grandes valores do socialismo democrático e dos ideais do 25 de Abril. Nesta conjuntura a situação pode ser delicada.

Dilema trágico

D.L. – O que poderá acontecer?

A.A. – Não sei o que irá acontecer, apenas poderei dizer-lhe que o grupo parlamentar terá dificuldade em respeitar essa decisão do congresso e poderá invocar razões de consciência. Se isso acontecer o que é uma hipótese teórica, remota, mas não de todo impossível, eu ficarei colocado num dilema trágico que é por um lado respeitar a disciplina partidária e as decisões democráticas do congresso, por outro lado respeitar a minha própria consciência. O PS é um partido democrático, respeita naturalmente a liberdade de consciência de cada um. Então, o que é que eu faria: violar a disciplina partidária e acatar os ditames imperiosos da minha consciência ou violar a minha consciência e acatar a disciplina partidária. Se essa situação extrema se me pusesse, eu não teria outra alternativa senão suspender o meu mandato e não participar na votação. De qualquer modo aqui insere-se uma questão que é a de o grupo parlamentar não ser favorável de uma maneira geral às teses do camarada Mário Soares. Talvez por isso de algum tempo a esta parte, se tem verificado uma tentativa de desautorização do grupo parlamentar cuja primeira manifestação foi a declaração do meu camarada e amigo Manuel Alegre, que verberou aquilo a que chamou a pouca frontalidade na discussão da Lei do Orçamento e Plano e um certo absentismo, mas penso que o meu camarada Manuel Alegre não tem autoridade para o fazer visto que é dos mais absentistas. De qualquer maneira há outros indícios no sentido de desprestigiar o grupo parlamentar, designadamente a sua direcção e especialmente o seu líder Salgado Zenha, e tudo isto se enquadrará numa estratégia a longo prazo de substituição do grupo parlamentar que pode ser operada através de vários processos, inclusive a dissolução da própria Assembleia da República.

Dissolução da AR

D.L. – Dissolução? Antes de 84?!

Exacto. A minha opinião pessoal é de que a dissolução da AR antes de cumprir o seu mandato também convém a um sector da AD e especialmente a Pinto Balsemão. O dr. Pinto Balsemão debate-se neste momento com problemas graves no seio da AD e dentro do seu próprio partido. Contestado por um sector significativo do PSD, o Governo vai ser a curto prazo remodelado e é previsível que entre em crise e seja substituído tudo isto aponta na própria estratégia de Pinto Balsemão, segundo o meu entendimento, para uma dissolução da AR. Poderiam, portanto, através de uma crise do Governo, com algum apoio, directo ou indirecto de certos sectores socialistas que também não estão interessados na manutenção do grupo parlamentar com a actual Constituição, poderiam, dizia, essas coisas conjugarem-se no sentido de serem criadas as condições para que o PR não tivesse outra solução que não fosse dissolver a AR. Nessa altura isso implicaria a meu ver, a dissolução da própria AD e estariam abertas condições para outros acordos e entendimentos. Não sei bem, porque não gosto de fazer futurologia, mas tenho de facto alguma preocupação neste sentido que já agora com toda a franqueza desejo explicitar.

Luís Humberto Marcos

concurso DL

63

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--16 de Dezembro-1926

5 TOSTÕES

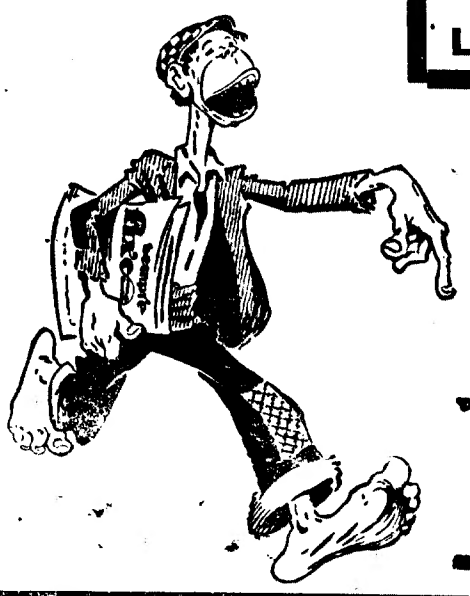
32

sempre fixe
semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

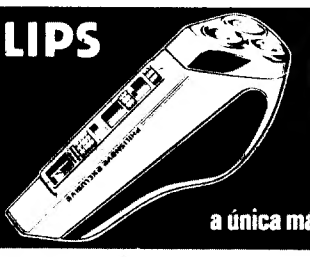
Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57



O Homem... e os seus fantasmas

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL

64

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

ALVES da Cunha vai interpretar o *Frei Luís de Sousa*. Consta-nos, particularmente, que Almeida Garrett consentiu no desempenho, recomendando, porêm, áquele actor que, quando disser *ninguem*, olhe bem para a plateia.

Naturalmente, porque pode ser verdade...

■ ■ ■

A ACTRIZ Ester Leão, quando acaba de representar um drama violento, tem sempre um ataque de nervos.

Confiemos na medicina!.

■ ■ ■

QUANDO o actor Raimu estava no Ambassadeurs, preguntaram-lhe:

—Então essa revista?

—Lá vai indo...

—Melhor do que a outra?

—Parece que sim!

—E o que diz o publico?

—Não te posso dizer nada... Ainda lá não apareceu no teatro.

■ ■ ■

DIZ Vanvernagues — um escritor autentico—que os melhores autores falam sempre muito.

Será por isso que os nossos falam tão pouco...

■ ■ ■

COMO sabem, no Maria Vitoria ha um preto que não chega a ter um metro de altura. Por vezes figura, como nota exotica, nas revistas. Duas actrizes discutiam, outro dia, acaloradamente, se o preto tinha nascido em Angola ou em Moçambique. Interrogado o objecto da disputa, este adiantou pouco.

Voltaram á carga.

—Em Angola!

—Não, em Moçambique!

A primeira, para não ficar vencida:

—Não digas mais! Já sei a terra onde ele nasceu. Foi nos Antipodas.

■ ■ ■

HA um camarote, no Politeama, pegado ao palco, donde se não vê nada. No dia da inauguração do teatro, já o espectaculo tinha passado das primeiras scenas, quando um espectador que estava colocado nesse camarote preguntou em alta voz, cortando a representação:

—Os senhores podem-me informar se o pano já subiu?

■ ■ ■

DIZ-SE que a *tonadillera* Argentina Imperio traz no seu reportorio um delicioso numero de musica, muito parecido com o da *Espiga*.

Que grande espiga, hein!

■ ■ ■

CECILE Sorel, que em França tem honras de primeira comediante, partiu agora para a America, com uma bagagem opulenta. Entre o mobiliario de scena, vai a cama que pertenceu a madame Du Barry, personagem principal da peça *Maitresse le Roi*, que vai ser interpretada pela Célimene.

—Se esta cama pudesse falar?—dizia um artista.

—Ela já não pode falar, respondeu um colega. Gritou demais...

■ ■ ■

NUM ensaio de coristas:

—Todas á direita!

—A' esquerda!

—Atenção! Movimentos uniformes

A mais nova rompe a forma, dizendo:

Faço tudo quanto o senhor quizer, menos uniformes. Sou costureira de roupa branca.

■ ■ ■

OS empresarios Antonio Macedo e Oscar Ribeiro, estimulados com o sucesso que a sua companhia de revistas está tendo em S. Paulo, pensam em leva-la ao sul do Brasil, numa prolongada *tournée*. Nessa *tournée*, que depende da aquiescencia da *estrela* Lina Demoel, não entrará Nascimento Fernandes, Maria das Neves, Maria Côrte Real, Guilherme Caupers e Carminda Pereira, que vai ser substituida por uma corista com muito talento e poucas pretensões.

Afinal, acaba tudo em bem...

■ ■ ■

UMA frase terrivel de Gaby Deslys, ao ter conhecimento da morte de Blanche Dufrêne:

—E' espantoso! Nunca chegaria até esse ponto... para que falassem de mim.

■ ■ ■

CHABY Pinheiro e um colega gordo como ele discutiam acaloradamente os respectivos meritos artisticos. Conversa ironica, espirituosa, por vezes contundente. Até que Chaby, farto de o aturar, disparou-lhe á queima-roupa:

—O colega pode valer alguma coisa, mas não trouxe para o teatro nada de novo... *Muito antes de você ser gordo já eu o era.*

■ ■ ■

MAX Dearly está no seu camarim, atacando vivamente o animatografo

—E' uma escola de desmoralização, que não tolero. Tenho um criado de quarto que está sempre metido nos cinemas. Outro dia foi vêr quinze dias a fio a mesma pelicula...

—A mesma. Porquê?

—Ora porquê... Em certa passagem havia uma rapariga acocorada na linha ferrea. Tirava o corpete e a saia, mas quando ia a tirar a camisa, o comboio passava e não se via mais nada...

E o que tinha a scena de interessante?

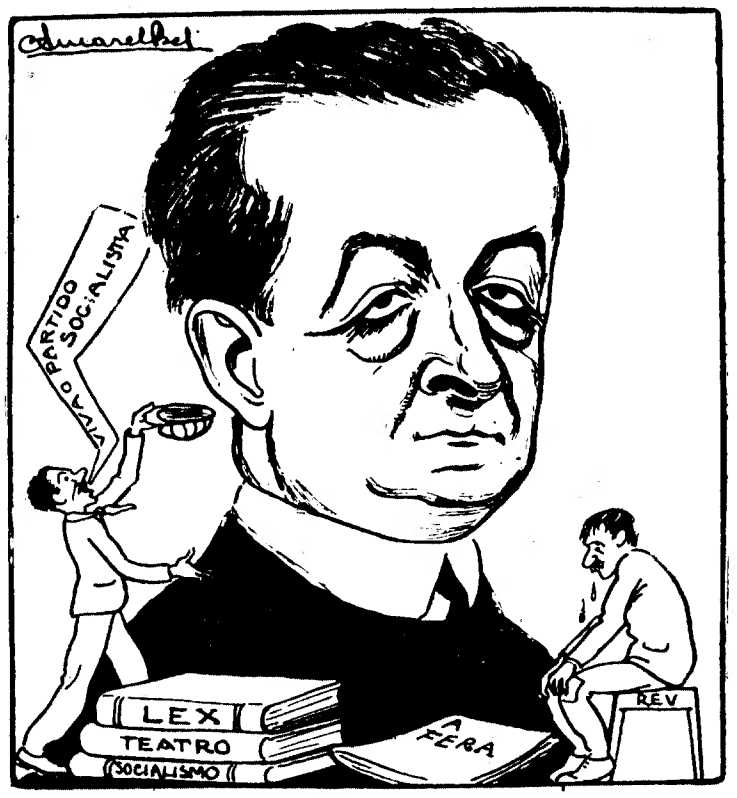
O meu criado esperava que, um dia, o comboio viesse atrazado para vêr a rapariga sem camisa...

■ ■ ■

ENTRE criticos:

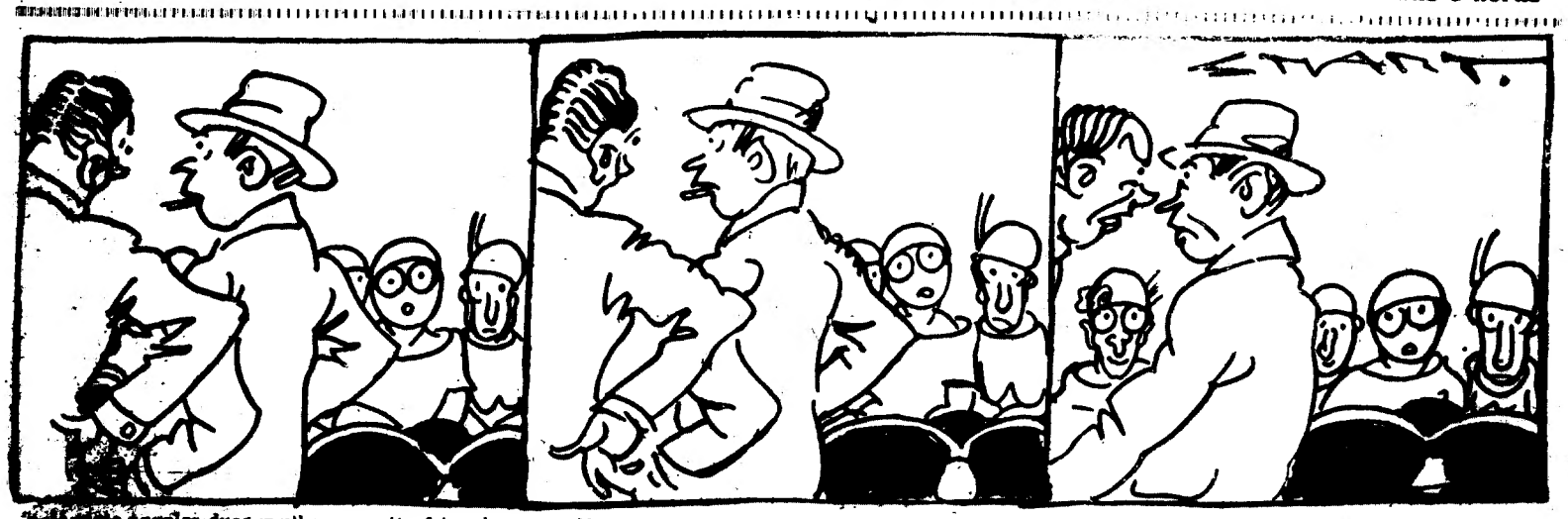
X. tem muitissimo espirito.

—Não exagere, amigo! Não fale de espirito como um pobre fala de dinheiro...



Ramada Curto pede, para o "caso do dia„ a absolvição do publico

O Homem das 5 horas



—Olha aquelas duas mulheres muito feias da [illegible] ilhas...

—Não são essas... São as que estão logo a seguir.
—Essas são minha tia e minha mãe!

—Olha, sabes que mais, filho?
—Quem tem uma familia assim, não vem ao teatro, vai ao Jardim Zoologico...

Relações luso-espanholas

Técnicos portugueses participam na construção de centrais nucleares

MADRID – (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Técnicos portugueses participaram na construção de centrais nucleares espanholas, aprendendo e recolhendo experiências para o programa nuclear português. Esta é uma das conclusões da reunião do Conselho Hispano-português que terminou hoje. Outra conclusão concreta é a de que vai ser construída a ponte sobre o Guadiana, na fronteira luso-espanhola, ponte essa que importará em mil milhões de pesetas. A obra será proximamente adjudicada por concurso internacional.

Quanto ao mais, a NATO, a CEE e as pescas foram os três grandes temas da reunião do Conselho Hispano-Português, que se reuniu pela segunda vez desde a sua criação, em 1978. O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Gonçalves Pereira, concedeu entrevistas a vários jornais madrilenos, e neles expressou o seu apoio à entrada da Espanha na NATO, o que reforçaria o flanco Sul da aliança. No entanto, quanto à entrada dos dois países na Comunidade Económica Europeia, a cooperação efectiva entre ambos os países será difícil. Gonçalves Pereira deu a entender que cada um dos países ibéricos terá de negociar, por si próprio, com a CEE.

Gonçalves Pereira com Juan Carlos em Madrid

No que diz respeito às pescas, anunciou que haverá uma nova negociação no mês de Junho, procurando-se então conseguir um acordo a médio prazo, melhor do que os acordos a curto prazo que têm vindo a efectuar-se. O ministro português anunciou que será dada prioridade aos pescadores portugueses em águas portuguesas e que a Espanha não pode esperar um aumento substancial das suas quotas de capturas pesqueiras. Mas acrescentou que Portugal dará à Espanha um ajuste pesqueiro melhor do que o da CEE.

O ministro dos Negócios Estrangeiros disse que se espera que em breves semanas o Senado espanhol aprove o tratado de segurança nuclear assinado entre a Espanha e Portugal há quase dois anos e que até agora tem sido esquecido pelas câmaras legislativas espanholas.

Gonçalves Pereira encontrou-se ontem com o rei Juan Carlos, terminando a sua audiência, momentos antes de ser anunciado ao soberano que o chefe da sua casa militar havia sido vítima de um atentado.

O ministro português declarou-se satisfeito com esta viagem a Madrid. Fontes do Conselho Hispano-Português assinalaram que, pela primeira vez, parece que algo de concreto vai ser obtido com as reuniões deste organismo, até agora praticamente inoperante.

Assembleia da República

Bobby Sands Lei da Rádio, etc.

Os deputados portugueses foram convidados para o funeral de Bobby Sands pelo Comité Nacional do Bloco Harmagh, de Dublin – segundo telegrama lido na Assembleia da República, na sessão de ontem.

O Parlamento aprovou, por maioria, um voto de pesar pela morte de Bobby Sands apresentado pela AD e rejeitou, também por maioria, um outro voto sobre o mesmo assunto proposto pela UEDS.

O voto foi apoiado por toda a oposição, mas rejeitado pela AD. A maioria apresentou então um voto de pesar pela morte de Sands, lamentando as vítimas da violência da Irlanda e reprovando actos terroristas como o praticado em Lisboa contra instalações britânicas. Foi apoiado pela AD, como se esperava, e ainda pela FRS e pelo MDP. O PCP absteve-se, e a UDP votou contra.

Lei da Rádio

Bobby Sands dominou parte da sessão, mas outros assuntos foram também tema de debate. Por exemplo, Lei da Rádio.

Sobre isto, Ribeiro de Castro (CDS) interviria para condenar que a lei se estenda a Macau. Verberou também o que chamou a «estatização» da RDP, que, em seu entender, da lei resulta.

José Manuel Mendes (PCP) defenderia o projecto do seu partido declarando que é urgente por termo à interferência da Comissão Administrativa na feitura das notícias e à «informação em que se não distingue o evento do comentário».

Teresa Santa Clara Gomes, da UEDS discordou de que a Lei da Rádio fique «pendurada» na lei de Imprensa. Disse que o projecto do PCP é «evasivo» e acusou a AD de rejeitar por sistema os projectos da oposição.

Arons de Carvalho (PS) recordou que vão ser discutidos pelo Parlamento mais dois projectos sobre o mesmo assunto, um do seu partido e uma proposta do Governo.

O projecto do PCP foi depois rejeitado, apesar de toda a oposição ter votado a favor, excepto a ASDI, que se absteve.

Na sequência de outros contactos

Grão-Mestre da Maçonaria recebido por Balsemão

O grão-mestre e o grão-mestre adjunto da Maçonaria portuguesa, respectivamente Adão e Silva e Álvaro Ataíde, são recebidos hoje pelo Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

De acordo com uma fonte próxima do Grande Oriente Lusitano, a audiência verifica-se na sequência dos contactos que a direcção da Maçonaria portuguesa tem vindo a manter com os diversos orgãos de soberania nacional.

Os líderes maçónicos estiveram já, recentemente, com o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida.

Para depois do seu contacto com Pinto Balsemão têm previstas visitas ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça e ao Conselho da Revolução.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros, reunido ontem nas instalações da Gomes Teixeira, aprovou o estatuto da carreira do pessoal docente do ensino superior politécnico e a criação da reserva natural da Berlenga.

O plenário, presidido pelo ministro de Estado Basílio Horta, ouviu ainda uma exposição do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, sobre a situação política em Espanha.

Foi também aprovado um decreto-lei contendo normas sobre a prestação de serviços de conservadores e notários nas regiões autónomas, visando evitar as dificuldades que impedem o preenchimento adequado desses quadros.

O conselho sancionou igualmente um diploma que atribui subsídios de deslocação aos elementos da PSP que, por imposição de serviço, sejam colocados nas regiões autónomas.

Telegrama ao rei

O Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, enviou ontem ao rei de Espanha um telegrama de repúdio pelo atentado de que foi vítima o general Joaquim de Valenzuela, chefe da Casa Militar do soberano.

No texto, Pinto Balsemão exprime a sua profunda emoção, manifesta o mais vivo repúdio pelo atentado e deseja rápida recuperação.

em duas palavras

● Os eleitos da APU do Alentejo realizam amanhã e depois, nos pavilhões do Rossio de S. Brás, em Évora, o seu 3.° Encontro Regional, que tem por objectivos fazer um balanço da actividade desenvolvida pela APU nas autarquias locais nos últimos três anos, debater os problemas que se colocam ao poder local nos seus mais diversos campos de actuação e perspectivar o trabalho futuro dos eleitos.

O Encontro funcionará subdividido em 10 secções: Actividades Económicas; Funcionamento e Relações entre os Órgãos de Poder Local; Saúde e Segurança Social; Reforma Agrária e Desemprego; Poder Local e Poder Central; de Freguesias na Administração Local; Planeamento Territorial e Obras; Planificação e Gestão; Sócio-Cultural; Movimento Popular e Informação às Populações.

A União dos Resistentes Anti-Fascistas Portugueses (URAP), o Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) e a União Inter-Associações (RIAAS), promovem conjuntamente uma sessão pública comemorativa da data histórica de 8 de de Maio de 1945. A sessão terá lugar no anfiteatro da Faculdade de Letras, cidade Universitária – na próxima terça-feira, 12 de Maio, pelas 21.30 horas. Presidirá à sessão Manuel Alpedrinha, da URAP, sendo oradores o comandante Vítor Crespo, o professor José Magalhães Godinho, João Faria Borda (URAP), padre Telles Sampaio (CPPC) e António Branco (RIAA).

Somos a SPOC e criamos para Si a Quinta de Santa Clara, o Parque Residencial mais tranquilo e privado de Lisboa.
Abrimos hoje as vendas de uma das Construções mais requintadas da nossa cidade.
Venha conhecer o andar modelo.

NOVA DINÂMICA SPOC

Estamos numa nova fase c/várias soluções para o seu caso

Habite e conviva com a natureza...
...Telef. 79 01 32

SPOC

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, Lda.

de ontem para hoje

Fogos criminosos nas matas da Guarda

Mais de trinta pessoas, entre testemunhas e suspeitos, foram ontem ouvidas em Pinhel, no distrito da Guarda, pela Polícia Judiciária, relativamente a processos relacionados com fogos registados naquela região durante o ano de 1978. A zona mais atingida pelos incêndios situa-se entre as Quintas do Sato e da Mafalda. A PJ suspeita que a maioria dos fogos foi de natureza criminosa.

Feira do Livro de Almada: uma festa com múltiplos atractivos

Cerca de dois mil títulos foram expostos durante os dez dias que durou a IV Edição da Feira do Livro de Almada, segundo revelou ontem um porta-voz do promotor do certame, o Centro Cultural de Almada. No decorrer da Feira, houve as habituais sessões de autógrafos que contaram com a presença de José Gomes Ferreira, Modesto Navarro, Pedro Alvim, Garcia Barreto, entre outros, tendo-se realizado colóquios, com grande afluência de público, sobre o romance e a poesia contemporâneos, a obra de Soeiro Pereira Gomes e Fernão Mendes Pinto; espectáculos musicais compostos por um recital de canto e guitarra clássica, jazz, música popular portuguesa, fado de Coimbra, teatro infantil e para adultos, filmes baseados ou inspirados em obras literárias ou na vida de escritores; e ainda exposições de banda desenhada e de pintura organizadas respectivamente por Vasco Granja e Rogério Ribeiro.

Nos Açores: aumentos significativos no preço do pão

O preço do pão aumentou ontem nos Açores cerca de 35,7 por cento, de acordo com uma portaria conjunta dos secretários Regionais do Comércio e Indústria e das Finanças. Assim, os açorianos passaram a pagar o pão de 200 gramas a 5,70 escudos, 0 de 400 a 11,40 e o de 800 a 21,6 escudos. Os chamados «papos-secos» ficam, no entanto, sujeitos a preços declarados.

A morte de Cândida Monteiro: suspeita de crime após tentativa de violação

A morte, no Porto, da octogenária Cândida Monteiro, a que ontem nos referimos, teria sido provocada, segundo a Polícia Judiciária, por assassínio, após tentativa de violação. Entretanto, a autópsia terá lugar ainda hoje no Instituto de Medicina Legal daquela cidade.

General Ramalho Eanes: «profunda satisfação» na atribuição dos Prémios Valle-Flor

O general Ramalho Eanes afirmou ontem, durante a entrega dos Prémios Valle-Flor, que era com «profunda satisfação» que presidia a um acto que premeia a «honestidade, abnegação, generosidade e coragem» de quatro jovens portugueses. Numa breve alocução o Presidente da República acrescentou que representava «o reconhecimento do povo português por estes actos praticados por portugueses pequenos em tamanho cujo exemplo permitia aos adultos olharem o futuro com mais confiança por sentirem que o presente se apoia numa maior solidariedade».

Com partida da Buraca: «autocarros 34» têm novo itinerário

Dando satisfação ao pedido apresentado pela Junta de Freguesia da Buraca, a Carris, soube-se ontem, alterou o percurso da carreira n.º 34 no sentido Chelas/Damaia, o qual passará a ter o seguinte itinerário, já a partir de amanhã: Estrada da Circunvalação, Estrada de Alfragide, Rua Luís de Camões, Rua 5 de Outubro, Avenida da República. Entretanto, no sentido Damaia/Chelas não haverá qualquer alteração.

Tarifas de água no Porto: «Povo Unido» vai processar SMAS

A Aliança Povo Unido (APU) vai mover um processo aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Porto (SMAS). A informação foi ontem divulgada durante uma reunião do Executivo municipal daquela edilidade e é motivada pelo facto dos SMAS terem estabelecido um aumento das tarifas da água sem consulta prévia à Assembleia Municipal.

Na zona de Leiria: mulheres empenhadas na distribuição do correio

Para suprir a falta de carteiros, que se verifica normalmente no período das férias, os CTT contrataram, por um prazo de seis meses, algumas mulheres para procederem à distribuição domiciliária de correio, em Leiria.

Exigido por defensores do Património um Parque Natural da serra de Sintra

A serra de Sintra está em perigo, declara a Associação de Defesa do Património de Sintra (ADPS).

«Um múltiplo património cultural e natural encontra-se ameaçado, num crescendo que se têm vindo a acentuar nas últimas décadas, não só pelo constante perigo de incêndios, como ainda e principalmente pelo alastrar inexorável e progressivo de urbanizações alheias, na sua totalidade, a escrúpulos ecológicos», denuncia aquela Associação.

A unidade geofísica que constitui a serra de Sintra «começa a resistir mal à invasão do betão e do cimento armado, que violam o espaço natural da floresta e mutilam a harmonia urbanística dos pequenos agregados humanos».

«O que esta hoje em causa, sustenta a Associação de Defesa do Património de Sintra, é a defesa da magnífica **unidade ecológica** e do riquíssimo património histórico-cultural subsistentes no espaço da serra de Sintra, de forma a que sejam preservadas as suas potencialidades e valores e resguardadas de próximos atentados. Urge, por isso, dar sequência legal ao projecto de criação do Parque Natural da Serra de Sintra, satisfazendo amplamente uma necessidade imperiosa de que as populações da zona têm vindo a fazer eco».

A ADPS encontra-se empenhada nesta batalha, consciente de que ela «não está isenta de engulhos, porque choca com dificuldades burocráticas e, sobretudo, com altos e baixos inconfessáveis interesses, quer nacionais, quer estrangeiros, que não recuam perante a destruição de um valor natural e cultural verdadeiramente insubstituível».

Revelando que as autarquias dos concelhos de Sintra e Cascais estão empenhadas, dentro das suas possibilidades de intervenção, em «impedirem e coarctarem este crescendo de degradação, tendo as duas câmaras dado início ao (difícil) processo tendente à criação de um Parque Natural», apelam, a concluir, à «unificação de todos os esforços» para sensibilizar a opinião pública e as populações».

No âmbito desta campanha, circula já um abaixo-assinado de apoio a esta pretensão das autarquias locais e organismos populares da região de Sintra.

cidade

Seixal promove jornadas sobre construção clandestina

As primeiras Jornadas Nacionais sobre Loteamentos Clandestinos realizam-se, no Seixal, nos dias 25 e 26 do mês corrente, por iniciativa da respectiva Câmara Municipal. «Queremos com estas Jornadas contribuir para uma reflexão conjunta sobre aquela problemática» – disse, ontem, em conferência de Imprensa, o presidente da Câmara do Seixal, Eufrázio Filipe.

«O loteamento e a construção clandestinos constituem um dos problemas mais complexos com que se debatem actualmente muitas das autarquias do nosso país» – foi afirmado ainda. Na reunião com os jornalistas foram recordados os aspectos políticos, urbanísticos, financeiros envolvidos e «cuja compatibilização se torna difícil ou mesmo impossível».

«Em Lisboa, o Poder tem uma noção pobre do país real, por isso defendemos a descentralização, para o Poder Local assumir as suas responsabilidades que nunca temeu» – diria ainda Eufrázio Filipe. De assinalar que a deliberação da realização das Jornadas partiu de uma sessão pública camarária, merecendo a unidadede todos os vereadores presentes.

Para participarem na iniciativa foram convidadas todas as autarquias do país, departamentos do Governo ligados aos problemas da habitação e grupos parlamentares. Naturalmente, foram também convidados o Centro de Estudos Geográficos e revistas como os «Cadernos Municipais» e o «Poder Local».

Para já, sabe-se que os responsáveis municipais de Braga, Matosinhos, Castelo Branco, Évora e Almada apresentarão moções de fundo. Os objectivos desta realização são proceder a uma discussão preliminar sobre os principais parâmetros de enquadramento do loteamento e construção clandestinos; recolher informações sobre casos e formas de abordagem de situações concretas; e confrontar experiências. Por último, visa-se a dinamização de futuros encontros.

Equacionar o problema

«A informação disponível e os estudos já realizados mostram que a urbanização clandestina é uma das principais formas de crescimento urbano dos últimos 20 anos em Portugal» – foi assinalado ontem, na conferência de Imprensa a que nos reportamos.

Trata-se de um fenómeno, que aparece associado ao crescimento urbano desordenado, à inexistência de planeamento, à destruição e ocupação do espaço agrário, à criação de deficientes condições urbanísticas e habitacionais.

Para os dinamizadores deste debate, a partir de uma Câmara que ela própria tem defrontado o fenómeno da habitação clandestina, a questão urbanística de fundo não é a de como reprimir ou integrar pontualmente situações críticas com o objectivo de minimizar conflitos e contradições para manter um sistema de planeamento inoperante. O importante, foi dito, «é transformar este sistema por forma a responder à realidade urbana existente».

Procurando ladear a definição legal de construção clandestina, os promotores do debate entendem que interessa, isso sim, detectar e caracterizar as respectivas causas, com vista a determinar as adequadas vias de prevenção e actuação. Causas? Sim, dizem os promotores, citando-as: económicas, institucionais, culturais.

Vejamos, entre as económicas: baixos rendimentos da população; escassez da oferta pública e privada de habitação; forte especulação fundiária e imobiliária; inacessibilidade do crédito à habitação.

Quanto às institucionais, citam-se a centralização e burocratização da administração urbanística; rigidez e morosidade do processo de autorização do loteamento e construção; legislação e práticas privilegiando quase exclusivamente os grandes promotores.

Por fim, as culturais: hábitos e aspirações de uma população em transição rural-urbano; modificação das exigências da população urbana em relação à habitação, cuja satisfação é procurada na periferia, através de maiores áreas do alojamento e ligação ao espaço rural.

dois certames simultâneos

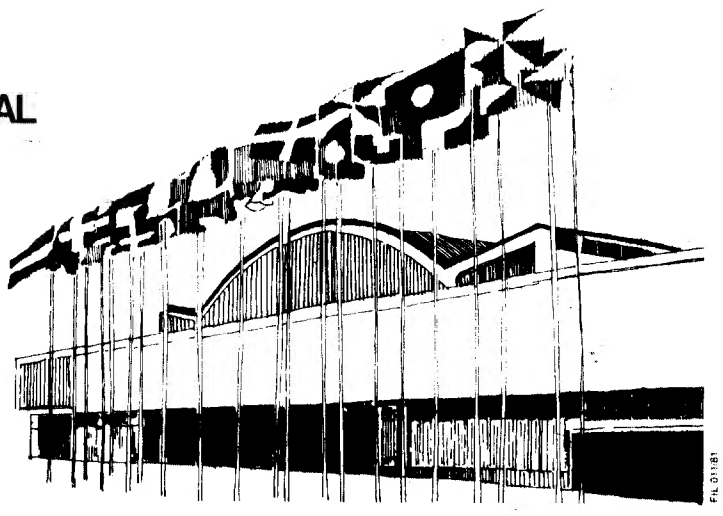
22 FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SIROR

SALÃO INTERNACIONAL DAS ROCHAS ORNAMENTAIS

8/17 maio 81

HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS: DAS 17 ÀS 23
SÁB./ DOM.: DAS 15 ÀS 23



comunicação social

SJ: duas listas

Manuel de Azevedo e José Mensurado disputam AG

Efectuam-se, no próximo dia 22 do corrente mês de Maio, as eleições dos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas. Presentes duas listas, «A» e «B», sob as siglas, respectivamente, «Mudar e exigir» e «Defender a liberdade, construir a unidade».

A primeira lista, integrando elementos do PS, AD e MRPP propõe José Mensurado (RTP) para a mesa da assembleia geral, Rui Pimenta (ANOP) para a direcção e Fernando Carneiro (também da ANOP) para o conselho técnico.

A segunda lista, compreendendo nomes do PCP, MDP-/CDE e independentes, apresenta Manuel de Azevedo («Diário de Lisboa») para a mesa da assembleia geral, António dos Santos («A Capital») para a direcção e Ribeiro Cardoso («DL») para o conselho técnico.

Outros nomes desta última lista: Victor Coutinho («DN»), Jorge Campos (RTP/Porto), António Esteves (RTP/Lisboa), Jorge Ribeiro («JN»), Rogério Vidigal («DL»), Manuel Anta («DL»), David Lopes («DN»), Álvaro Esteves, («Mundo Desportivo»), José Manuel Saraiva («o diário»), Herculano Carreira (RTP-2), Araújo Moreira («o diário»), Paulo Matos («DN»/Porto) e Manuel Tavares («Primeiro de Janeiro»/Porto), no âmbito da direcção; César Príncipe («JN»), Carlos Coutinho («o diário») e Abílio Paula Abrantes (RTP), no âmbito da AG; e Carlos Pinhão («A Bola»), Augusto Vilela («DL»), Vilaverde Cabral («o diário») e Sereno Cabral («Primeiro de Janeiro»), no âmbito do conselho técnico.

Até à madrugada de ontem, jornalistas que são agora candidatos pela Lista «B» («Defender a liberdade, construir a unidade»), tudo tentaram para que surgisse uma lista de amplo consenso. À última hora, no entanto, dois jornalistas que integram os actuais corpos gerentes do SJ apresentaram condições inaceitáveis: não inclusão na lista de qualquer elemento do corpo redactorial de «o diário», afastamento de António dos Santos, de «A Capital», e ao nível estatutário a criação de um novo órgão (congresso) em detrimento das assembleias gerais.

Os candidatos da Lista «B» apresentarão o seu programa à classe na próxima semana, em conferência de Imprensa e, entretanto, o presidente da actual assembleia geral, Jacinto Baptista, pronunciar-se-á, como determinam os estatutos, sobre a validade das listas apresentadas.

CT da ANOP acusa Governo

O Governo (de acordo com a Comissão de Trabalhadores da ANOP) interrompeu o processo de desenvolvimento da empresa. E isso porque o Conselho de Gerência, tendo solicitado ao Governo 250 mil contos do Orçamento Geral do Estado para financiar os encargos e os projectos de expansão da agência, conseguiu unicamente a atribuição de uma verba que não irá exceder os 177 mil contos, dos quais 144 se destinam a despesas com o pessoal e 65 600 a fornecimentos e serviços de terceiros.

Assim sendo, a ANOP é forçada a fazer «uma brusca paragem no seu desenvolvimento» – e o seu simples funcionamento («deficiente») ficará a depender da boa cobrança das vendas dos serviços às diversas entidades públicas e privadas clientes da agência.

«Isto é (afirma a CT), a ANOP vai funcionar com uma grave falta de meios mesmo para o trabalho mais rotineiro, o que não deixará de se reflectir na qualidade dos seus serviços.»

Ora, no entender da comissão de trabalhadores, a ANOP justifica-se e afirma-se enquanto cobrir os acontecimentos em todo o território nacional; veicular a informação entre as comunidades portuguesas; ocupar o espaço geográfico da Língua portuguesa; fornecer uma informação própria sobre os acontecimentos internacionais; e difundir no estrangeiro notícias sobre Portugal.

Ao congelar o desenvolvimento da agência, «o Governo põe em questão os objectivos que estiveram na base da sua criação, reduzindo-a a uma mera «super-redacção» (de Lisboa) dos órgãos de Comunicação Social nacionais, com encargos elevados, sem uma função específica que a distinga e justifique».

Acontece também que a travagem do desenvolvimento da agência ocorre precisamente no momento em que se fala «no aparecimento de uma agência privada e na alteração dos estatutos da ANOP de modo a permitir a reprivatização de parte do seu capital».

Acentua a CTR que «há uma inquietante coincidência de situações à qual o Governo não deve ser alheio e que aponta, em última análise, para a inviabilização da agência, pondo em risco num futuro próximo os postos de trabalho de todos os trabalhadores».

● **O semanário «O Jornal»**, cujo primeiro número surgiu no dia 1 de Maio de 1975, entrou agora no sétimo ano da sua publicação, sob a direcção de José Carlos de Vasconcelos, José Silva Pinto e Manuel Beça Múrias. De um artigo de Afonso Praça, na segunda página da edição de hoje sobre os anos de existência daquele órgão de Comunicação Social: (...)«A busca permanente do «porquê» das coisas constitui, sem dúvida, um dos pilares em que assenta o êxito de «O Jornal». Mas deve dizer-se que essa preocupação tem sido também fonte de animosidades, ataques, até mesmo de mentiras e de calúnias, provenientes de diversas origens, conforme as épocas, não raro coincidente nos seus objectivos, apesar do sinal contrário que aparentemente ostentam» «O DL» saúda todos quantos trabalham em «O Jornal» e formula votos de bom trabalho para toda a equipa que semanalmente o garante.

● **No centro de produção** portuense da RTP, uma lista unitária de esquerda venceu as eleições para a subcomissão de trabalhadores. Tendo à frente o jornalista José de Melo, a lista obteve 103 votos, contra 66 da lista da AD e 39 da lista afecta ao PS. A sub-CT fica constituída por dois elementos da lista vencedora, dois da lista AD e um da lista PS.

Mais cem agentes (de saias) para a Polícia do Porto

PORTO, 8 – O Comando Distrital do Porto da PSP disporá de mais cem efectivos já no próximo Verão. Uma centena de novos agentes femininos entrarão em serviço na «época quente», aptos que estarão para o desempenho de todos os serviços no «uso de todas as prerrogativas como agentes da autoridade», afirmou o comandante da corporação, César Teixeira.

A actividade delituosa na área do Porto, em Abril findo, foi sensivelmente igual à do mês anterior. Os mapas da PSP de Abril, com efeito apontam 369 acções de furto e roubo, mais dezanove que durante o mês de Março. A captura de cinco homens, em duas operações distintas, dois deles (um em cada) com grande cadastro, dos quais um (em liberdade condicional) já com 14 prisões no seu «currículo», constituirá novidade relativamente ao mês de Março.

Os estabelecimentos comerciais assaltados, na sua maioria por arrombamento e chave falsa, totalizaram 62 (mais três que em Março); em viaturas estacionadas em via pública foram cometidos 216 furtos (mais 25 que em Março); os assaltos e roubos a residências desceram de 29 (em Março) para 28 (em Abril); e os furtos a pessoas, por via directa (na rua ou em qualquer outra área por meio do «esticão» ou do «carteirismo») passaram de 59 para 53. A maior parte da actividade delituosa processa-se no centro da cidade e nas zonas do Marquês de Pombal e da Boavista.

A PSP nortenha procedeu, ainda naquele mês, a sete operações de rusgas em zonas consideradas como mais favoráveis a todo o tipo de delinquências, fiscalizando 62 estabelecimentos do ramo de hotelaria e controlando 592 indivíduos suspeitos de vadiagem (443 homens e 149 mulheres). A corporação detectou 52 infracções neste tipo de operação.

Relativamente a trânsito efectuou duas operações «stop», examinando 594 automóveis e 64 motorizadas. No mesmo espaço verificou e puniu 164 infracções ao código da estrada. Deteve ainda dois automobilistas por condução ilegalm

As capturas da área distrital da PSP elevaram-se a 150, designadamente por furtos e roubos (58), e por desordem, agressão, desobediência e injúrias aos captores, posse de droga e condução ilegal (92).

PSP da Madeira

O Comando da PSP da Madeira instalará, em Outubro deste ano, um sofisticado sistema de telecomunicações no Funchal. Do mesmo passo montará, mas até 1984, um dispositivo mdinimo de meio milhar de homens naquela Região Autónoma.

O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, que esteve de visita ao arquipélago durante cinco dias, afirmou ontem que o novo sistema de telecomunicações permitirá ao guarda em serviço no exterior contactar com o carro patrulha, a sua esquadra ou mesmo o comando, através de um rádio portátil – como a PSP de Lisboa já tem.

Líbia suspende vistos a portugueses

Desde sábado passado que a Líbia suspendeu a emissão de vistos de entrada de cidadãos portugueses no seu território.

Não se sabe ao certo as razões da suspensão mas é de admitir que se deva ao facto de o Governo português não ter ainda criado uma representação naquele país e dificultar a entrada de líbios em Portugal.

Encontram-se actualmente na Líbia cerca de cinco mil trabalhadores portugueses, tendo mais de mil emigrado este ano.

Os trabalhadores portugueses que amigram para a Líbia são em geral colocados em obras de saneamento básico, construção civil e obras públicas.

A Líbia tem uma representação diplomática aberta em Lisboa há vários anos e os candidatos a emigrantes de nacionalidade portuguesa tiveram sempre grandes facilidades de emigrar para aquele país.

Município de Setúbal

CÂMARA MUNICIPAL

À INDÚSTRIA DE HOTELARIA E ESTABELECIMENTOS SIMILARES

A Câmara Municipal de Setúbal aceita até ao dia 29 de Maio próximo, a inscrição de comerciantes individuais ou sociedades, do ramo da hotelaria e estabelecimentos similares, que estejam eventualmente interessados na implantação e exploração destes equipamentos e de refeitórios em associação com este Município.

Para admissão ao concurso de pré-selecção deverão os interessados apresentar:

a) Requerimento dirigido ao presidente da Câmara Municipal;

b) Documento comprovativo da existência da sociedade (escritura de constituição ou «Diário da República» onde se encontram publicados os estatutos;

c) Indicação do nome dos gerentes;

d) Quadro do pessoal especializado e nota curricular.

Os documentos acima indicados deverão ser entregues na 1.ª Secção Pública, da Secretaria Municipal até às 15 horas do dia 29 de Maio próximo.

Setúbal, 4 de Maio de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

MORADIA

COSTA DA CAPARICA

Vendo metade valor. Frente à praia c/ 5 ass. alugada 2500$ c/ anexo 2 ass. Vago.

Trata o próprio. Av. Duque Loulé, 1-3.º-D.º, Lisboa. T. 547359.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM MANUEL CABRAL E PEREIRA DA SILVA, Meritíssimo Juiz de Direito deste Tribunal

FAZ saber que por este Tribunal, e registados sob o n.º 7.458 correm seus termos uns autos de Acção Ordinária que o Banco Pinto & Sotto Mayor E.P. com sede na Rua Áurea n.º 28, em Lisboa, move contra JOÃO PAULO MARTINS LDA., com sede na Rua Dr. António José de Almeida, n.º 23, em Lagos, representada por João Paulo Belo de Almeida Martins e Elisa Maria Dinis Soares Coutinho de Almeida Martins, residentes que foram na morada sede da firma, e actualmente ausentes em parte incerta, por estes autos correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a mencionada ré, na pessoa daqueles seus sócios gerentes, para, no prazo de vinte dias, finda que seja a dilação dos éditos contestar querendo, a referida acção, sob pena de, se considerarem confessados os factos articulados pelo autor, o qual pede a condenação da ré a pagar-lhe a quantia de 210.652$00, sendo esc. 189.913$10, correspondente ao capital, e esc. 20.738$90 correspondente aos juros de mora contados à taxa de 20.25% ao ano até ao dia da apresentação do pedido em Juízo, e ainda no pagamento dos juros vincendos contados à mesma taxa, até efectivo pagamento do capital, bem como nas custas devidas a final e procuradoria condigna, conforme tudo melhor consta da petição cujo duplicado se encontra neste Tribunal à ordem da citanda, e que lhe será entregue logo que o mesmo seja solicitado.

Lisboa, 5 de Maio de 1981

O Juiz de Direito
(Pereira da Silva)

O escrivão adjunto
(Daniel Gonçalves)

STAR

FERIADOS DE JUNHO

AUTOCARRO:

ANDALUZIA
13 a 21/6

MARROCOS
9 a 20/6

COSTA DEL SOL
7 a 14/6 e 14 a 21/6

AUTO FÉRIAS:

ALGARVE

BENIDORM

COSTA DEL SOL

PREÇOS ESPECIAIS

LUGARES LIMITADOS

CONSULTE-NOS

LISBOA	53 98 71 36 25 01
ESTORIL	268 08 39
PORTO	2 36 37
GUIMARÃES	41 57 50
FARO	2 51 25
FUNCHAL	3 20 01

STAR

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Correm éditos de vinte dias, que se contarão da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado João Mendes Baptista, casado, comerciante, residente no Alto do Lombo, Lote 6, 3.º esq, Bairro da Caixa, em Cascais, para no prazo de 10 dias, findos os éditos, virem à execução ordinária n.º 2179, da 2.ª secção do 1.º Juízo de Cascais, e em que é exequente António Ribeiro e Irmão, Ld.ª, da Praça D. Afonso V, n.º 134/148, no Porto, reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados e desde que gozem de garantia real sobre os mesmos.

Cascais, 9 de Fevereiro de 1981
O Juiz de Direito
(Rui de Almeida Mira)
O Escrivão de Direito
(José António Marques Pacheco)

O pouco que se sabe sobre Timor-L

JACARTA, 8 – Até há pouco tempo era a ajuda de emergência em alimentos e medicamentos. Agora, em vez disso, são «esforços de desenvolvimento a longo prazo». A expressão é utilizada pela ONU, e é de Timor-Leste que se trata. Funcionários de organizações de ajuda internacional dizem que a doença e a fome já estão sob controlo neste remoto território que é ainda para todos os efeitos legais um território de dependência portuguesa mas que as tropas indonésias ocupam e dominam desde princípios de Dezembro de 1975.

Como está a situação em Díli e no resto do país? Como estão os cerca de quinhentos mil timorenses que continuam no território? «A fase de emergência acabou» – garante David Delapraz, director regional do Comité Internacional da Cruz Vermelha. Em 14 de Abril último esta organização terminou ali, pelo menos formalmente, dezoito meses de trabalho. Fizeram-se contas, soube-se que em ano e meio tinham sido despendidos doze milhões de dólares (cerca de 72 mil contos). Actualmente, é a Cruz Vermelha da Indonésia que toma conta das operações.

Além da Cruz Vermelha, somente outra organização foi autorizada por Jacarta a operar no território. Trata-se duma organização católica dos Estados Unidos. Desta parte, a ajuda alimentar terminou em Dezembro; a médica, em Março. Doados pela Agência Norte-Americana de Ajuda Internacional (esse o seu nome), foram gastos 258 mil contos. «Vamos submeter um plano de desenvolvimento a longo prazo, dirigido especialmente para a agricultura» – diz Patrick Johns, daquela organização.

Jacarta decidiu recentemente conceder grandes montantes em dinheiro para fundos de desenvolvimento do território para onde mandou as suas tropas em fins de 75. Esta decisão contraria explicitamente insistentes pedidos das Nações Unidas para abandonar Timor Leste. A Indonésia faz desta antiga colónia portuguesa a sua 27.ª província.

Em Novembro, lembra-se, a Assembleia Geral das Nações Unidas votou, por 58 contra 35, com 46 abstenções, a favor do direito de Timor-Leste à autodeterminação. Suharto está talvez embaraçado mas não parece disposto a tomar alguma resolução de acordo com as sugestões da ONU.

Entretanto, diplomatas ocidentais dizem que a invasão indonésia, em fins de 75, levantou uma série de questões nas nações vizinhas, particularmente na Austrália. O Exército (da Indonésia) revelou grandes fraquezas quando foi preciso fazer face a uma oposição extremamente forte, e inesperada. Activistas dos Direitos Humanos, dos Estados Unidos protestaram contra o facto, alegado, que as tropas indonésias terem utilizado armas norte-americanas durante a ocupação.

Por outro lado, afirma-se com alguma segurança testemunhal que milhares de vidas perdidas poderiam ter sido salvas se Jacarta tivesse permitido que as operações começassem mais cedo. A Indonésia iniciou o seu próprio programa em 1978 – tarde de mais, pensa-se. E proibiu a entrada em Timor-Leste da maior parte dos observadores estrangeiros.

Perspectivas

As agências internacionais de ajuda começaram as suas operações em Setembro de 1979, e pensa-se que para isso contribuíram alguma coisa, jornalistas, missionários e outras fontes de onde chegaram ao estrangeiro informes alarmantes acerca da situação do território. Fala-se de fome com insistência, e chegou-se a afirmar que estava iminente uma catástrofe idêntica à do Biafra e do Camboja.

Cerca de 300 mil timorenses estiveram em 150 centros durante o ponto alto da ajuda. Os mais desses timorenses tinham sido afastados das suas zonas durante a guerra: ilha da resistência da Fretilin às tropas invasoras.

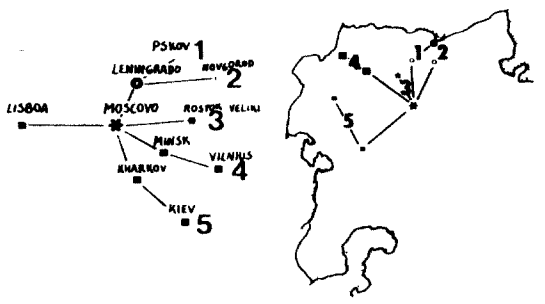
Segundo diplomatas, Timor-Leste não pode esperar muito mais do que isto: um nível de sobrevivência semelhante ao que sofreu durante quatro séculos de administração portuguesa. Mesmo nos melhores momentos da sua história de colónia, nunca foi verdadeiramente uma ilha idílica dos trópicos.

Timor-Leste, como é? Montanhas insólitas, vales queimados pelo sol. Há zonas de vegetação escassa, e cicatri-

URSS VIAGENS PARA JOVENS

24.JULHO a 3.AGOSTO

5 programas diferentes:



VIAGENS E ESTADIA COMPLETA 30000$00

inscriçoes/informações:
jcp.tel:557349/64
rua sousa martins,8 lisboa

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA INSTITUTO PORTUGUÊS DO LIVRO CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

BIBLIOTECA MUNICIPAL DAS GALVEIAS
Praça do Campo Pequeno — Lisboa 5

CICLO DE CINEMA
«O CINEMA E A LITERATURA PORTUGUESA»
6.ª-feira, 8 de Maio de 1981 — 17 h. 30 m.
«BENILDE OU A VIRGEM MÃE» — de MANOEL DE OLIVEIRA
PROJECÇÃO DO FILME, SEGUIDA DE COLÓQUIO COM O DR. ANTÓNIO ALÇADA BATISTA

-Leste

zes duma agricultura baseada na queima para preparação do terreno. A terra é seca durante a estação seca, e depois vêm as chuvas inundá-la.

Antes da luta começar em Agosto de 75, uma população estimada em 653 mil pessoas precisava de cerca de 60 toneladas de arroz e 40 mil toneladas de milho por ano. Em Timor-Leste cultiva-se apenas 25 toneladas de arroz e 15 mil de milho – segundo as estatísticas portuguesas existentes, e certamente desactualizadas.

Mortos desde a ocupação por Jacarta: 60 mil pessoas, segundo fontes anti-Fretilin. A Fretilin, porém, fala de 250 mil, e refere causas diversas. Um recenseamento de população feito no ano passado diz que a população actual é de quase 553 mil pessoas.

Menos de metade da terra arável está cultivada. O Governo conseguiu cerca de 2,1 milhões de dólares (126 mil contos) para o desenvolvimento rural em 1980-81. Muitos dos campos não são cultivados há quatro ou cinco anos.

Em certas zonas continuam a levantar-se problemas de segurança. Fontes não indonésias dizem que cerca de 500 guerrilheiros e alguns apoiantes permanecem nas montanhas, a maior parte no Leste e no Sudeste.

Há zonas em que a agricultura tradicional é impossível sem búfalos. Os timorenses não usam enxada, mas búfalos, que puxam arados.

Este pormenor prender-se-á com a resistência que a Fretilin mantém contra os invasores. Cerca de 85 por cento de mais dos dez mil búfalos existentes na ilha foram mortos durante a luta. Organizações católicas ajudaram a trazer 650 cabeças para o território, mas a quantidade é ainda insuficiente, e os búfalos são raros e caros.

Segundo uma fonte, dez tractores serão próximamente introduzidos, para ajuda aos agricultores. Diz-se que os búfalos são melhores que os tractores, para o efeito em causa. No entanto, os tractores são mais baratos. E os dez que se anunciam não são para já, mas para os próximos três anos.

Keneth L. Whiting, AP-/ANOP/«DL»

ensino

Educação de adultos no Norte é tema de seminário

Começou ontem no Seminário da Boa Nova, em Valadares, um seminário de formação para professores de educação básica de adultos.

Quarenta professores participam no seminário, promovido pela Direcção-Geral da Educação de Adultos, constando da ordem de trabalhos os seguintes temas: recolha e tratamento de dados, técnicas de inquérito, meios audiovisuais de animação sociocultural e recolha de literatura oral.

Um outro seminário sobre a problemática da educação de adultos e as técnicas de alfabetização está previsto para os dias 22 e 23 próximos, também em Valadares.

A política de educação de adultos e o esclarecimento das actividades em curso no âmbito dos projectos em interacção do Conselho da Europa, constituem os objectivos da visita do ministro Vítor Crespo ao Porto e Braga, nos próximos dias 11 e 12.

Individualidades ligadas à educação de adultos, às autarquias, Conselho da Europa e à Comunidade Económica Europeia participarão das sessões programadas naquelas duas cidades.

No Porto, o ministro abordará na sessão a realizar nas instalações da Coordenação Distrital da Direcção-Geral de Educação de Adultos, a situação e perspectivas das principais actividades que se desenvolvem nos distritos do Norte, designadamente os projectos experimentais de Mogadouro e concelhos limítrofes no distrito de Braga, Parque Nacional de Peneda Gerês, Matosinhos, Vila Real e Alijó.

A visita a Braga, terá como objectivo, informar e sensibilizar os responsáveis autárquicos e dos organismos distritais do Estado para as actividades em curso e investigação da educação de adultos, bem como sensibilizar os representantes do poder local para a necessidade de elaboração do programa integrado do distrito de Braga e da sua colaboração na respectiva execução.

Índices de insucesso escolar podem ser reduzidos

Mesmo sem recurso a meios muito dispendiosos, os índices do insucesso escolar em Portugal podem ser reduzidos significativamente. Esta pelo menos a opinião do Centro de Orientação e Osbervação Médico-Pedagógica, com base nos resultados já obtidos numa experiência ainda em curso no concelho de Arruda dos Vinhos, a meia centena de quilómetros a norte de Lisboa.

«Em qualquer concelho do País, o esquema de Arruda dos Vinhos pode ser reproduzido, desde que os centros de Saúde, as assistentes sociais, os professores e outros técnicos não estejam de costas voltadas uns para os outros» – afirmou à ANOP o director do Coomp, Bairrão Ruivo. – «E, tal como aqui, cerca de 90 por cento das crianças com dificuldades de aprendizagem poderão beneficiar de um auxílio sem segregação, nem rupturas e afastamento do meio familiar».

A experiência em curso no concelho de Arruda dos Vinhos nasceu depois de aquele serviço do MAS ter feito um estudo epidemológico da deficiência mental naquele concelho. Constatou-se que somente cerca de 60 por cento das crianças entre os sete e os doze, treze anos, tinham uma progressão escolar regular.

Num grupo de crianças em idade pré-escolar (três a sete anos), para as quais se previam futuras dificuldades escolares verificou-se que 47 por cento actualizaram essas dificuldades, após três a quatro anos de escolaridade. Entre a população escolar dos seis aos onze anos (610 crianças) constatou-se existirem 4,6 por cento de deficientes mentais e 15 a 20 por cento de crianças com dificuldades de aprendizagem. Perante isto, os técnicos do Coomp empenhados nesse estudo resolveram pôr ao serviço das comunidades o conhecimento pormenorizado que possuíam das necessidades conjunturais do concelho.

No ano lectivo 79/80 e com a colaboração dos ministérios da Educação e dos Assuntos Sociais, iniciou-se, um projecto articulado de trabalho psicomédico pedagógico, envolvendo o Coomp, o Serviço da Orientação Escolar do Ensino Básico, a equipa de Saúde escolar e o Centro de Saúde locais, em estreita colaboração com os professores. «Assim surgiu esta experiência – recorda Bairrão Ruivo. – Tentamos, com a prata da casa, sem grandes investimentos, nem modificações, produzir um auxílio às crianças com dificuldades escolares».

Bairrão Ruivo, ainda: «Tendo em conta que o nosso principal objectivo é encontrar localmente uma resposta social adequada os nossos esforços incidem essencialmente no plano da intervenção junto das escolas, e, como é óbvio, directamente com os professores. É importante dizer que, quando pretendemos prevenir ou atenuar o insucesso escolar, é indispensável que as soluções sejam encontradas dentro da escola».

Em Março de 79 começou um apoio pedagógico às crianças da primeira fase, com dois ou três anos de atraso escolar – em pontos como escrita, leitura, cálculo. As crianças não foram retiradas da escolaridade regular, mas integradas em grupos de cinco ou seis, no máximo, fora do horário escolar.

No ano lectivo 79/80, das 21 crianças incluídas nestes grupos de apoio (como se lhes chama e que existiram apenas durante três meses), dez transitaram para a segunda fase. Havia entretanto crianças entre os doze e os catorze anos já sem possibilidades de terminar a escolaridade dentro da idade exigida pela lei. Para elas foi criado um «grupo experimental de compensação», com o objectivo de acelerar e assegurar a conclusão da escolaridade.

No ano lectivo 79/80 este grupo era de sete crianças, cinco delas terminaram a escolaridade. Uma fez o exame de adultos após dois meses de intensivos estudos.

Este grupo de compensação é frequentado por 14 crianças de idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos.

Semanalmente, deslocam-se a Arruda dos Vinhos uma professora especializada e uma psicóloga, para orientação psicopedagógica dos professores. «Tentamos fazer, em síntese, uma ajuda indirecta às crianças, através dos professores, de forma que os problemas se resolvam na própria escola, sem recurso a estruturas paralelas». (Bairrão Ruivo).

Como é? Durante as reuniões, os professores falam dos casos que mais os preocupam, fornecem elementos para a planificação das intervenções pedagógicas. Trata-se também de prevenir futuras dificuldades escolares.

Este ano começou a funcionar um «centro de recursos», onde os professores podem melhorar a sua prática pedagógica com os materiais postos à sua disposição. Em ligação com este centro existe, desde Março passado, um atelier de ocupação dos tempos livres para crianças de seis anos que iniciaram a escolaridade, mas que não dispõem dos requisitos indispensáveis para aprenderem a escrever e a ler. O atelier possibilita-lhes uma variedade de expressões – que vão do desenho à pintura e à modelagem, e, fundamentalmente, à expressão oral.

Para Bairrão Ruivo, a experiência de Arruda dos Vinhos não deve ser encarada como uma «panaceia» para a resolução do grave problema que é o insucesso escolar em Portugal.

Entretanto, outras experiências estão a surgir por todo o país, diz o director do Coomp, citando como exemplo uma experiência em Águeda – igualmente uma tentativa de resposta comunitária às crianças com dificuldades de aprendizagem escolar.

(ANOP/«DL»)

Em Lisboa, Porto e Coimbra

JCP promove Conferências nas três Universidades

Lisboa, Porto e Coimbra serão centros de reunião e debate da Juventude Comunista Portuguesa durante a segunda quinzena do mês corrente. As II Conferência da JCP decorrerão nas Universidades das três maiores cidades portuguesas na sequência de uma decisão que consta da resolução política aprovada em Março último na Conferência Nacional do Ensino Superior da JCP.

Movimento iniciado no último ano na Faculdade de Letras de Lisboa, as Conferências estendem-se, este ano, a vários escolas das três principais academias portugueses, num total de treze conferências que abarcarão vários e diversificados temas de índole política, cultural e ideológica.

Na capital, as conferências decorrerão na Faculdade de Letras e na Faculdade de Ciências e abordarão estes temas: «Ciências na sociedade», «História da cultura e das mentalidades», «Literatura do fantástico» e «Ética marxista». No Porto, avultarão temas como «As consequências da adesão de Portugal à CEE», «O neo-realismo», «O Serviço Nacional de Saúde» e «A História do Movimento Operário em Portugal», em datas a anunciar oportunamente e com conferencistas a confirmar. Na capital do Mondego, para além de ser debatida «A História do Movimento Operário em Portugal», constarão também das Conferências «A Revisão Constitucional», «A estética marxista» e a «Evolução da situação mundial desde o pós-guerra até aos nossos dias».

HIGHLAND CLAN
SPECIAL RESERVE
Scotch Whisky

ALGARVE
VILAMOURA

APARTAMENTO

EQUIPADO A PARTIR DA 2.ª QUINZENA DE MAIO E RESTANTES MESES

TELEFONE 991382

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
ANÚNCIO **2.ª Publicação**

Faz-se saber que por este Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 4128/80-2.ª Secção que a Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL move contra Macontil — Máquinas para Construções e Industrias, Ld.ª, com sede na Rua Vieira da Silva, n.º 46-2.º Dt.º, Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 23 de Abril de 1981
O Juiz de Direito,
(Mário Manuel Pereira)
O Escrivão-Adjunto,
(Hermenegildo Alonso Marques)

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

2.ª Publicação

Por esta 1.ª Secção correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os executados JOAQUIM DUARTE PEREIRA e sua mulher MARIA DA ANUNCIAÇÃO BRANCA FARIA, ele industrial e ela doméstica, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida em Paul, Covilhã, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o prazo dos éditos e nos autos de Execução de Sentença número 8218/A em que é exequente METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, SARL, com sede em Tramagal, Abrantes, e escritório em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, n.º 122-4.º andar, pagar a este a quantia de 726 267$80, sendo 537 664$80 de capital e 188 603$00 de juros vencidos até 15.11.80, bem como os vincendos até integral reembolso, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para liquidação daquela quantia e das custas, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido a exequente.

Lisboa, 29 de Abril de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,
(Arlindo Ferreira Lopes de Almeida)
O Escrivão Adjunto,
(Carlos Alberto Ratibo)

SANTARÉM

CORREIA E BRÁS, LDA.

Afiliada da Joframa

PRECISA

1.º Caixeiro com muita prática
2.º Caixeiro com prática clientes de público
3.º Caixeiro com carta de condução.

Damos as melhores condições. Bom ambiente de trabalho, segurança, regalias sociais, bom ordenado, subsídio de almoço, de 100$00 + Seguro de Vida. Guardamos sigilo rigoroso estando empregado. Resposta — 6.ª feira e sábado para Lisboa 868572 - 862899 -860646 - 873340 - 872156. Domingo; Lisboa 733242

CENTRO DE BRIDGE DE LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo décimo oitavo dos Estatutos e de acordo com a legislação vigente, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Centro de Bridge de Lisboa, SARL, para reunir no dia 12 de Maio de 1981, pelas 21.30 horas, na sua sede social, em primeira convocação.

ORDEM DO DIA

1.º — Discussão, modificação e aprovação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, bem como do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1980.
2.º — Outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 22 de Abril de 1981.
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Marçal Mendonça Júnior

Pilotos do porto de Lisboa poderão paralisar

Realiza-se amanhã, às 8 horas, um plenário dos trabalhadores do Departamento de Pilotagem do Porto de Lisboa, para análise da situação no sector, podendo eventualmente ser decididas formas de luta em apoio das suas reivindicações salariais.

Os trabalhadores deste organismo de Estado, com departamentos em todos os portos nacionais, iniciaram em Janeiro um processo reivindicativo que tem como pontos principais um aumento salarial de 30 por cento e o pagamento de trabalho extraordinário aos sábados, domingos e feriados, retroactivos a Janeiro. Os trabalhadores exigem ainda o aumento das diuturnidades e de outras matérias de incidência pecuniária.

O conselho de gestão, numa tentativa de imposição do tecto salarial do Governo AD, contrapõe um aumento de 16,6 por cento. A CNS mantém entretanto as reivindicações iniciais e afirma o propósito de tomar todas as medidas que forem necessárias para salvaguardar os interesses dos trabalhadores do sector.

OIT

Possível eleição de Portugal para conselho de administração

Portugal poderá este ano ser eleito para o lugar de adjunto do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho, segundo anunciou uma fonte diplomática em Genebra.

Para o lugar efectivo do Conselho de Administração da OIT concorre Malta e para o lugar de adjunto, Espanha, Turquia e Portugal, pertencendo ao nosso País o favoritismo para esta eleição, que decorrerá em Genebra, no decurso dos trabalhos da organização, marcados para o período de 3 a 24 de Junho próximo.

O Conselho de Administração da OIT é um dos órgãos cimeiros da referida organização.

Lista unitária vence na RTP do Porto

Uma lista unitária de esquerda, encabeçada pelo jornalista José Melo, venceu as eleições para a subcomissão de trabalhadores do centro de produção do Porto da RTP.

A lista vencedora obteve 103 votos, contra 66 da lista AD e 39 da lista afecta ao PS.

A subcomissão de trabalhadores ficará constituída por três elementos da lista unitária e um de cada uma das restantes listas.

Acordo na RN satisfaz objectivos globais dos trabalhadores

— afirma a Fed. dos Rodoviários

«O tecto salarial que o Governo pretendeu impor nas empresas públicas foi destruído pela luta dos trabalhadores», sublinha um comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, a propósito do acordo estabelecido com o conselho de gerência da RN na madrugada de quarta-feira, dia 6, quando naquela empresa se ia iniciar mais uma greve de 72 horas.

Através desse acordo, que os sindicatos envolvidos nas negociações consideraram satisfatório, relativamente «aos objectivos globais fixados» para a revisão, os trabalhadores da Rodoviária Nacional obtiveram a partir de 1 de Maio corrente, além de 20 por cento de aumento na tabela salarial, a criação de um complemento salarial (20 escudos por cada dia de trabalho, para todos os trabalhadores) que corresponde a mais três por cento sobre a tabela salarial actual: de quatro diuturnidades de cinco anos a 500 escudos cada (com entrada em vigor da 1.ª e 2.ª a 1 do corrente) a 3.ª a partir de 1 de Maio de 1982 e a 4.ª em 1 de Setembro de 1982; e a actualização dos diversos subsídios, ultrapassando os 25 por cento a subida global da massa salarial.

Na eventualidade de o conselho de gerência e o Governo impedirem ou atrasarem a publicação do referido acordo, o comunicado afirma que «os trabalhadores e as suas organizações sindicais estão firmemente decididos a lutar» para que sejam respeitados os compromissos assumidos à mesa das negociações.

Fetese acusa

Entretanto a Federação dos Trabalhadores de Escritório e Serviços acusa a Federação dos Rodoviários de «ceder» perante o conselho de gerência da RN e de dificultar as negociações aos outros sindicatos da empresa.

Um comunicado distribuído por aquela Federação afirma nomeadamente que a Federação dos Rodoviários «cedeu em toda a linha» ao aceitar, entre outros aspectos «aumentos reais de salários de 13,3 por cento sobre uma tabela de 18 meses de vigência, apesar de todas as greves desencadeadas na empresa».

Congresso da Metalurgia marcado para Dezembro

O plenário da Federação dos Sindicatos de Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, reunido na sua sede em Lisboa, deliberou por unanimidade marcar o seu congresso para os dias 5, 6 e 7 de Dezembro, tendo definido como objectivos político-sindicais, a debater e aprofundar, o reforço da unidade e organização, a melhoria das condições de vida e de trabalho, a colocação do sector ao serviço do povo e do País, as perspectivas abertas pelo 25 de Abril e a solidariedade entre os povos.

O Secretariado da Federação ficou encarregado de conduzir todas as fases do congresso, comprometendo-se a pôr à discussão entre dirigentes e delegados, no espaço maximo de um mês, uma proposta de regulamento onde, além de outras questões, se preveja a participação e intervenção dos trabalhadores em todas as fases do congresso.

Os trabalhos finais do congresso realizar-se-ão numa zona de grande concentração metalúrgica, sendo convidadas diversas organizações sindicais estrangeiras, independentemente das orientações político-sindicais.

Repressão e arbitrariedade na Tudor

A comissão de trabalhadores e comissão intersindical da Sociedade Portuguesa de Acumuladores Tudor de Castanheira do Ribatejo acusam a administração da empresa de várias arbitrariedades, entre as quais o despedimento de 14 trabalhadores contratados a prazo, só pelo facto de estes terem participado nas paralisações cumpridas em Fevereiro e Março, num total de quatro dias e meio.

As referidas comissões afirmam ainda que novos despedimentos estão na forja, pelos mesmos motivos e que a administração da Tudor privilegia os trabalhadores inscritos no SIMA, afecto à UGT, sendo apenas estes que são convidados para trabalhos extraordinários e para passarem a efectivos.

Os trabalhadores da Tudor, que emprega cerca de 200 contratos a prazo, na sequência de outros plenários já realizados para análise desta situação, vão reunir-se de novo, em data a marcar, a fim de adoptarem as medidas mais adequadas contra a atitude discricionária da entidade patronal.

Homenagem a engenheiros técnicos

Realiza-se amanhã, às 13 horas, no Restaurante Casa Branca, em Lavadores (Gaia), um almoço durante o qual serão homenageados pelo Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte os seus associados com mais de 25 anos de inscrição sindical. Usarão da palavra os engenheiros técnicos Eduardo Perez Sanchez e Bessa Mendes, presidente da mesa da AG. e da direcção do sindicato, respectivamente.

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR...
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
lotaçoes esgotadas * um espectaculo... diferente SABADO AS 24 H
* MUSICA AMBIENTE * DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL 76 26 24
PUB.
HOJE ÀS 21.30 h. — NA SALA DE TEATRO — O GRUPO RODAVIVA — PORTO —
APRESENTA: TRÊS CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES
SÓ ATÉ SÁBADO | Música - João Loio ☆ Encenação - João Mota
ESPECTÁCULO MUSICAL: BRECHT - EISLER WEIL - DESSAN
«O LÍRIO DO INFERNO»
COM: M. ALICE VERGUEIRO/MÁRIO LAGINHA
ESTREIA SÁBADO-DIA 9 ÀS 21.45 h.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
sede nacional
RUA DE S. CAETANO/N.º 30/LISBOA 3
Tel. 601199/601099
VISITA DO COSMONAUTA SOVIÉTICO VITOR GORBATKO A PORTUGAL
6 de Maio — 14,30 h — Colóquio no L.N.E.T.I. (Sacavém)
8 de Maio — 15,00 h — Colóquio no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico
19,00 h — Colóquio no Instituto Superior de Economia (Quelhas)
9 de Maio — 15,00 h — Sessão comemorativa do aniversário da Vitória sobre o fascismo no Teatro Aberto
10 de Maio — 10,30 h — Visita ao Museu do Ar (Alverca)
(Entrada livre)
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
Armando Myre Dores
Vice-presidente

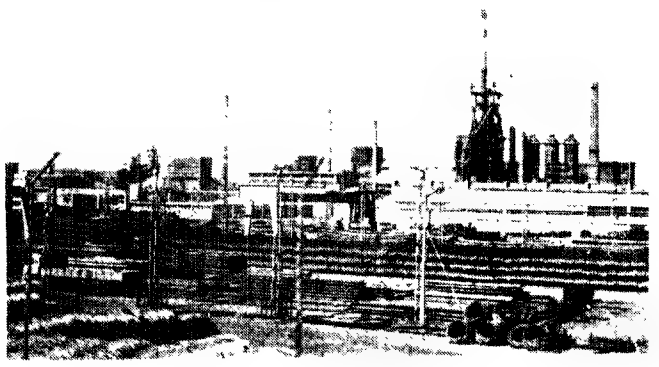
Siderurgia Nacional pode agravar formas de luta

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional, que ontem terminaram uma greve de quatro horas por turno, iniciada no dia 5, decidiram em plenários realizados no Seixal e Maia agravar as formas de luta se o conselho de gerência não ceder às suas reivindicações.

Segundo um porta-voz da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, os trabalhadores decidiram apontar para quatro dias de greve (de quatro horas por turno) e duas semanas de recusa a horas extraordinárias, em data a marcar, depois da reunião com o conselho de gerência, prevista para esta tarde.

Os trabalhadores da Siderurgia estão em luta pelo cumprimento integral do ACT e pela não aplicação de aumentos por mérito que o conselho de gerência pretende aplicar contemplando apenas 105 quadros da empresa.

A Siderurgia Nacional tem instalações fabris no Seixal e em Maia (Porto) e emprega 6096 trabalhadores.



Fisipe

Os trabalhadores da Fisipe, empresa de fibras acrílicas, que cumpriram uma greve de 24 horas na quarta-feira, propõem-se desencadear novas paralisações de duas horas por turno, nos dias 19, 20 e 21 do corrente, se entretanto o conselho de gerência não responder positivamente às suas reivindicações.

Os trabalhadores lutam pela aprovação de um caderno reivindicativo, apresentado há cerca de quatro meses, e que, entre outros pontos, propõe aumentos salariais de 19 por cento, a partir de 1 de Maio. A administração só está disposta a aumentar os vencimentos em 10 por cento.

Cipan

Terminou hoje a greve de 24 horas dos trabalhadores da CIPAN, que registou uma adesão da ordem dos 98 por cento. Segundo uma fonte sindical, os trabalhadores baixaram para 19 por cento o seu pedido de aumento salarial e a administração chegou aos 17 por cento, mas recusa os restantes pontos do caderno reivindicativo, designadamente as reclassificações e a passagem a efectivos de todos os contratados a prazo há mais de seis meses. Entretanto, os trabalhadores voltarão a paralisar no próximo dia 24, no caso de não se registar um acordo com a administração.

A CIPAN é uma empresa produtora de antibióticos, ligada ao grupo farmacêutico Atral, que emprega cerca de 250 trabalhadores.

Lousas de Valongo

Os trabalhadores mineiros da empresa de louças de Valongo decidem hoje em plenário novas formas de luta, por se terem gorado todas as tentativas de acordo efectuadas na delegação do Porto do Ministério do Trabalho, entre as partes em conflito. Estes trabalhadores, que desde 31 de Março têm estado a fazer paralisações três dias por semana e por tempo indeterminado, lutam pela aceitação do seu caderno reivindicativo, que propõe aumentos salariais e do subsídio de alimentação.

Socévora

Termina hoje a greve de quatro dias dos motoristas e ajudantes da Socévora, Sociedade Distribuidora de Cervejas e Refrigerantes, com sede em Évora, que lutam por aumentos salariais.

Entretanto a União dos Sindicatos do Distrito de Évora acusou a administração da referida empresa de violação da lei da greve. Um comunicado divulgado por aquela organização sindical diz que, durante a greve, a Socévora «requisitou os serviços de empresas estranhas e de pessoal das mesmas para substituir os trabalhadores» paralisados.

Cafetaria Manila

Entre as 12 e as 20 horas de ontem, os cerca de 70 trabalhadores da Cafetaria Manila, em Lisboa, estiveram paralisados para obrigar a entidade patronal a aceitar um caderno reivindicativo, cujos pontos principais dizem respeito aos contratos a prazo, às equiparações profissionais e à revisão das tabelas salariais. Segundo um dirigente sindical, apenas dois trabalhadores não aderiram à greve.

Marinha Mercante deposita fiança sobre retroactivos de trabalhadores

Pela primeira vez em Portugal, dois sindicatos obrigaram os conselhos de gerência de três empresas públicas da Marinha Mercante a afiançarem em cerca de 30 milhões de escudos o cumprimento de acordos laborais.

As «fianças», correspondentes a treze meses de retroactivos devidos aos trabalhadores, no âmbito de um acordo assinado em 4 de Julho de 1980, foram de vinte milhões de escudos no caso da Companhia Nacional de Navegação (CNN), de dois milhões de escudos na Sacor Marítima (CM) e de 6480 milhares de escudos no caso da Soponata.

Este processo parece ter sido a única forma de desbloquear o recente conflito na Marinha Mercante, cuja frota chegou a estar paralisada durante vários dias a fim de obrigar as empresas armadoras a cumprirem acordos livremente assinados.

A operação, descrita em anexo confidencial ao acordo celebrado em 1 de Abril deste ano que permitiu acabar com a paralisação dos treze navios da Soponata, concretizou-se nos primeiros dias de Abril no balcão 23 da sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL), e a conta, cujos juros revertem a favor do sindicato, só poderá ser movimentada com a assinatura de dois dirigentes sindicais.

Estes comprometeram-se a devolver a referida verba à empresa depois de 1 de Julho próximo, mas apenas contra a entrega ao Sindicato dos recibos de pagamento aos associados dos treze meses de retroactivos.

As duas organizações sindicais envolvidas nestes processos representam 37 por cento dos 5856 trabalhadores do sector da Marinha de Comércio Portuguesa.

O SITEMAQ foi fundado em 1886 e o SOEMM em 1912

Os vencimentos médios no sector rondam os catorze mil escudos mensais em terra, mas no mar ultrapassam por vezes os quarenta mil escudos.

Entretanto, o presidente do CG da Soponata confirmou a concretização do depósito bancário já referido.

O director dos serviços de pessoal da CNN, Lopes da Silva, confirmou igualmente a celebração da escritura pública de dívida em conjunto com a SM, e manifestou a preocupação da empresa perante o precedente agora iniciado que, salientou, «constitui uma bola de neve de consequências imprevisíveis».

Todos estes processos, inéditos em Portugal e porventura no mundo, poderão eventualmente revolucionar os esquemas de contratação colectiva.

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO 60º ANIVERSÁRIO DO PCP

60 ANOS DA VIDA E DA LUTA DO PCP.
60 ANOS DA VIDA E DA LUTA DO POVO PORTUGUÊS.
60 ANOS DE HISTÓRIA DA NOSSA PÁTRIA.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS·7 A 24 DE MAIO
DIAS ÚTEIS: 18 ÀS 23 H.- SÁB. DOM.: 15 ÀS 23 H.
(VISITAS GUIADAS)

GRANDE CAMPANHA DA
PRIMAVERA
NAS LOJAS
vestar!

vestar

LISBOA	avenida de roma, 59-b
PONTINHA	rua cidade da horta, 6
SETÚBAL	avenida infante d. henrique, 3-a
SETÚBAL	avenida de angola, lote 47
TORRES VEDRAS	praceta calouste gulbenkian (junto ao centro comercial)
FAMALICÃO	rua vasconcelos e castro

Não perca tempo.
Vá já à vestar!
Na vestar é melhor e mais barato!

MGP

El Salvador

Guerrilha controla o Nordeste e sustem arremetidas da tropa

Segundo testemunhos de jornalistas que visitaram a região, extensas zonas do nordeste de El Salvador estão sob controlo das forças guerrilheiras da Frente de Libertação Farabundo Marti, que organiza, já a sua estrutura de poder local.

Embora desmentindo estas informações, o ministério salvadorenho da Defesa não pode encobrir totalmente esta realidade.

Na versão da Junta de Governo, travam-se violentos combates naquela região, com muitos mortos e feridos de ambos os lados.

Os aviões e a artilharia (fornecidos pelos EUA, prestimosamente à junta fascista) atacaram a localidade de El Rosário e a vizinha aldeia de El Volcancillo, causando novo morticínio entre a população.

Um informador oficial disse que a luta na zona daquelas duas comunidades da província de Morazan ocorreu depois de, na quarta-feira, os soldados ao serviço da Junta haverem ocupado um acampamento dos guerrilheiros, apenas 24 quilómetros a norte da capital.

Ainda na quarta-feira, os guerrilheiros fizeram deflagrar seis bombas, que por algum tempo cortaram a electricidade em partes de San Salvador, a capital do país, e das províncias de San Miguel e La Paz.

Fontes ocidentais calculam que cerca de 5.000 guerrilheiros actuam em Morazan, para onde o Governo destacou mais de 1.500 soldados e onde se situa a base de 600 comandos treinados por especialistas norte-americanos.

Entretanto, foi anunciado nos Estados Unidos que o Governo de El Salvador, detém seis guardas nacionais implicados no assassínio em 2 de Dezembro último, de três freiras e de uma leiga católica norte-americanas.

O antigo embaixador norte-americano em San Salvador, Robert White, deu uma conferência de Imprensa na qual acusou entidades dos dois países de procurarem esconder a verdade acerca do assassínio das religiosas.

O Governo de El Salvador, tem dito que está a investigar aquele crime, ocorrido perto do aeroporto da capital salvadorenha. E o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, já procurou explicar as mortes por motivos acidentais.

Segundo White, que no início deste ano, foi mandado regressar de El Salvador, os Estados Unidos, já sabem, há semanas, se não mesmo há meses, que as forças salvadorenhas de segurança assassinaram as freiras. Procura-se agora abafar o caso, disse White.

Armas americanas para a Argentina e a Guatemala

A comissão do congresso norte-americano dos Negócios Estrangeiros concordou ontem, com o pedido governamental de anular o embargo de vendas de armas e de dar auxílio à Argentina.

O embargo fora imposto em 1978, por o regime argentino não estar a respeitar os direitos do homem. A comissão rejeitou uma proposta de só o anular no caso de Buenos Aires prestar informações sobre 5.000 pessoas dadas como desaparecidas.

Entretanto, o antigo director adjunto da CIA, Vernon Walters, um homem que se passeou por Portugal após o 25 de Abril, tendo mantido no nosso país estranhos contactos, vai deslocar-se à Guatemala para discutir também um possível reatamento do auxílio militar norte-americano àquele país.

A secretaria norte-americana de Estado informou que Walters visitará ainda as Honduras e o Panamá, mas recusou-se a dizer o objectivo concreto desta deslocação.

Um funcionário disse, no entanto, que «o objectivo desta viagem é trocar pontos de vista sobre a actual situação na América Central e debater com os Governos dos países visitados questões relacionadas com os interesses norte-americanos na região».

Reagan reabilita Alexander Haig

O abraço e as palavras elogiosas com que o presidente Reagan recebeu na Casa Branca Alexander Haig, no seu regresso da cimeira aliada de Roma, foram a vindicta política do secretário norte-americano de Estado.

Os círculos políticos e diplomáticos de Washington destacaram, ao comentar o «especial calor» com que Reagan deu as boas-vindas ao secretário de Estado, que o ex-general da Aliança Atlântica regressa da Europa fortalecido e fez desaparecer o fantasma da sua demissão.

Há um mês, os protestos de Haig pela nomeação de George Bush como «director do gabinete de crise» da administração Reagan provocou um confronto entre o titular da Secretaria de Estado e a Casa Branca, que esteve quase a custar-lhe o posto.

O secretário de Estado partiu para a cimeira de ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica numa posição um tanto periclitante. Mas a sua defesa rígida das teorias de Ronald Reagan devolveram-lhe a confiança do presidente.

«Alexander Haig fez um grande trabalho, num momento crucial para as nossas relações com os aliados. A sua missão constituiu um grande triunfo», disse Reagan ao recebê-lo na Casa Branca.

Os analistas da capital federal norte-americana explicaram, que a efusividade de Ronald Reagan é a melhor prova de que o presidente quer esquecer o confronto passado e evitar tensões internas.

Nas últimas semanas, Alexander Haig, decidido a tentar conservar o seu posto, adoptou uma atitude de humildade que é, segundo os observadores de Washington, o que o salvou aos olhos de Ronald Reagan.

PROMOÇÃO PRIMAVERA 81

CORTINADOS FANTASIA 119$ 2,60 LARGO

CORTINADOS FANTASIA 1,50 LARGO 59$5

35º ANIVERSÁRIO

CONDE BARÃO

S. R. CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

ACTUALIZAÇÃO do

RECENSEAMENTO ELEITORAL

De 2 a 31 de Maio

Horário do funcionamento dos Postos de Recenseamento

Eufrázio Filipe Garcez José, Presidente da Câmara Municipal do Seixal:

FAZ PÚBLICO, nos termos e para os efeitos do n.º 2, do art.º 16, da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que as Comissões Recenseadoras deste concelho funcionarão nas sedes das Juntas de Freguesia nos dias e horas a seguir mencionados:

Junta de Freguesia de Amora	— Segundas e Quartas-feiras	das 21 às 23 horas
	— Sábados	das 10 às 12,30 horas
Junta de Freguesia de Arrentela	— Terças, Quintas e Sextas-feiras	das 19 às 21 horas
Junta de Freguesia de Corroios	— Segundas a Sextas-feiras	das 21 às 23 horas
	— Sábados	das 16 às 18 horas
Junta de Freguesia de Paio Pires	— Segundas a Sextas-feiras	das 18 às 19 horas
	— Terças e Quintas-feiras	das 21 às 22 horas
	— Sábados	das 10 às 12 horas
Junta de Freguesia do Seixal	— Terças e Quintas-feiras	das 21,30 às 22,30 horas

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu **João Maria Viçoso Freire**, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Seixal, 3 de Abril de 1981.

O Presidente da Câmara,

Eufrázio Filipe Garcez José

EM APOIO DOS TRÊS SOLDADOS DEFENSORES DA DEMOCRACIA EM 11 DE MARÇO E HOJE RÉUS DO «CASO RALIS»

FESTA

COM:

- **VITORINO**
- **JOSÉ MÁRIO BRANCO**
- **ZECA AFONSO**

Mudança de sala da Voz do Operário para o SALÃO DOS BOMBEIROS VOL. LISBONENSES

(R. CAMILO CASTELO BRANCO, AO MARQUÊS DE POMBAL)

6.ª-FEIRA, 8 DE MAIO, 21.30 H

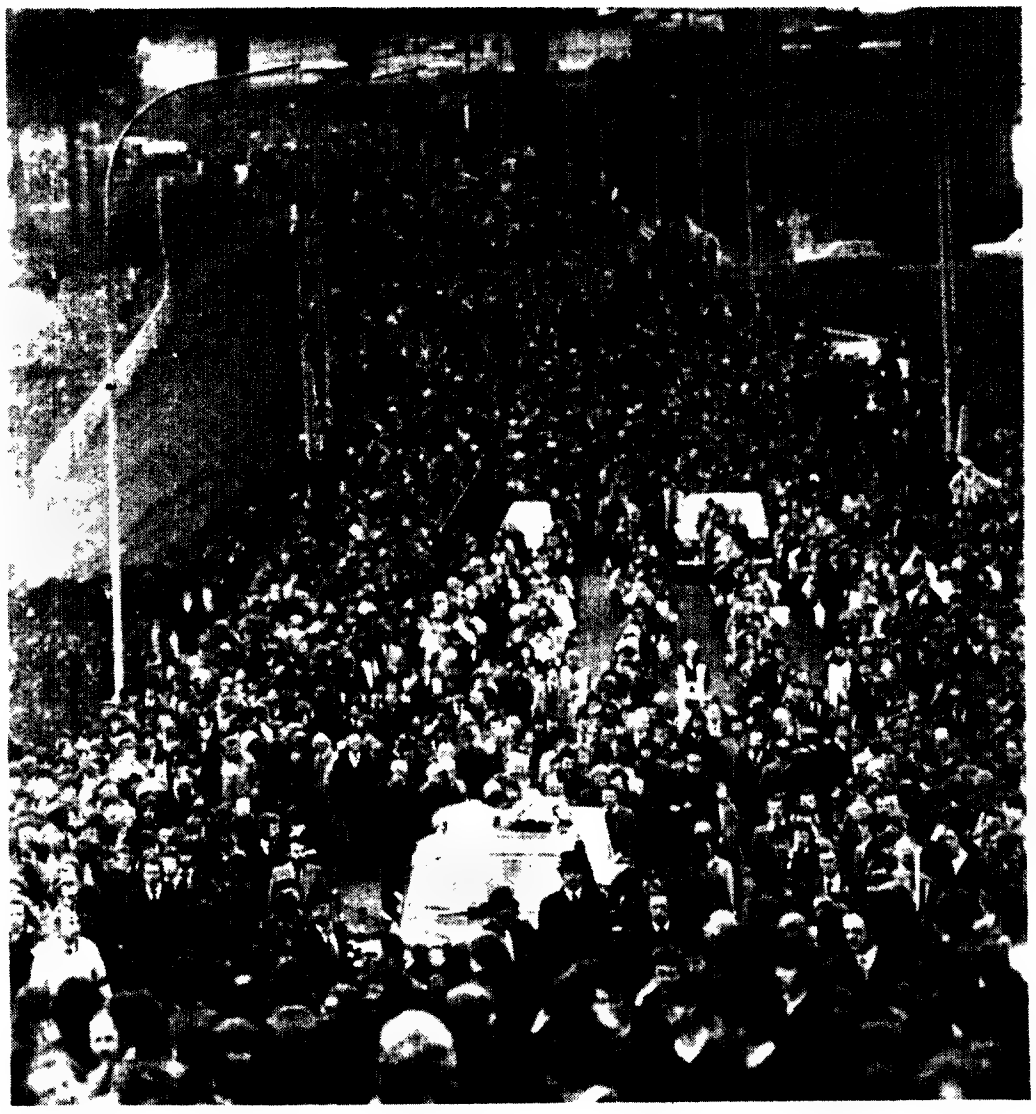
A pedido dos réus, a Comissão para a Justiça no Caso RALIS, entregará metade da receita líquida da Festa à Comissão de Apoio aos Presos Políticos Irlandeses, como expressão da sua solidariedade com a luta que era de Bobby Sands.

reportagem

O Ulster católico diz aos seus filhos:

Ponham os olhos em Bobby

BELFAST, 8 (do nosso enviado especial António Cerejo) – Não tenho palavras. Suponho mesmo que não existem palavras, nem sequer imagens, capazes de descrever com rigor o que se passou ontem em Belfast. O que aqui vi é de tal modo impressionante que penetra profundamente no próprio corpo. Durante um dia inteiro senti como que o estômago colado às costas, como que uma pedra atravessada no mais fundo da garganta, como que se a respiração me fosse faltar a cada momento. Vi todo um povo, dezenas de milhares de homens, mulheres e crianças, manifestando com uma dignidade indescritível, aquilo que eu ouso qualificar como o seu profundo amor por Bobby Sands. E não erro se afirmar que o que mais me marcou foi a coragem e a convicção das mulheres, das mães. Eram milhares e milhares delas com os seus bébés ao colo ou nos seus carrinhos. Ao perguntar directamente a uma delas, muito jovem e muito bela, se não tinha medo, respondeu-me apenas: «Não temos medo de nada, lutamos pela dignidade».



Dezenas de milhares de pessoas no cortejo fúnebre: «a maior manifestação de sempre em Belfast» (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

E contudo havia razões para ter medo. Era a presença permanente, ameaçadora e ensurdecedora dos helicópteros do Exército inglês. Era a exibição agressiva, a alguns metros da estrada por onde passava o cortejo fúnebre, de milhares de soldados e polícias armados até aos dentes e ladeados de carros de combate. Era, enfim, a raiva a custo contida de uma multidão silenciosa, oprimida nos seus direitos, e ofendida no seu patriotismo. Um ambiente explosivo, a cólera à flor da pele. Mas as mães não tinham medo!

Eram 14 e 10 quando, terminada a missa numa residência próxima da família de Sands, o cortejo arrancou. A multidão apinhava-se no largo da Igreja e nos campos circundantes. Tudo estava fechado e toda a gente em greve nos sectores católicos da cidade. O único ruído que se ouvia era o disparo permanente das máquinas dos repórteres fotográficos e o barulho dos helicópteros ingleses. À frente do desfile um tocador de gaita de foles no seu traje típico. Sete homens do IRA vestidos com camuflado e com a cara coberta por máscaras verdes, desarmados, marchavam lentamente ao lado do carro funerário. Em cima da urna a bandeira da Irlanda, as luvas negras e a boina do combatente. Logo atrás, dois automóveis transportavam os familiares mais chegados de Bobby, do sexo feminino, e o seu filho de cinco anos. Seguiam sete padres católicos e o resto da família. Depois marchavam cerca de 100 homens à civil. Finalmente, centenas de pessoas com predominância de raparigas, transportavam coroas de flores em representação de diferentes organizações, bairros católicos, e localidades do interior, assim como da República da Irlanda. Depois, depois era o povo. Um mar de povo, a maior manifestação de sempre na história de Belfast diziam muitas pessoas com orgulho nos olhos. As bandeiras negras em sinal de luto esvoaçavam sobre as cabeças. O céu estava cinzento e a chuva caía miudinha. Lado a lado seguiam três gerações: avós, filhos e netos.

Durante o trajecto, cerca de dez quilómetros até ao cemitério, as raras que se viam junto à estrada, ostentavam também bandeiras pretas. Nos passeios as mães erguiam os filhos para que estes vissem a urna de Bobby e diziam-lhes: «Olha para Bobby». A certa altura, já dentro de Belfast ocidental, onde se concentra a maior parte dos 139 mil católicos e nacionalistas da cidade (cerca de 200 mil protestantes), o cortejo pára. Do meio da multidão, provavelmente saídos de uma casa vizinha, surgem quatro homens fardados de verde, mascarados e de espingarda militar na mão. São as honras militares do IRA. A urna é retirada do carro e colocada no chão pelos membros do IRA que seguiam desarmados. Depois de uma breve cerimónia militar são disparados para o ar vários tiros. A urna é reposta no carro e os quatro correm para uma vivenda do lado contrário àquele de onde tinham vindo. Quatro mulheres idosas correm a seu lado com chapéus-de-chuva abertos. O dsfile prossegue e, cinco minutos depois vejo de cima do muro do jardim, quatro homens abraçados e à paisana sairem pelas traseiras e mergulharem de novo no seio da multidão.

Que não restem dúvidas: o IRA surge aqui como um verdadeiro exército de libertação nacional respeitado e querido pelo seu povo.

Gratidão pelo povo português

Durante o desfile falei com muita gente. Todos sabiam que na quarta-feira milhares de pessoas tinham manifestado em Lisboa a sua solidariedade para com os presos políticos deste país. Muitos perguntavam-me onde era Portugal, mas sabiam que o Parlamento português tinha aprovado em Dezembro uma moção de solidariedade com a sua luta. Mostravam-se extremamente gratos e sensibilizados pela solidariedade internacional.

A urna de Bobby Sands entrou no cemitério às 16 e 40 acompanhada de quantos lá couberam. Às 17 e 40 o padre, depois um familiar, depois o filho de cinco anos, deitaram à cova as primeiras pazadas de terra. Antes tinham sido as orações fúnebres lidas por três padres e acompanhadas em côro pela multidão. A imagem sonora era impressionante porque, para lá das vozes da multidão os altifalantes ampliavam o ruído dos helicópteros do Exército inglês. Depois foram os discursos políticos e a manifestação, sublinhada pelos aplausos da multidão, de reconhecimento público do povo católico e republicano pelos combatentes do IRA.

Um representante do Sinn Fein afirmou que a morte de Sands não fora em vão. «O seu combate por uma Irlanda liberta da ocupação britânica sairá vitorioso», disse. Pouco depois, a multidão do seio da qual se tinham desfardado e desaparecido os membros do IRA desarmados, começou a dispersar em ordem como tinham pedido os dirigentes nacionalistas.

E isto, apesar de existir na comunidade católica um verdadeiro ódio pelo ocupante inglês e pelas forças policiais protestantes ao seu serviço. Fale-se com quem se falar, velho ou novo, o apelo surge angustiante: «Explica ao teu povo que os terroristas são os soldados ingleses, explica que nós só queremos aquilo a que temos direito: um país livre. O que fazem os «boys» (soldados do IRA) é lutar pela libertação do nosso país da ocupação inglesa», dizia-me um septuagenário apoiado na sua bengala.

Um país ocupado

E de facto, a Irlanda do Norte é um país ocupado e colonizado. Passando ao cair da noite do centro da cidade, protestante, para a zona católica de Falls, é como se passássemos de Paris ou Bruxelas para uma vila de província em ruínas.

Do lado protestante, toda a gente bem vestida, avenidas largas, restaurantes e lojas espaçosas e luxuosas, bancos, prédios altos, um aspecto moderno e próspero. A tropa inglesa e a Polícia passam raramente nas ruas e os restaurantes e cinemas estão cheios. Para lá das barreiras metálicas que por vezes são fechadas isolando a zona católica num verdadeiro «ghetto», entramos noutro mundo. É a desolação total. Em algumas ruas, casa sim casa não foi destruída pelo fogo nos últimos doze anos e as portas e janelas encontram-se tapadas com tijolos ou blocos de cimento. Aos ataques da tropa e da Polícia junta-se a acção de grupos armados de civis protestantes. As casas são quase todas de dois andares, as ruas são estreitas, as lojas, os bares, a maior parte das pessoas têm um aspecto extremamente pobre. O desemprego atinge proporções em que algumas ruas ultrapassam os 30 a 40%. Os protestantes têm toda a riqueza. Os católicos, na sua maioria, constituem um proletariado sem esperança de ver melhorada a sua situação enquanto perdurar o domínio inglês.

Acções espontâneas

Não admira, portanto, que muitos vejam com condescendência e com simpatia a acção dos jovens que, no momento em que escrevo, defrontam espontaneamente o Exército inglês, a escassas centenas de metros do local onde me encontro. A noite já cobriu a cidade há mais de duas horas e estou no centro de Imprensa republicano, uma casa degradada transformada numa autêntica fortaleza. Dezenas de jovens, alguns com cinco e seis anos, apedrejam os blindados ingleses cada vez que passam. As ruas estão juncadas com enormes blocos de pedra, de pneus e de madeiras velhas a arder, de toda a espécie de destroços. As portas estão entreabertas e os jovens recolhem, com a ajuda das maës, logo que os blindados passam.

Pouco depois estão de novo na rua. Voltam a amontoar todos os obstáculos que têm à mão e juntam pedras e bocados de ferros para o próximo blindado que nunca tarda mais de três minutos.

Às 11 horas da noite vi uma criança de três anos, em Falls Road, deitando papéis velhos e deitando madeiras para cima de pneus que ardiam no meio da rua, face à casa dos pais que, à porta, me explicavam o seu orgulho pelo trabalho do filho. «A luta armada que porá fim ao domínio inglês não será isto – diziam –: essa virá no momento propício». Para os jovens, trata-se apenas de exteriorizar o seu ódio e de se vingarem da humilhação. E os adultos compreendem e aceitam. É uma longa história que dura há doze anos. É a aprendizagem e o passar do facho da resistência entre gerações sucessivas. Nos momentos mais quentes, como agora, os jovens de menos de dezoito anos vêm para a rua dar largas à cólera da comunidade. Os mais velhos, nas diferentes frentes de luta, preparam-se para o futuro que ainda não está à vista. Para a libertação.

Esta é a interpretação unânime dos cristãos, dos marxistas, dos pacifistas pertencentes à comunidade católica nacionalista (republicana) a propósito dos «distúrbios» que neste momento se verificam nas zonas católicas de Belfast.

Regressando do centro de Imprensa republicano com um membro do Comité Nacional Bloco H para uma outra zona católica separada do bairro de Falls para o sector protestante, somos obrigados a parar o carro por duas vezes. Depois de atravessarmos várias ruas por cima dos passeios para evitar as pequenas barricadas sobre as quais passam os blindados, encontramos uma barragem de jovens mascarados. Uma palavra de passe pronunciada pelo condutor abre-nos a passagem. Aqui os jovens já são «juniores do IRA». A sua acção já não é espontânea, mas coordenada e destina-se a proteger as zonas nacionalistas de eventuais incursões de grupos armados protestantes. Naturalmente que, quando a tropa aí passa, já não são as pedras que chovem mas também «cocktails Molotov» e bombas de petróleo. Dois ou três quilómetros mais adiante, numa rica zona residencial protestante, começámos a ver patrulhas do Regimento de Defesa do Ulster, uma força policial paramilitar. Estão armados de metralhadora e em uniformes de combate. Uma delas manda-nos parar. O meu guia já inventara e já me comunicara uma história, donde vínhamos e para onde íamos, de forma a não ser identificado como militante nacionalista. Com a história na ponta da língua somos interrogados separadamente. Vínhamos da zona protestante e íamos para zona protestante. O carro foi revistado de ponta a ponta. Dez minutos durou a operação. Um quilómetro adiante a cena repetiu-se. Perguntei ao meu guia: «Este género de controlo começou no dia da morte de Bobby Sands?» Respondeu-me: «Não, dura há doze anos e é assim todas as noites. É isto a ocupação militar estrangeira», acrescentou.

José António Cerejo

PARLAMENTO EUROPEU RECUSA APOIO – O Parlamento Europeu, reunido em Estrasburgo, recusou ontem à noite o seu apoio aos presos do Ulster que reivindicam o estatuto de prisioneiros políticos, por 106 contra 65 votos e 17 abstenções. Em contrapartida aprovou um texto condenando o terrorismo na Irlanda. O momento mais amargo dos debates ocorreu já depois da meia-noite quando o comunista francês Francis Wurz, regressado do funeral de Sands, se voltou para a bancada conservadora britânica e gritou: «Vocês estão sujos com o sangue de Bobby Sands!»

LONDRES EMENDA LEI ELEITORAL – O ministro do Interior britânico, William Whitelaw, disse ontem no Parlamento que o Governo vai publicar, antes de Julho, uma lei impedindo que detidos se candidatem a parlamentares, como aconteceu com Bobby Sands. O Governo Thatcher pretende já impossibilitar a substituição de Sands por outro grevista da fome.

ESTIVADORES AMERICANOS BOICOTAM INGLATERRA – O Sindicato «International Longshoremen Association», que agrupa os estivadores das costas Leste e Sul dos Estados Unidos, decidiu ontem boicotar durante 24 horas a descarga dos navios britânicos como reação contra a morte de Bobby Sands.

A notícia foi dada por John Bowers, um dos dirigentes do sindicato, que disse não conhecer o número exacto dos navios bloqueados em consequência deste movimento, mas que se deve elevar a 50.

ALERTA PESSOAL – As autoridades do Ulster alertaram hoje os quadros dos serviços públicos e das empresas para tomarem precauções pessoais, enquanto se espera para esta noite um recrudescer de violência.

A situação em Belfast após o funeral de Bobby Sands era calma, mas as forças policiais e militares encontram-se em prevenção máxima, esperando-se para hoje à noite a erupção de confrontos em várias cidades do Ulster.

Margareth Thatcher reafirmou em Londres que o Governo não cederá às exigências de reconhecimento do estatuto político aos presos do Exército Republicano Irlandês (IRA) em greve da fome na cadeia de Long Kesh (Maze).

TENTATIVA DE ASSASSÍNIO – Um dirigente partidário da República da Irlanda conhecido pelas suas posições anti-IRA foi ontem alvo, em Dublin, de uma aparente tentativa de assassínio.

A Polícia revelou que um homem em uniforme paramilitar bateu à porta da casa de Garret Fitzgerald.

A mulher deste, apesar de ter um bébé ao colo, conseguiu fechar a porta rapidamente, evitando uma possível intrusão.

ETA reivindica atentado de ontem

Colocadas em estado de alerta as unidades do exército de Madrid

O atentado cometido ontem de manhã em pleno centro de Madrid, e que atingiu gravemente o chefe da casa militar do ei Juan Carlos, general Valenzuela, tendo matado três outros militares e ferido 15 pessoas, levou as autoridades a decretarem o estado de alerta nas unidades do Exército da zona de Madrid, com proibição absoluta de os militares aquartelados saírem das suas instalações. Em telefonemas feitos ontem para vários órgãos de informação de Bilbau, a ETA militar reivindicou este atentado, que, segundo os observadores, poderá ser o rastilho para um severo endurecimento do regime, ou – ainda pior – para um acto antidemocrático dos militares espanhóis.

A agência EFE informa que um dos possíveis autores do atentado é José Leon Mazusta Asitidia, de 27 anos, implicado em vários assassínios. Mazusta comprou há vários meses em Madrid, a motocicleta, a partir da qual dois indivíduos lançaram uma bomba para o tejadilho do carro onde viajava o general Valenzuela. Pensa-se que os autores do atentado se terão refugiado num abrigo da ETA em Madrid após o crime.

Madrid parecia ontem uma cidade em pé de guerra, devido à caça ao homem desencadeada logo a seguir ao atentado: patrulhas da polícia, deslocando-se em motorizadas e automóveis, percorriam as principais artérias da cidade, sobrevoadas por helicópteros, enquanto cães-polícias farejavam os mais recônditos sectores do principal parque da cidade. Dois suspeitos presos logo a seguir ao crime no Parque do Bom Retiro não tinham afinal nada a ver com o caso.

Ontem a Polícia teve de dispersar uma manifestação de fascistas que se dirigiam ao quartel-general do Exército, cantando o «Cara al Sol», entoando louvores a Tejero de Molina, exigindo o poder para o exército.

Enquanto isto, já é conhecida a identidade dos três militares mortos no atentado de ontem: trata-se do tenente-coronel Guillermo Tovar, do sargento António Noguera e do soldado Carlos Rodriguez. O general Valenzuela, que foi ontem operado, embora se encontre em estado grave, parece livre de perigo. A rainha Sofia foi ontem visitá-lo ao hospital onde se encontra.

O atentado de ontem segue-se, com um intervalo de apenas três dias, ao assassínio, também na capital espanhola do general Andrés Gonzalez Suso. Nos últimos três anos, foram assassinados vinte e nove chefes militares (1o generais, sete coronéis e 12 tenentes-coronéis). Segundo um analista da agência DPA, «quase dá a impressão de que existe uma obscura conspiração entre a ETA, os velhos franquistas, os militares direitistas, os capitães da economia e os príncipes da Igreja para sabotarem as tentativas espanholas de integração na Europa».

Dois minutos de silêncio em todo o país

Madrid (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Os quatro principais partidos políticos espanhóis (UCD, Aliança Popular, Partido Socialista e Partido Comunista) pediram ao país que guardasse dois minutos de silêncio ao meio dia de hoje. Um gesto simbólico que mostra a enorme preocupação que todas as forças políticas têm com a democracia, cada vez mais ameaçada.

Ontem reuniu-se a poderosa junta de chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, num encontro cujos resultados concretos se ignoram. Mas à última hora da noite, o chefe do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, chamou com urgência o chefe da oposição Felipe Gonzalez, julga-se que para lhe comunicar os resultados das suas conversas com a cimeira militar, acerca do atentado ontem perpetrado contra o general Valenzuela, chefe da Casa Militar do Rei.

Esta tarde o conselho de ministro decretará novas (e supõe-se que muito duras) medidas para combater o terrorismo. Os observadores políticos pensam que o país está à beira do estado de excepção, devido aos dois atentados contra militares cometidos em Madrid durante esta semana. Mas também se afirma que o conselho de ministros procurará hoje evitar esta medida, considerada extrema.

Entretanto começa em Espanha a polémica sobre a reimplantação da pena de morte para crimes de terrorismo. Um sector da direita da UCD e o direitista Manuel Fraga, líder da Aliança Popular, começaram a falar da necessidade de proceder a esta reimplantação. Se querem guerra, devem ter a guerra, dizia a noite passada o belicoso Manuel Fraga através da televisão.

O certo é que todo o país está emocionado e receoso. Os partidos políticos não parecem ter soluções válidas e o pior é que vêem ressurgir aquele velho fantasma do terrorismo cominado da GRAPO (autores do atentado de segunda-feira contra o general Gonzalez Suso) e da ETA (que reivindicou o atentado de ontem, contra o general Valenzuela, que ainda está entre a vida e a morte, e que custou a vida a mais três militares).

Thatcher derrotada nas eleições autárquicas

Tal como se previa, as eleições autárquicas que ontem decorreram em 54 condados ingleses e galeses (entre os quais os das seis grandes zonas urbanas e Londres) saldaram-se por ma séria derrota dos conservaores da senhora Thatcher, o ue veio demonstrar, que, tamem nas urnas, é patente o degrado dos cidadãos britânicos a política thatcheriana. Os alhistas averbaram uma imtante vitória conquistando o ntrolo do Conselho para a rande Londres.

Em contraste com os resulads de agora, em 1977 os conservadores haviam assegurado o controlo de 54 condados, os trabalhistas, de seis, e os independentes, de cinco. Neste momento, os trabalhistas já controlam 20 conselhos (faltam os resultados finais de 33 outros) tendo os conservadores perdido 423 lugares e ganho quatro, os trabalhistas ganho 367 e perdido três, e os liberais averbaram 90 ganhos e uma perda. Os sociais-democratas (dissidentes dos trabalhistas) não concorreram.

Quanto ao Conselho da Grande Londres, os trabalhistas obtiveram 60 dos 92 lugares, os conservadores, 41, e os liberais apenas 1. Anteriormente o Conselho era constituído por 63 conservadores e 29 trabalhistas.

Loja maçónica italiana acusada dos mais diversos crimes

Um dos maiores escândalos da República italiana (fértil em escândalos) põe agora em causa a loja maçónica P2, cujo chefe, Licio Gelli, recebeu uma citação judicial como suspeito de dirigir uma «associação de malfeitores». Licio Gelli já se pôs entretanto ao fresco, estando neste momento na Argentina ou no Paraguai. A loja, que pertence ao Grão Oriente de Itália, foi ontem objecto de minuciosa busca judicial, onde se descobriu documentação que envolve a P2 em escândalos financeiros (como o do banqueiro Sidona), contrabando de divisas, atentados fascistas (ex: o caso do comboio Italicus) e tentativas de golpe de Estado. Na loja estão inscritos algumas das principais personalidades italianas, incluindo o próprio vice-presidente do Conselho Superior de Magistratura, Ugo Ziletti, que entretanto já se demitiu das funções públicas. Segundo o semanário «L'Espresso», ao todo 800 ilustres varões (generais, ministros e banqueiros) estão inscritos nessa loja, agora acusada de ser uma «associação de malfeitores».

Nomes envolvidos: o chefe da luta antiterrorista, general Della Chiesa, o ministro da Justiça, Adolfo Sarti, e um ramalhete de políticos democrata-cristãos, os quais desmentem essas ligações.

Enquanto isto, foram já presas cem pessoas (entre as quais um comandante da polícia fiscal, dois coronéis e quatro sargentos da mesma polícia) envolvidos num escândalo de fraude fiscal.

Por último, as BV emitiram um comunicado dizendo que o político democrata-cristão, Cirillo, de Nápoles, raptado em 27 de Abril, ainda está vivo.

Extrema tensão no Líbano: Síria reforça posições

A extrema tensão que reina no Líbano, onde foram assinalados reforços sírios no sul do país, perto de Marjayun, praça forte conservadora, emparceira hoje, na actualidade internacional, com o clima de drama que reina em Espanha, depois do atentado de ontem.

Segundo testemunhos, foram enviados ontem reforços sírios para o sul de Bekaa, nos sectores de Sohmor e de Yehmor, na extremidade sul do dispositivo sírio, ao longo do rio Litani. Ora estas aldeias distam somente uns vinte quilómetros da «ponta da Galileia» e da praça forte das milícias conservadoras do major direitista Saad Haddad, apoiadas por Israel.

Estas posições sírias são geralmente consideradas o limite da «linha vermelha» ao sul da qual os israelitas sempre disseram que não tolerariam a presença síria.

Este movimento de tropas, que não foi confirmado por Washington, coincide com uma declaração do presidente sírio, Hafez Al Assad, segundo a qual o povo sírio e as suas forças armadas estão determinadas a ripostar da maneira que convém a qualquer acção agressiva que Israel tenha a intenção de desencadear.

Menahem Begin declarou ontem à cadeia de televisão norte-americana «ABC» que a presença de mísseis terra-ar sírios no Líbano era «absolutamente intolerável» e que, se falhassem os meios diplomáticos para obter a sua retirada, Israel recorreria à força. Por seu turno, Philip Habib, enviado especial do presidente Reagan e antigo secretário-adjunto americano para o Médio Oriente chegou ontem a Beirute, ido de Damasco.

O enviado da Casa Branca parece não ter pressa em chegar a Telavive comenta a agência noticiosa soviética TASS.

A agência acusa Israel e os EUA de tentarem neutralizar os esforços sírios de manutenção da paz no Líbano, e observa que as contínuas ameaças israelitas contra a Síria, bem como os preparativos militares postos em marcha pelo Governo de Begin, são factores que poderão ter consequências extremamente graves.

Exercendo pressões sobre a Síria, Washington encoraja Israel a desencadear uma nova agressão, afirma a TASS.

Entretanto o presidente do Líbano, Elias Sarkis, recebeu hoje o secretário-geral do «Secretariado da Fraternidade líbio» em Beirute (embaixada), Saleh Al Daruki, o qual lhe comunicou uma mensagem verbal do coronel Gaddafi, presidente da Líbia. O diplomata declarou, no termo da entrevista, que essa mensagem indica «a disposição do seu país em defender o Líbano contra qualquer perigo externo

24 horas

TENSÃO NA FRONTEIRA SINO-VIETNAMITA – O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Vietname acusou as autoridades da China de intensificarem as provocações armadas na fronteira entre os dois países. Em nota enviada ao Governo de Pequim, Hanói precisa que, nos últimos quatro meses, elementos chineses efectuaram mais de 700 ataques a postos fronteiriços e localidades do Vietname e violaram o seu espaço aéreo e as águas territoriais. A nota refere que tais provocações estão a assumir, nos últimos dias, um carácter mais grave, referindo nomeadamente que várias povoações da província de Langson foram submetidas a violento fogo de artilharia, que causou mortos e feridos e prejuízos elevados aos camponeses.

ARMAS NUCLEARES DOS EUA NO JAPÃO – O Partido Comunista Japonês afirmou possuir provas de que as forças americanas estacionadas no Japão estão equipadas com armas nucleares. Precisa aquele partido que os «marines» estacionados na base de Iwakuni, a 40 quilómetros de Hiroshima, possuem equipamento atómico. Em Janeiro passado, o PCJ tinha interrogado o Parlamento a este propósito, tendo o Governo desmentido a existência de armas nucleares no país, que foi sujeito – recorda-se – ao primeiro e único bombardeamento atómico da História.

GUERRILHA NAS FILIPINAS – Morreram 23 pessoas em combates travados entre as tropas regulares e guerrilheiros filipinos. Eleva-se assim para 36 o número de vítimas dos recontros que se têm registado no Sul do país, escreve o «Times Jounal». O jornal, que cita fontes militares, indica que os guerrilheiros que se opõem à ditadura de Ferdinando Marcos pertencem à Frente Nacional Moro (MNLF – muçulmana) e ao Novo Exército do Povo (NPA – ramo militar do Partido Comunista Filipino).

FRANÇA: CAMPANHA ELEITORAL AQUECEU – O Governo francês acedeu à entrega de armas à Líbia, durante a recente guerra civil no Chade, revela, na sua última edição, o vespertino «Le Monde». Recorda-se que, no «frente a frente» televisionado entre os candidatos à Presidência, Giscard D'Estaing, a interpelação do socialista François Miterrand, respondeu, àquele propósito: «Não, que eu saiba». A campanha, entretanto, aqueceu, depois de Miterrand ter acusado o presidente em funções de ser mentiroso e de «alvejar pessoas pelas costas». «Fê-lo em 1969 a Charles De Gaulle», exemplificou o dirigente do PSF.

PARTIDO CAMPONÊS DA POLÓNIA – Stefan Ignar, que foi vice-primeiro-ministro do Governo no tempo de Gomulka, foi eleito presidente do Partido Camponês Polaco, cargo em que substitui Stanislaw Gucwa. O Partido Camponês é a segunda força política da Polónia, depois do Partido Operário Unificado. Lech Walesa, presidente do Sindicato «Solidariedade», prossegue, entretanto, a sua ofensiva política. Numa conferência de Imprensa, considerou que alguns militantes do sindicato que lidera deveriam ocupar, «no momento oportuno», um lugar no Parlamento e no Governo.

HÁ TRÊS ANOS EM CASSINGA – Por ocasião do terceiro aniversário do massacre de Cassinga (Sul de Angola) cometido pelo Exército sul-africano a SWAPO condenou, num comunicado publicado em Luanda, as «contínuas agressões» de Pretória contra os Estados da Linha da Frente e nomeadamente Angola, Moçambique e a Zâmbia. A agência ANGOP refere-se ao comunicado em que a SWAPO recorda a «bárbara agressão contra um campo de refugiados, que matou 600 pessoas, na sua maior parte mulheres e crianças» e condena a «brutalidade das agressões racistas para com os prisioneiros de Cassinga e outros que se encontram detidos nas prisões sul-africanas».

GOLPE CONTRA A NICARÁGUA EM PREPARAÇÃO? – O jornal costa-riquenho «Contrapunto» denunciou o envolvimento activo dos EUA na preparação de um golpe contra a Nicarágua. Segundo aquele jornal, procede-se, nos campos militares da Florida, Califórnia e Nova Jersey, com o apoio da CIA e de altos funcionários norte-americanos, a um treino intensivo de mercenários recrutados entre antigos homens ligados ao ditador derrubado, Somoza, e contra-revolucionários cubanos. «Eles esperam um certo dia «D» para começarem uma intervenção armada na Nicarágua», escreve o «Contrapunto».

FERNANDO ALVES DE LIMA VILLARINHO

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua família participa que será celebrada missa em sua intenção, amanhã, sábado, dia 9, pelas 19 horas, na igreja paroquial da Ericeira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto, assim como aos que lhe manifestaram o seu pesar.

DESPORTO

Atletismo

Federação: o dinheiro não chega para este ano

A presença da selecção portuguesa de atletismo em vários encontros internacionais esta temporada está comprometida. A Direcção-Geral dos Desportos atribuiu 8,8 milhões de escudos para a actividade normal da federação, quantia considerada insuficiente pelos dirigentes federativos.

«A Federação de Atletismo solicitou já à Direcção-Geral dos Desportos um reforço dessa verba para fazer face a determinados compromissos internacionais», disse um dirigente federativo.

«Caso este reforço não seja concretizado Portugal, infelizmente, pautará pela ausência em todos os encontros internacionais inseridos no calendário», acrescentou.

No calendário internacional da Federação Portuguesa de Atletismo inserem-se quatro participações de importância: a meia-final da Taça da Europa para masculinos (Polónia), a eliminatória preliminar da Taça da Europa para femininos (Espanha), o Campeonato da Europa de Juniores (Holanda), o encontro Westathletic» para juniores (Espanha) e o Campeonato da Europa da Maratona (França).

«A Federação de atletismo recebeu o ano passado oito milhões de escudos, mas a inflação de 1980 para 1981 subiu mais do que 10 por cento, sendo perfeitamente compreensível que a verba agora determinada seja insuficiente para manter a actividade regular de uma modalidade prioritária», concluiu o mesmo dirigente.

António Leitão: 3.º em Zagreb

O português António Leitão classificou-se ontem em 3.º lugar na Corrida da Libertação da Cidade de Zagreb, em que a selecção portuguesa obteve o 1.º lugar por equipas.

Leitão percorreu os 5.400 metros do percurso em 15 minutos e 26,8 segundos, atrás do jugoslavo Dragan Zdravkovic (15.23,9) e do checoslovaco Ivan Uvizon (15.24,8).

Foi a primeira vez em dez anos que a corrida foi ganha por um atleta jugoslavo. A equipa portuguesa totalizou 17 pontos.

Nossos basquetebolistas perdem com a Alemanha

Portugal perdeu com a Alemanha Federal por 90-55 na quinta jornada do grupo B do Campeonato da Europa de Basquetebol, a decorrer em Esmirna, na Turquia.

A selecção portuguesa, apesar da derrota, mantem-se no grupo B ao beneficiar da vitória da Roménia sobre a Bulgária por 112-87.

Resultados dos jogos em Esmirna: Roménia-Bulgária, 112-87; Alemanha Federal-Portugal, 90-55; Suécia-Holanda, 73-72.

Em Istambul: Bélgica-Inglaterra, 87-103; Hungria-Finlândia, 82-84; Turquia-Grécia, 84-85.

Apurados para a fase final: Grécia, 10 pontos; RFA, 9; Inglaterra, Turquia, Suécia e Holanda.

Classificação actual do «europeu» de basquetebol: (Série de Esmirna):

	J	V	D	CA	P
RFA	5	4	1	408-349	9
Holanda	5	3	2	403-368	8
Roménia	5	3	2	467-423	8
Suécia	5	3	2	352-368	8
Portugal	5	1	4	329-403	6
Bulgária	5	1	4	376-424	6

Série de Istambul

Grécia	5	5	–	444-406	10
Inglaterra	5	3	2	414-406	8
Turquia	5	3	2	398-392	8
Bélgica	5	1	4	406-445	6
Hungria	5	1	4	419-427	6
Finlândia	5	1	4	419-440	6

Hóquei em patins

FC Porto: a Itália em vez da Holanda

A selecção do Porto defronta hoje a Itália e não a Holanda, como estava previsto, na jornada inaugural do Torneio Oliveras de La Riva de hóquei em patins que se disputa no fim-de-semana na Corunha.

A equipa escolhida para representar Portugal na sexta edição do torneio chegou ontem à tarde à Corunha e teve como primeira contrariedade a notícia sobre a alteração do calendário, pois a selecção italiana é certamente mais forte do que a holandesa.

O técnico Correia de Brito escolheu os hoquistas Domingos, Alves, Vale e Vítor Hugo (FC Porto), Lino e Chalupa (Valongo), Franquelim (Infante Sagres), Gentil (Oliveirense), Zeca (Relógios Invicta) e Licínio (Sanjoanense).

A equipa de Espanha é formada pelos guarda-redes Ismael (Cibelles) e Huelva (Reus), pelos defesas e médios Allabar (Reus), Zabalia (Corunha) e Ventura (Noya) e pelos avançados Torner (Corunha), Pauls (Barcelona) e Camps (Tordera).

Os árbitros do torneio são o espanhol Fraga e o alemão federal Brandts.

O torneio Oliveras de La Riva disputa-se em anos ímpares, alternando com o Torneio da Páscoa (Montreux, Suíça).

Nas edições anteriores foi ganho pela Espanha (três vezes) e Portugal (duas).

O troféu será entregue à equipa que vença a prova três vezes consecutivas ou duas alternadas, tendo a última edição sido ganha por Portugal, em Oviedo.

O técnico Correia de Brito, responsável pela equipa portuguesa no torneio afirmou que vai fazer a sua despedida formalizando na segunda-feira o seu pedido de demissão.

Correia de Brito, indicado pela Associação Portuense de Patinagem, disse que serve a modalidade há mais de 40 anos a título sempre gracioso e que **não tenciona trabalhar mais sem uma remuneração compensadora.**

«É necessário dar lugar aos mais novos», declarou o antigo treinador e seleccionador nacional.

Rendeiro e Livramento à frente do hóquei nacional

Os antigos internacionais Júlio Rendeiro e António Livramento vão dividir entre si as tarefas de seleccionador e treinador da selecção portuguesa de hóquei em patins.

Uma fonte federativa revelou na Corunha, que Rendeiro será o seleccionador e Livramento o treinador das equipas de Portugal de seniores e juniores.

Os dois antigos internacionais e o presidente da Federação, José Castelo-Branco são esperados na Corunha.

Medeiros e António Teixeira, dois treinadores em foco: o primeiro pode ir direito ao Farense e o segundo pode deixar Viseu

Treinador do Viseu não orientou a equipa

O técnico António Teixeira foi impedido pelo chefe do departamento de futebol de orientar a equipa do Académico de Viseu no jogo particular disputado ontem com o Viseu e Benfica.

O dirigente Joaquim Ferreira confirmou que o treinador não foi autorizado a entrar nas cabinas antes do jogo, mas não indicou as causas desse procedimento.

Ferreira confirmou também ter entregue a Teixeira uma carta cujo conteúdo só será tornado público hoje.

O jogo entre as duas equipas de Viseu assinalou a inauguração oficial da iluminação do Estádio do Fontelo.

Medeiros no Farense?

O treinador Medeiros é nome muito provável à frente do Farense, na próxima época. Para já, tudo deverá estar dependente do acto eleitoral para a direcção do Farense, a decidir no próximo dia 19. E dizemos isto porque Medeiros conta com o apoio de um dos elementos preponderantes de uma das listas concorrentes.

Mário Wilson prepara fôlego dos coimbrões para os próximos tempos

Mário Wilson reestrutura Académico

O ex-seleccionador português de futebol Mário Wilson está a reestruturar o futebol do Académico de Coimbra, cuja descida à 2.ª divisão não conseguiu evitar, tentando formar uma equipa sólida para os próximos dois anos.

Para assegurar na próxima temporada o regresso ao escalão principal e depois a sua continuidade, Wilson obteve a renovação dos contratos de alguns jogadores, no mínimo por dois anos, e conseguiu já o concurso do defesa central José Freixo, antigo jogador dos «Estudantes», actualmente no Sporting Espinho.

A direcção do Académico não abdica, porém, da valorização cultural e social dos seus atletas e abre as portas do clube prioritariamente a todos os futebolistas que pretendem estudar e que, ao lado de seis ou sete profissionais, possam garantir ao clube uma existência sociodesportiva capaz de satisfazer os seus desígnios».

Confirmadas as saídas de Álvaro, Cardoso, José Manuel, Martinho e Óscar, o Académico obteve já as renovações de Melo, Vicoso, Tomás Santana, Dani, Redondo, Camilo, Mário Wilson, Rosado, Aquiles, Parente Henrique, Eldon e Nicolau.

Continua por esclarecer no entanto o futuro dos futebolistas Toni, Pedroso, Rosário, Freitas, Carolino e Mendes.

A direcção confirmou, entretanto, contactos «muito adiantados» com dois avançados da 2.ª divisão e vai promover dia 22 uma asembleia geral que o técnico Mário Wilson elucidará os sócios sobre os seus planos para a próxima época.

Romão Martins: posse a 13

O novo presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Romão Martins, tomará posse do cargo no próximo dia 13, pelas 22 horas. O acto decorrerá na própria sede federativa.

Sporting-Viseu em jogo particular

A equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal desloca-se amanhã a Viseu para defrontar o Académico em jogo particular.

Durante o encontro que assinalará a entrada em funcionamento da iluminação eléctrica no Estádio do Fontelo, serão impostas as faixas de campeão nacional de futebol da 1.ª divisão da época passada à equipa lisboeta.

No intervalo haverá uma prova de atletismo com a participação, entre outros, de Carlos Lopes e Fernando Mamede.

Argentina no jogo inaugural do «Mundial»

A Argentina, campeã mundial de futebol, ficará integrada no grupo 3 da fase final do Mundial-82 e disputará o jogo inaugural em 13 de Junho, em Barcelona –, revelou o comité organizador da FIFA.

O sorteio dos grupos da fase final do campeonato realiza-se em 6 de Janeiro, só então se sabendo qual o adversário dos campeões do mundo na inauguração do campeonato.

A Espanha, país organizador, ficará integrada no grupo 5 e disputará os jogos da primeira fase em Valência.

Fórmula Um

FISA exclui Nova Iorque

A Federação Internacional de Automobilismo (FISA) excluiu definitivamente o circuito de Watkins Glen, Nova Iorque, do calendário do campeonato mundial de Fórmula Um.

A medida foi tomada por a direcção da pista não ter pago as suas dívidas às equipas de fórmula um na data limite de 1 de Maio.

O anúncio da exclusão de Watkins Glen, Grande Prémio dos Estados Unidos Oeste, foi feito após uma reunião especial da comissão de formula um da FISA.

Dirigentes adiantaram que a FISA esperou até à última hora para ver se a direcção do circuito fazia algum esforço em saldar, na totalidade ou em parte, os 800 mil dólares (cerca de 45 milhões de escudos) de dívidas às equipas de fórmula um, que participaram no grande prémio de 1980.

A comissão indicou que a decisão afecta somente o grande prémio de fórmula um e não quaisquer outras provas internacionais marcadas para Watkins Glen.

A comissão descobriu também uma solução para os problemas técnicos que afectaram no último fim-de-semana o grande prémio de São Marino. Uma nova regra definirá o tamanho e o posicionismo dos complementos aerodinâmicos (ailerons e saias) utilizados nas partes laterais dos carros e que tiram partido da deslocação do ar. Esses complementos devem ser rígidos, verticais e não podem exceder mais de 60 centímetros de altura.

Watkins Glen pediu, através do comité norte-americano de competições automobilísticas (Accus), um prolongamento do prazo, mas fontes próximas da FISA revelaram que Bernie Ecclestone, representante das equipas, não aprovou o adiamento considerando-o escusado.

A comissão ouviu sugestões para que uma corrida fosse realizado em Las Vegas, Nevada, em associação com os casinos locais, mas não foi tomada qualquer decisão sobre o assunto.

No ano passado, foi recusada uma proposta para o grande prémio de Las Vegas, porque a pista do Caeser's Palace foi considerada inadequada para uma corrida do campeonato mundial.

O comité foi também informado da constituição de uma comissã promotora do grande prémio de Nova Iorque que, porém, não se realizará antes de 1983.

Boxe europeu

Português foi-se abaixo

O português Carlos Pereira foi desclassificado ontem durante o combate dos quartos de final do campeonato europeu de boxe (categoria de 57 quilos), frente ao húngaro Robert Goenczi.

Pereira resistiu à superioridade do seu adversário até aos 1,31 minutos do terceiro e último assalto, altura em que sofreu a desqualificação.

RTP transmite às 15 h

«Taça de Inglaterra» a festa vem aí!

A final da Taça de Inglaterra, um dos mais famosos espectáculos desportivos do mundo, tem amanhã uma atracção especial, pois Tottenham e Manchester City disputam a 100.ª edição do troféu. Quando as duas equipas subirem ao relvado, cercado por cem mil ruidosos espectadores, cerca de 200 milhões de pessoas mais em 60 países estarão a preparar-se para assistir em directo ao epílogo de uma das competições futebolísticas mais românticas.

A Taça («The Cup») construiu a sua fama ao longo dos anos, por permitir aos «Davids» das divisões mais baixas derrotar os «Golias» da 1.ª Divisão. Na última década, após 42 anos de domínio das equipas da divisão principal, três clubes da segunda arrebataram a taça: Sunderland (1973), Southampton (76) e West Ham (1980).

A final de maiores recordações é a de 1953, em que Stanley Matthews, que jogou futebol durante 35 anos contando 701 jogos da Liga e 54 internacionalizações, conquistou finalmente o troféu, após duas derrotas anteriores. A 20 minutos do final, o seu clube (Blackpool) perdia com o Bolton (por 1-3), mas três jogadas memoráveis de Matthews deram a volta ao marcador.

Tudo começou em 1971 e nos anos iniciais assistiu-se ao domínio de equipas das classes privilegiadas, como o Eton e o Harrow.

O Tottenham, que sábado vai tentar a 6.ª vitória em seis finais, tem a possibilidade de superar o Wanderers, vencedor de cinco troféus entre 1872 e 1878. O recorde do Blackburn Rovers, com três triunfos consecutivos entre 1884 e 1886, nunca foi igualado.

Na final de 1901 registou-se a maior assistência de sempre (110 mil pessoas), o que durante muitos anos constituiu recorde mundial em qualquer modalidade desportiva.

O actual modelo da taça foi idealizado por uma fábrica de Bradford (em 1911, ano em que, curiosamente, o Bradford City a venceu pela única vez, em 109 anos de história).

A primeira final em Wembley realizou-se em 1923, vencendo o Bolton o West Ham por 2-0, e foi a única vez que os bilhetes não foram vendidos com antecedência, levando os adeptos, estimados em mais de 200 mil, a arrombar as portas do estádio.

Para os jogadores e os adeptos, a presença na final da Taça de Inglaterra é um dia a recordar para o resto da vida e, este ano, Tottenham e Manchester City têm hipótese de realizar um jogo digno do centenário da competição.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Três histórias de encantar

«TRÊS CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES». Encenação: João Mota. Dramaturgia: João Lóio e Jorge Loureiro. Selecção: Paula Guimarães. Música: João Lóio. Cenografia colectiva. Interpretação: António Manuel Cardoso, Dino Luz, Elsa Fortes, João Lóio, Jorge Coureiro, José Manuel Topa. Grupo Rodaviva. Comuna. 2-5-1980.

É tempo de começarmos a estar atentos ao itinerário estético de um homem que ao longo de alguns anos de trabalho exprimiu um universo teatral duma grande coerência e especificidade. Refiro-me a João Mota que desde o primeiro espectáculo dos «Bonecreiros», e depois com «A Comuna» e agora também com o «Rodaviva» tem vindo a definir um percurso criador provavelmente único no nosso teatro.

Habituados a ver estes trabalhos sob o ângulo da criação colectiva, esquecemos a importância e a influência decisivas que neles tiveram o talento e a capacidade inventiva (os sinais duma linguagem) do artista.

Este segundo espectáculo que vejo do grupo portuense «Rodaviva» é bem característico de determinados pressupostos estéticos: precisamente aqueles que João Mota vem exprimindo ao longo da sua carreira. Se nem tudo necessariamente é original, há uma marca que é inconfundível e inimitável (por mais que a queiram imitar). Há sobretudo uma forma globalizante que dá à maioria dos espectáculos assinados por João Mota essa marca.

Aqui são três contos tradicionais portugueses que se contam. Contos onde há muito de insólito, quase de surrealizante, prova da espantosa imaginação do nosso povo. Interessa menos saber as histórias fantásticas que esses contos narram do que a maneira como foram transpostos para o teatro, de acordo, como já se entendeu, com opções muito evidentes. A presença dos actores em cena, a utilização da música e do canto, a simplicidade e eficácia dos processos narrativos, bem como dos elementos cénicos em que se apoiam, a beleza que perpassa por algumas das imagens, o fantástico inesperado de outras, o confronto do actor com o espectador, a invenção, até ao nível do instrumento musical (um deles parece um estranho enxerto de um tambor com um contrabaixo), eis outros tantos sinais duma viagem que tem muito de encantatório sem ter nada de alienatório.

Aliás, encontrámos no programa a melhor explicação do sentido estruturalizante do espectáculo e aqui o crítico não tem mais do que aceitar, e confirmar, o que se escreveu.

«A tendência geral dos contos para os números algébricos mágicos, levou-nos a apresentar o número 3 como dínamo gerador do fantástico, por exemplo 3 filhos, 3 feitiços, 3 repetições da mesma cena, e por fim enlaçar tudo isso num conjunto da peça que são os contos em número de três. Nesta lógica pensamos fazer uma viagem através de três mundos utilizando o maior número de signos que os possam identificar e diferenciar. A primeira história é um conto cor-de-rosa: desde a cor do pano de chão, da trama que se desenvolve e da maneira como cenicamente ela é apresentada, a relação causa-efeito está sempre presente e o desfecho é sobejamente conhecido. O segundo conto embrenha-se no azul dos céus e mares, no mundo do misterioso e íntimo que ressoa com as nossas vivências mais profundas e inconscientes. O terceiro é uma aposta na linguagem moderna, dos meios de comunicação mais recentes, como a banda desenhada, o cinema e a televisão, fazendo a síntese dos três contos.»

Resta acrescentar que o espectáculo só foi possível porque o encenador soube encontrar as equivalências adequadas e enriquecedoras do que se propôs contar: as casas dadas através de canas colocadas no chão e que se levantam para a comunicação entre as personagens. O pano negro que simboliza o peixe que há-de levar à morte. São meros exemplos, claro.

Há no espectáculo uma mundividência que o transforma numa experiência rara. Mas há também o grupo, actores, cantores, música, elementos de cena, máscaras. Os actores não são grandes actores nem grandes cantores (mas a música de Lóio funciona muito bem) – o espectáculo resulta também da sua humildade muito mais do que da sua ostentação.

É, também por isso, muito belo.

Já está à venda

«Raiz e Utopia» em número quádrupulo

Já se encontra nos circuitos de distribuição o último número da revista «Raiz e Utopia», publicação que, desta feita, sai em número quádruplo e que, como é habitual, oferece ao leitor temas actuais e de marcado interesse.

A abrir este número de «Raiz e Utopia», um balanço «A entrada do século XXI», balanço esse realizado numa mesa-redonda onde participaram Edgar Morin, Ivan Illich, Jacques Ardouino, Maria Belo, António José Saraiva e António Brotas. Em seguida, artigos, depoimentos, notas inéditas ou entrevistas com tema em «Sartre Morreu, Viva», «À morte de Eric Fromm», «A origem do fascismo no espírito do mito/a propósito do «Hitler» de Syberberg», «Ser Radical», «As prisões, mal (des) necessário?», «A Língua portuguesa entre dois Março», «Para uma nova poesia portuguesa», etc.

Entretanto, refira-se, o número 17 de «Raiz e Utopia» já se encontra quase pronto. Para o pôr ao alcance do público «só falta, de acordo com palavras escritas por Helena Vaz da Silva, a proprietária/ editora/ directora da revista, arte, dinheiro e a vontade do leitor». Vontade do leitor, diremos nós, em não deixar morrer um espaço onde, com maior ou menor justeza, maior ou menor inteligibilidade, se abordaram, sempre com interesse, as temáticas mais diversas.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto as «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas às 23,30 h.

Sala 1 — Amigo Desconhecido — Realiz: Daryl Dulke Os Passageiros do tempo — R. Nicholas Mayer

Sala 2 — Macarthuer — O General Rebelde Realiz: Joseper Sargent Magic — Real: Richard Attenborough.

Sala 3 — Os Passageiros do tempo Realiz: Nicholas Meyer. Os Vencedores. Realiz: Georges Roy Hill

Sala 4 — Magic Realiz: Richard Attenborough Amigo Desconhecido Realiz: Daryl Duke

DE NOVO EM LISBOA

Cada vez que se beijavam os serviços secretos tremiam...

com Anthony Quayle · Daniel O'Herlihy Sylvia Syms · Oscar Homolka

EASTMANCOLOR® PANAVISION®

Extraído da novela de EVELYN ANTHONY • Não aconselhável a menores de 13 anos

DOIS MUNDOS DIFERENTES UNIDOS PELO AMOR

HOJE às 21.30 no CINE 222

PUB

ADÓQUE teatro

TEL. 87 42 80

TODOS OS DIAS ÀS 20 30 E 22 45 HORAS

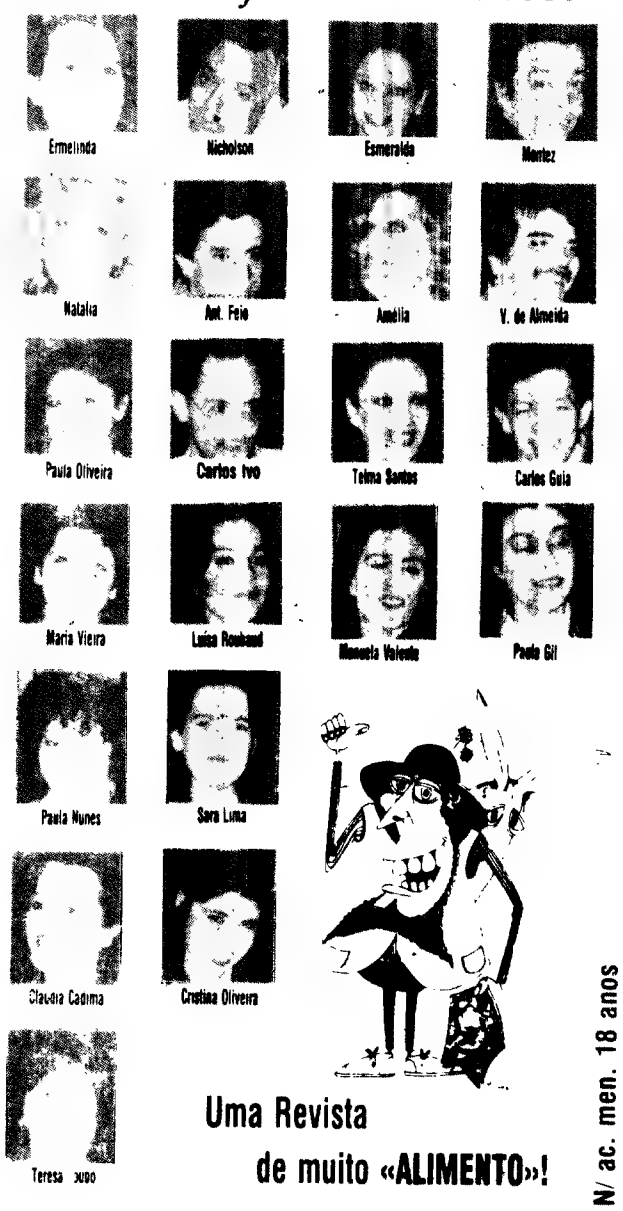
DOMINGOS: MATINÉE ÀS 16 HORAS NOITE AS 21.30 HORAS

Espectacular êxito

DA GRANDE REVISTA

Tapa no Tapas

Com um fabuloso elenco!



Uma Revista de muito «ALIMENTO»!

N/ ac. men. 18 anos

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CERROMAIOR

FILME DE QUALIDADE

Um filme de Luis Filipe Rocha baseado na obra de Manuel da Fonseca

GRANDE PRÉMIO FESTIVAL INTERNACIONAL DA FIGUEIRA DA FOZ

seleccionado oficialmente para o FESTIVAL DE CANNES

Carlos Paulo, Clara Joana, Santos Manuel, Rui Furtado, António Calabaço, Elsa Wallenkamp

quarteto 3.ª SEMANA

EASTMANCOLOR DOPERFILME

XI CONCERTO SINFÓNICO DA RDP

TEMPORADA 1980-81

SÁBADO, 9 DE MAIO

17.30 HORAS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

CONCERTO LUSO-ESPANHOL

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestros: Ernesto Halffer e Joan Guinjoan

Solista: Helena Costa (piano)

PROGRAMA

Xavier Montsalvatge (1912)	Labirinto (1ª audição em Portugal): Pelos caminhos que não conduzem a parte nenhuma. Encontro de Theseu com Ariadna. Em exaltação do Minotauro
Ernesto Halffter)1905)	Rapsódia Portuguesa (piano e orquestra) Direcção do autor
Jorge Peixinho (1940)	Sucessões Simétricas II
Villa-Lobos (1887-1959)	Danças Africanas (1ª audição em Portugal)

Colaboração da Secretaria de Estado da Cultura e da Câmara Municipal de Lisboa

BILHETES À VENDA NO TEATRO SÃO LUIZ

Ballet Gulbenkian

Novos bailados de Lubovitch e Wellenkamp encerram temporada

Para encerramento da sua presente temporada em Lisboa, o Ballet Gulbenkian realizará de 13 a 17 do corrente, seis espectáculos no Grande Auditório da Fundação, com um novo programa que inclui três bailados em estreia: **O tempo antes do tempo depois** e Valley, de Lar Lubovitch, e **Cinco Poemas de Amor,** de Vasco Wellenkamp, e um quarto bailado em reposição, **Suite Barroca,** também de Wellenkamp.

Este programa assinala assim o regresso a Portugal, como colaborador do Ballet Gulbenkian, do grande coreógrafo norte-americano, Lar Lubovitch, a quem se devem duas das melhores obras do reportório desta companhia, **O Messias** e Whirligogs, e que ainda na última temporada obteve entre nós novo grande êxito, aquando da actuação do seu próprio agrupamento na Gulbenkian.

Os dois bailados que Lubovitch agora veio montar no Ballet Gulbenkian formam entre si um profundo contraste. Com efeito, **Valley** é uma obra em que, empregando uma admirável técnica coreográfica de movimentação de conjuntos, Lubovitch nos apresenta um quadro humano simultaneamente fluído e pungente, em estreita ligação com a música **A Canção Elegíaca op. 118** de Beethoven. Ao passo que **O tempo antes do tempo depois** é um «pas-de-deux» de expressão extremamente vigorosa, sobre música de Strawinsky.

O coreógrafo Lar Lubovitch durante um momento de ensaio do bailado «Valley»

Por sua vez, com **Cinco Poemas de Amor** (que será apresentado em estreia absoluta), o coreógrafo português Vasco Wellenkamp dar-nos-á uma obra de carácter bastante diferente daqueles que tem criado mais recentemente. Trata-se de um bailado em que as técnicas da dança moderna e da dança clássica se interligam para nos transportar a uma ambiência neo-romântica, tradução plástica das maravilhosas e delicadas canções escritas por Richard Wagner sobre poemas de Mathilde Wesendonk (música essa que, aliás, está intimamente relacionada com a de Tristão e Isolda).

Pela primeira vez em reposição, será ainda dançada **Suite Barroca**, uma obra plena de frescura e alegria, que Vasco Wellenkamp coreografou, em 1979, sobre música do compositor setecentista inglês William Boyce.

É o seguinte o calendário dos espectáculos com este programa: 4.ª-feira 13, às 21 e 30, 5.ª-feira 14, às 18 e 30, 6.ª-feira 15, às 21 e 30, sábado 16, às 16 e 21 e 30, domingo 17, às 16 horas.

Disco de Gismonti editado em Portugal

Egberto Gismonti, o mesmo artista que actuará no próximo sábado, pelas 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, acaba de ver editado em Portugal um dos seus trabalhos discográficos - o LP «Corações Futuristas».

Em «Corações Futuristas», o conceituado músico brasileiro tem a colaboração de Nivaldo Ornelas (saxofone e flauta), um dos melhores músicos brasileiros de estúdio, Luis Alves (contrabaixo) e Roberto Silva (bateria e percussão),estes dois últimos já conhecidos do público português pois tocaram com Milton Nascimento no concerto realizado em 1980 no Coliseu dos Recreios. Por seu turno, Gismonti toca sintetizadores, pianos acústico e eléctrico e guitarra, além de cantar. Para além do trio de base (Nivaldo, Luís e Roberto), participam ainda neste longa-duração 24 músicos para cordas (violinos, violas,violoncelos e contrabaixo), bem como uma série de amigos de Gismonti em vocais e sopros, dos quais importa destacar as vozes de Dulce e Joyce, o trompete de Marcio Montarroyos e o trombone de Ed Maciel.

Disco planificado ainda em 1975 e editado no Brasil em 1976 «Corações Futuristas» tem como tema principal a música dos índios, música que, segundo palavras de Gismonti, «significa, quando analisada do ponto de vista puramente erudito, a mais avançada do mundo».

Egberto Gismonti, que tem dedicado grande parte da sua obra ao índio brasileiro, com o qual conviveu largo tempo no sertão, diz ainda que o índio Xingu não chegou a modificar a sua vida,a adaptá-la aos padrões da sociedade actual. O que aconteceu na realidade é que os contactos com a tribu Xingu foram uma experiência libertadora para a música de Gismonti. Talvez por isso mesmo, «Corações Futuristas» revela grande liberdade no tocar e um som difícil de esquecer.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Na RTP-1 é esta noite exibido o 2.º episódio da série «Os Vendedores de Sonhos»

18.19 Tempo dos Mais Novos – com «As Novas Aventuras de Popeye».
18.45 País, País
19.10 Repensar a Escola – programa da Direcção do Ensino Básico.
19.30 «Água Viva» – episódio n.º 55.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 Quinzena Teatral
21.35 «Os Vendedores de Sonhos» – 2.º episódio.
22.30 Grande Reportagem – programa da Direcção de Informação.
23.30 Ultimas Notícias

Cena da série «Studs Lonigan» que é esta noite exibido através da RTP-2

20.30 Informação/2
21.00 Ilusão Cénica
21.30 Cais do Sodré-Gomes Freire
21.55 «Studs Lonigan» – 3.º episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Os Vendedores de Sonhos» (21.35)
RTP-2
Cais do Sodré-Gomes Freire (21.30)
ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

13.00: Novos Horizontes; **13.30**: Lúculos e Bróculos; **13.55**: Sumário; **14.00:** Tropicália; **14.35**: Eurovisão – futebol, transmissão directa da final da Taça de Inglaterra; **17.00**: Animação; **17.30:** Tempo dos mais novos; **19.00**: Magazine/7; **19.30**: Concerto; **20.30**: Aqui e Agora; **22.00**: «Marciano».

18.30: «Água Viva»; **20.00**: Garcia de Resende; **21.00**: Sétima Arte – com o filme «O Comediante».

EDUCADORA

PRECISA-SE — Para Creche-Jardim Infantil Popular, sita no Alto de S. João.
OFERECE-SE:
- **Vencimento igual ao da Misericórdia**
- **Possibilidade de integração nesta**

Resposta com curriculum ao n.º 8502 deste Jornal.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infantaria, 16-55-C — 1300 LISBOA

com JIM BROWN • RICHARD JAECKEL
WILMA READING • TAD HORINO
INFERNO NO PACÍFICO
Uma página real e emocionante da segunda guerra mundial
Realização de ROLF BAYER — INTERDITO a menores de 13 anos
2.ª SEMANA NO POLITEAMA

A GRANDE HISTÓRIA DE AMOR DOS ANOS 80
Se amas deveras... nada te deterá no teu caminho

Um Amor em Competição
FILME DE QUALIDADE
COLUMBIA PICTURES Presents
A RASTAR/WILLIAM SACKHEIM PRODUCTION
RICHARD DREYFUSS
AMY IRVING · LEE REMICK
"THE COMPETITION"
© 1981 Columbia Pictures Industries, Inc.
6.ª SEMANA
TERMINAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA — TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

— ANÚNCIO —

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção do Tribunal do 6.º Juizo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o Réu JOSÉ PINTO MAGALHÃES, com última residência conhecida na Av. Portugal, n.º 18-1.º, no Estoril, actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar a Acção Ordinária que sob o n.º 8782, lhe move e a outros o BANCO PINTO & SOTTO MAIOR, EP., com sede em Lisboa, na Rua Áurea n.º 28, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra ao dispor ora citando na Secretaria do mesmo Tribunal, e, bem assim, para, no mesmo prazo, confessar ou negar a firma aposta no título, pela qual pretende o Autor a condenação solidária do Réu a pagar-lhe a quantia de escudos — 1.701.452$99, correspondente ao capital titulado numa livrança de esc. 1.500.000$00, vendida e não paga juros vencidos, à qual serão acrescidos os juros vencidos contados à taxa de 6% até integral pagamento.

Lisboa, 27 de Abril de 1981
O Juiz de Direito,
Ilídio Gaspar Nascimento Costa

O Escrivão-Adjunto,
Cândido de Oliveira Marques

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo n.º 791

«Pela 3.ª secção deste 15.º Juízo Cível, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado — JOSÉ VALENTIM DO NASCIMENTO ARRUDA, residente na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 6-A, Restelo, Lisboa, para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, no processo de Execução Sumária que lhe move Orlando Ribeiro Martins».

Lisboa, 5 de Maio de 1981.
O Juiz de Direito,
(João Barroso de Moura)

O Escrivão-Adjunto,
(António Mendes Barata)

roteiro cultural

CONFERÊNCIAS

«A actualidade de Robert Musil» e «A recepção de Robert Musil na Europa» são os temas de duas conferências a proferir hoje, às 18,30, no Instituto Alemão de Lisboa, respectivamente por Ulrich Karthaus e Uwe Baur. Estas duas conferências, em alemão e francês com tradução simultânea em português, inserem-se no quadro da exposição sobre o notável poeta e escritor Robert Musil, autor do romance universalmente conhecido e também traduzido em português, «Der Mann ohne Eigenschaften» («O Homem sem qualidades»), exposição a inaugurar hoje, pelas 18 horas, no Instituto Alemão.

TEATRO

Hoje, às 21,30, haverá na Associação Portuguesa dos Escritores uma sessão no decorrer da qual serão evocadas a figura de Bernardo Santareno e a sua produção dramatúrgica. Usarão da palavra Luís Francisco Rebelo e Urbano Tavares Rodrigues.

«A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» termina a sua carreira no próximo dia 17 de Maio. Considerada como um dos maiores êxitos da Casa da Comédia, «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» entrou já, refira-se, no seu 6.º mês de representações. Entretanto, o espectáculo que a Casa da Comédia estreou recentemente para crianças e adultos – «O Homem dos 7 instrumentos», entrou no 2.º mês de representações.

TEG debate Teatro Infantil. «A Criança e os meios de expressão» é o tema de uma mesa-redonda a efectuar hoje à noite na sede do Teatro Ensaio de Gaia (TEG). A iniciativa deste grupo cultural gaiense integra-se no «Encontro de Grupos de Teatro para a Infância» que o TEG promoveu subordinado ao tema «Viva a Amizade».

EXPOSIÇÕES

Eurico, artista que faz parte da vanguarda das artes plásticas portuguesas inaugura hoje, pelas 22 horas, na Galeria Alvarez, do Porto, uma exposição de desenhos e pinturas. A exposição estará aberta até ao dia 25 das 15,30 às 18,30. É igualmente inaugurada hoje, às 17 horas, na Galeria S. Francisco, uma exposição de Maria Gabriel. A exposição encerra no dia 23 do corrente mês e estará patente de segunda a sexta-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19. Aos sábados, o horário de abertura é o seguinte: 10 às 13 horas. Outra inauguração prevista para hoje, às 21.30: a de Graça Antunes, na Galeria Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Gismonti e outros amanhã à noite na Aula Magna

COMEMORAÇÕES

Hoje, às 21,30, na Sociedade Euterpe Alhandrense, sessão pública de encerramento das comemorações concelhias do 40.º Aniversário do romance «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes. Intervenções de Alexandre Cabral, Álvaro Pina, etc. Teatralização de um excerto de «Esteiros» e do conto «Mais um Herói», pelo Grupo de Teatro Amador «Esteiros» de Alhandra, com adaptação de Ildefonso Valério e cenografia de Mário Alberto. A sessão prossegue amanhã, também em Alhandra, a partir das 14,30. No programa: regatas, desfile, intervenções e, a culminar, um grande espectáculo de encerramento com bandas, cerais e, nomeadamente, Carlos do Carmo.

CINEMA

«O Submarino Amarelo» no AR.CO. O Centro de Arte e Comunicação Visual (AR.CO) exibe hoje e amanhã, pelas 21,45, o filme «O Submarino Amarelo», de George Dunning, película onde, com a ajuda dos Beatles e de onze das suas mais populares canções, somos transportados, numa viagem fascinante, a um mundo de imaginação e fantasia.

Iniciou-se ontem e prossegue até 25 do corrente, na Cinemateca Portuguesa, um ciclo de cinema dedicado a Fritz Lang. Durante o ciclo serão exibidos os seguintes filmes: «As Aranhas», «A Morte Cansada», «Dr. Mabuse, o jogador», «Os Nibelungos», «Metropolis», «Mulher na Lua», «Os espiões», «M – Matou», «O Testamento do Dr. Mabuse», «Liliom», «O Tigre de Eschnapur», «O Túmulo índio» e «O diabólico Dr. Mabuse».

MÚSICA

Tal como temos vindo a noticiar, terá lugar amanhã, pelas 21,30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um concerto único durante o qual Egberto Gismonti, Charlie Haden e Jan Garbarek apresentarão ao longo de duas horas os seus últimos trabalhos discográficos em conjunto: «Magic» e «Folksongs». Depois de amanhã, um pouco mais cedo, ou seja, às 18,30, voltará a encher-se (estamos certos) para aplaudir um quarteto de ouro: Tete Montoliu, Sonny Stitt, Billy Higgins (o «rei» do último Cascais-Jazz) e Herbie Lewis. Não haja dúvidas: um rico fim-de-semana em perspectiva graças à colaboração pontual registada entre duas entidades distintas – RIA (Reunião Inter Associações) e o Cascais-Jazz –, duas entidades responsáveis pelo que de melhor tem desfilado nos últimos tempos, a nível de música, neste País à beira-mar plantado.

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

40º ANIVERSÁRIO
ESTEIROS
SOEIRO PEREIRA GOMES

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES

8 DE MAIO EM ALHANDRA-21,30 h.
SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE
SESSÃO DE ENCERRAMENTO COM:
ALEXANDRE CABRAL E ÁLVARO PINA

REPRESENTAÇÃO TEATRAL PELO GRUPO DE TEATRO ESTEIROS

9 DE MAIO-14,30 h-REGATAS DE REMO EM ALHANDRA, PARA A QUAL CONTA-JÁ COM 160 PARTICIPANTES.

-19,30 h-DESFILE EVOCATIVO DAS GREVES OPERÁRIAS DE 8 E 9 DE MAIO DE 1944.
-CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA 7 DE MARÇO EM ALHANDRA.

-21,30 h-ESPECTÁCULO DE ENCERRAMENTO NA PRAÇA DE TOUROS, VILA FRANCA DE XIRA.

COMISSÃO PROMOTORA DAS COMEMORAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	26$20	27$30
ÁUSTRIA (xelim)	3$763	3$785
BÉLGICA (franco)	1$543	1$643
BRASIL (cruzeiro)	$574	$824
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	49$15	51$15
(notas de 5 a 1000)	49$65	51$65
DINAMARCA)coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	59$15	61$15
(notas de 5 a 1000)	59$05	61$50
FINLÂNDIA (marka)	13$90	14$50
FRANÇA (franco)	11$05	11$65
HOLANDA (florim)	23$60	24$60
INGLATERRA (libra)	125$85	129$85
IRLANDA (libra)	96$35	100$35
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$248	$278
NORUEGA (coroa)	10$60	11$10
SUÉCIA (coroa)	12$25	12$85
SUIÇA (franco)	28$70	29$80
VENEZUELA (bolivar)	11$40	12$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

16.00: Sem margem; **17.00**: Postigo; **19.00**: Turismo dos anos 80; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV; **21.00**: «Guerra e Paz», de Leon Tolstoi – programa da noite; **21.30**: Alfa e Ómega; **00.00**: Disco tempo; **02.00**: Madrugada na RDP-Sul; **05.30**: Programa rural.

Programa 2

15.00: Que quer ouvir; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A pianista Ingrid Haebler; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música sinfónica; **21.35**: Ópera; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.30**: Dizes tu direi eu; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição; **22.20**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

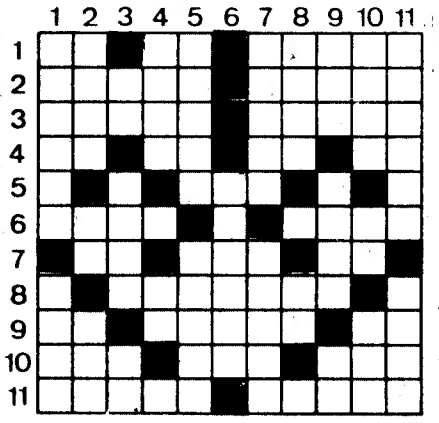
16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **22.50**: Curso de Inglês; **23.10**: O que fica do que passa; **23.55**: Meditando; **24.00**: Máquinas ao vivo.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 022



HORIZONTAIS:

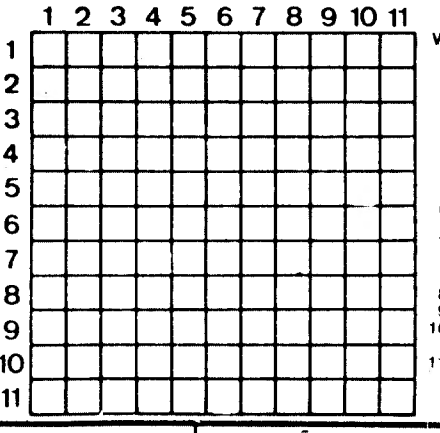
1 Pertences. Amónio (s.q.). Implorar.
2 Constara. Anfiteatro.
3 Zoólogo alemão autor de notáveis trabalhos sobre os crustáceos. Curem.
4 O mesmo que uma (ant e pop). Antes de Cristo. Sua Majestade. Solitário.
5 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
6 Agarrar. Pantorrilha.
7 Érbio (s.q.). Patas. Nota musical.
8 Inundava.
9 Milímetro. Ave trepadora. Satélite de Júpiter.
10 Rema para trás. Corda de reboque. Bondoso.
11 Embriaguês. Cavaleiro do exército alemão ou austríaco armado de lança.

VERTICAIS:

1 Desculpa. Dois mil cento e cinco em rómano.
2 Planta do pé. Pronome reflexo. Mil e dois em romano.
3 Autores. Rio de Portugal. Prefixo de privação.
4 Espantadiço. Nota musical.
5 Mastiga sem engolir. Quebro.
6 Proclamação.
7 Atravessa. Concerto musical nocturno.
8 Estavam. Vossa Alteza.
9 Oferecer. Imaculada. Bário (s.q.).
10 Nome de mulher. Nota musical. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
11 Que tem ramos. Momice.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8982



HORIZONTAIS:

1 Pegas. Prende.
2 Bigorna de ourives. Nome de mulher. Suspiros.
3 Artigo definido (ant.). Esbarras.
4 Prendera. O mesmo que alburno.
5 Inquietação da consciência por culpa ou crime cometido.
6 Pronome possessivo. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
7 Cobertaa de areia.
8 Carta de jogar. Apelido.
9 Cidade e concelho do distrito de Faro. A ponta das vergas.
10 Torcido. Fundador do Islamismo.
11 Emir. Ente. Artigo definido.

VERTICAIS:

1 Avivar o lume. Carepa.
2 Pules. Fecham as asas para descer mais depressa.
3 Alumínio (s.q.). Causa amuo a. Cinquenta e seis em romano.
4 Ressoar. Caminhar para cá.
5 Lavrar. De cobre, zinco ou bronze.
6 Espaço de doze meses. Remedeias.
7 Cidade de França. Grande ribeira da Ásia Russa. Pronome pessoal.
8 Pertences. Separar de.
9 Casta. Ilha do mar Jónio.
10 Escarnecem. Campeão. Magnete natural.
11 Esmoncar. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 021

Horizontais:

1 O. TEMPO. Amo.
2 Corras. Ocar.
3 Saa. Amar.
4 Dam. Patas. É.
5 Ícaro. Obi.
6 Na. Asi. Ar.
7 Amor. Satã.
8 Erras. Asais.
9 Iú. Suo.
10 Rãs. Calados.
11 Orear. Arosa.

Verticais:

1 Oc. DINHEIRO.
2 Osaca. Ruar.
3 Trama. Ar. Sé.
4 Era. Ramal.
5 Má. Pó. Os. Cr.
6 Ps. Ir. Sa.
7 Atas. Aula.
8 Amo. Assoar.
9 Acaso. Aa. Dó.
10 Mar. Batidos.
11 Or. Eiras. Sa.

Provérbio: O TEMPO É DINHEIRO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8981

Horizontais:

1 Amaça. Acedi.
2 Caro. Alar.
3 Acorrentado.
4 Basco. Erros.
5 Ar. As. Se. Só.
7 Coto. Emes.
8 Gorou. Rimas.
9 Al. Mar. Ca.
10 Iates. Amar.
11 Arola. Crime.

Verticais:

1 Acabar. Gaia.
2 Maçar. Colar.
3 Aros. For. To.
4 Corça. Tonel.
5 Rosnou. Sa.
6 Ve.
7 Nêspera.
8 Catre. Mirar.
9 Elar. Sem. Mi.
10 Dados. Sacam.
11 Irosos. Sare.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.

COM JEITO VAI DE BACAMARTE À SOLTA
com Elke Sommer

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL – O touro enraivecido
com Robert De Niro
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. m. 13 anos
FRONTEIRA SANGRENTA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Prontos para a zaragata e rápidos no gatilho
BEN E CHARLIE
c/ Giuliano Gemma, George Eastwan e Marisa Mell

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

A partir de hoje às 21.30h
Int. men. 13 anos
ESTE OBSCURO OBJECTO O DESEJO
um filme de Luis Buñuel

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h

A Polícia tentou detê-lo! A mafia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men 18 anos
PORNOGRÁFICO – HARDCORE
As 24h.
Int. men. 13 anos
UM INDOMÁVEL REBELDE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR

Às 24 h – Int. m. 13 anos
UM INDOMÁVEL REBELDE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR
um filme de Arabind Sen

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
Prémio Colombo de Ouro-1980
A CULPA
Às 23.45h.
Não acons. men. 18 anos
SONATA DE OUTONO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, e 21.30h.
Int. men. 13 anos
Quando a acção se chama cinema!
FRONTEIRA SANGRENTA
c/Charles Bronson e Bruno Kirby

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30h.
Int. men. 18 anos
O INCRÍVEL MONSTRO CANIBAL
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
um filme de John Landis

6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Estreia às 21.30 – Não ac. m. 13 anos
Respire fundo, mergulhe e venha rir!
O PROFESSOR DE NATAÇÃO
Com Jean-Claude Brialy e Stefania Sandrelli

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos

A GRANDE JOGADA
c/ Peter Falk, Peter Boyle e Warren Oates
Um filme de William Friedkin

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Estreia às 21.30 – Não ac. m. 13 anos
O INIMIGO VEIO DO ESPAÇO
Uma vaga probabilidade acabou por ser uma aterradora realidade
Um filme de John Coats, com John Coats, Alan Blanchard e Jane Wiley

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30h
Int. men. 13 anos
O SARGENTO DA FORÇA 1
Lee Marvin e Mark Hammil
Som: Dolby Stereo

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. m. 13 anos

A GRANDE JOGADA
c/ Peter Falk, Peter Boyle e Warren Oates
Um filme de William Friedkin
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Estreia às 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
um filme de António Pedro Vasconcelos
Às 24h.
INTIMIDADE
um filme de Woody Allen

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 18 anos
A SOBRINHA É DE GRITOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 anos

A CULPA
c/ Sinde Filipe, Estela Novais, Mário Viegas e Marília Gama

Neil Diamond tem uma mulher para amar uma canção para cantar uma vida para viver ele é

«THE JAZZ SINGER» ESTREIA HOJE NOS CINEMAS TIVOLI E ROXY

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14,15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma história autêntica da guerra das Filipinas!
INFERNO NO PACIFICO
com Jim Brown e Richard Jaeckel

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

– As 15, 17, 19, 21h.
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
De: Luís Filipe Rocha

SALA 2

– As 15, 17, 19 e 21h.
Maiores de 18 anos
LA CICALA
De: Alberto Lattuada

SALA 3

– As 14, 16.15, 18.30 e 21h.
Maiores de 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
De: José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

– As 14, 16.15, 18.30h.
Maiores de 18 anos
O TRIO DO AMOR
Às 21h.
LOULOU
De: Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
A LAGOA AZUL

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma explosão de pancadaria e gargalhada!
7 MULHERES DE OURO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Estreia 21.30 – Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Colorido. Com Neil Diamond e Laurence Olivier

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Hoje, Sábado e Domingo
Sessões da Meia-noite
IN SERTS
Int. men. 18 anos

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
CHARLIE CHAN
e a Maldição da Rainha
Às 19 e 23.45h.
ABC DO AMOR
De: Woody Allen

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
As 15, 18.30, e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
15.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13.15, 15.30.18, 21.30, 24 h.
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
Filme de qualidade

5.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Hoje estreia às 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
um filme de Richard Fleischer

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 21.30h.
Int. men. 13 anos
Estreia
Uma comédia Maravilhosa
A LOUCA MEIA IDADE
c/Bruce Dern e Ann Margret

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos

Às 23.45 h.
Int. men. 13 anos
ENCONTRO COM O PERIGO

outros cinemas

Lisboa

PROMOTORA – «Suprema Virtude», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Regresso de Robin Hood», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Fuga de Tarzan», às 21.30 (6 anos)
EUROPA – «Rumor de Guerra», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Três Diabos», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Flash Gordon», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes – «Noites Suecas» (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Feiticeira do Sexo» às 21.00 e 23.00 18 anos)
PARIS – «Sacrifício de Amor», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Homem a Quem eu Quero», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Encontros imediatos do 3.º Grau», às 21.15 (13
SETUBAL – Júpiter – «O Dueto da Corda», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Apocalipse Now», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Amigo Desconhecido», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Com Elas Todo o Cuidado é Pouco», às 21.15 (13
ESTORIL – Casino – «A Guerra dos Abismos», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Hedda», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Conquistadores do Oeste», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Homens da Montanha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Pacto de Sangue», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Homem Aranha Contra o Dragão», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Agora é a Minha Vez», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Grande Corrida», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Com Elas Todo o Cuidado é Pouco», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Último Padrinho», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Homem de Singapura», às 21.30 (18 anos)
POVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Um Erro de Justiça», às 21.30 (13
MOSCAVIDE – Stop – «Os Incorruptíveis Contra a Droga», às 21.30 (18

Porto

COLISEU – «Caça ao Homem», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Saolin Desafia Ninja», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Corrupção no Palácio da Justiça», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Mais Forte que Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Ambição de Glória», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Agente Secreto 101», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Sargento da Força Um», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Sybila», às 21.45 (18
TERÇO – «Medo Sobre a Cidade», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Francesca», às 21.30 (18
BATALHA – «O Abismo», às 21.45 (13
FOCO – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.15 (13 anos)
CHARLOT – «Doces Fantasias», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «A Invasão dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Sepree», às 21.30 (6 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Tess», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Um Bater de Corações», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Tambor», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **SILMAR**, R. de São Lázaro, 128 (T. 42829); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **MICAEL**, R. São Bento, 380-382 (T. 662162); **INFANTE SANTO**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso Cima, 79-B (T. 382180); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA**, E. St. Elói, lote SE (T. 990220).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES – «Sopa de Pedra», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Olho de Chacal», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.15 (13
CAFÉ-TEATRO DA COMUNA – «Deixós Poisar», às 23.00 (13 anos)

REFORÇO

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 324166); **MARTINS LD.ª**, R. Fernão Magalhães, 33 (T. 849448); **CONDESTÁVEL**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **LUSITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SOUSA MARTINS**, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

SETÚBAL: Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760); **Brasil**, P. do Brasil, 14 (T. 24788).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2290305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia** (T. 253120). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62 (T. 60002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 315075); **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 20 (T. 28783); **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583).

DE DIA E TODA A NOITE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21 (T. 23576); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 315713); **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães, 692 (T. 52250).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

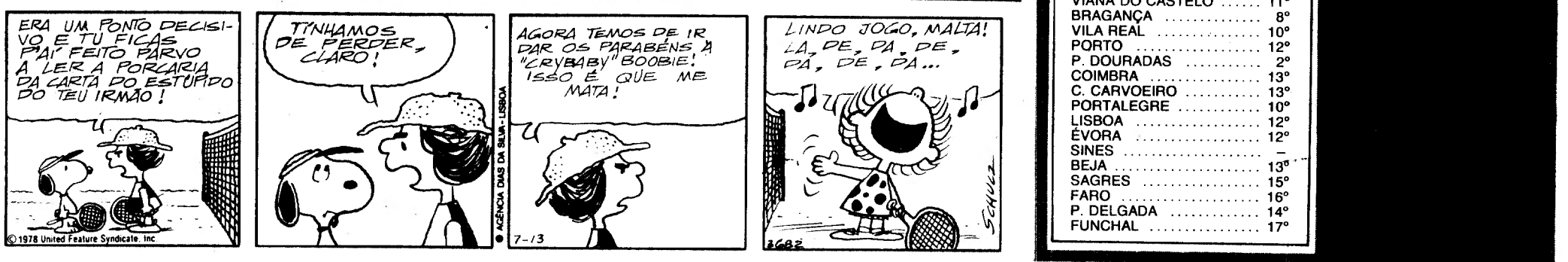
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.08 3,8 m 12.41 1,1 m
19.29 3,9 m

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	10º
PORTO	12º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	13º
C. CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	12º
ÉVORA	12º
SINES	–
BEJA	13º
SAGRES	15º
FARO	16º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	17º



últimas

O CENTRO DE HISTÓRIA da Universidade de Lisboa promove hoje pelas 17 horas uma sessão pública no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, na qual o Dr. Vítor Gonçalves fará uma comunicação sobre: «O povoado calcolítico de Santa Justa».

Esta comunicação insere-se no conjunto de iniciativas que, com o apoio do FNIC, o Centro de História da Faculdade de Letras vem promovendo.

PORTUGAL perdeu hoje o seu lugar na Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas e será substituído pela Itália. Numa votação levada a efeito no Conselho Económico e Social da ONU, a Itália obteve 38 votos e o Canadá foi reeleito com 43. RFA e Grã-Bretanha passam também a fazer parte da Comissão, mais Japão, Paquistão, China, Zimbabwé, Togo, Gâmbia, Ruanda, Cuba, Bulgária e Argentina.

CADÁVER POR IDENTIFICAR desde o dia 24 de Fevereiro último quando foi encontrado suspenso por enforcamento no Alto de Chão Frio, nas proximidades de Lourel do conselho de Sintra. Tratava-se de um jovem, entre 20 a 30 anos, um metro e sessenta de altura, usava o cabelo curto de cor castanho-escuro. Vestia samarra azul com forro rosa, casaco cinzento listado sobre um outro casaco de malha castanho, camisa vermelha e camisola interior branca. Vestia ainda calças de cor azul-escuro e cuecas vermelhas. Tinha junto uma mala do tipo «adida» estojo de barba, alguns medicamentos, calção de banho e crucifixo em madeira e plástic. As autoridades policiais esperam a colaboração do público para a sua identificação.

PCP expõe 60 anos de vida e combate

Uma representação do assassínio de Dias Coelho

Os sessenta anos de vida e luta do PCP estão a partir de hoje «expostos» ao público, até 24 do corrente, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, transformado para o efeito num autêntico museu.

Ontem foi a inauguração, com a presença de jornalistas e de Álvaro Cunhal, acompanhado de outros membros do Secretariado e da Comissão Política do CC do partido.

A memória dos mais antigos dirigentes e arte e imaginação plástica de Rogério Ribeiro, Fernando Vicente, Rogério Amaral, Gil Teixeira Lopes, António Trindade, Virgílio Domingos e João Hogan, recriaram totalmente o velho pavilhão do parque, permitindo ao visitante, evocar, pela foto, diaporama, pintura, escultura, mapa e gráfico, meio século da vida/resistência e crescimento do partido operário que hoje totaliza mais de 200 mil militantes inscritos.

Mas não só: pelos corredores, «salas» e centenas de painéis que «sobem e descem» por todo o espaço do museu improvisado, perpassam alguns dos momentos históricos do combate do nosso Povo pela liberdade. Memórias do Tarrafal, Aljube, Caxias, Peniche (com reproduões das torturas dos presos), cartas de Bento Gonçalves, as últimas palavras de Militão Ribeiro (gravadas com o próprio sangue), os congressos clandestinos do PCP (com imagens das casas onde se realizaram), os «avantes» clandestinos, evocações das campanhas de Rui Luís Gomes e Humberto Delgado, as tipografias clandestinas, vitrinas com exemplares de revistas de grande importância no combate cultural ao fascismo («Diabo», «Sol Nascente», «Serpente», «Pensamento», «Seara Nova» e «Vdertice») e muitas coisas mais de grande significado histórico esperam o visitante.

Nos dias de semana a exposição estará aberta das 18 às 23 horas. Aos sábados e domingos entre as 15 e 23 horas.

Governo promete conter os preços

Exceptuados os adubos, os preços não voltarão a subir durante o ano corrente. Ou, pelo menos, o Governo vai tomar medidas nesse sentido, segundo prometeu esta manhã o ministro das Finanças e do Plano, quando falava no Instituto de Defesa Nacional, sobre «Política económica».

Morais Leitão mostrou-se, na mesma ocasião, muito preocupado com os salários dos portugueses, dizendo que «a aspiração colectiva a uma maior justiça social e uma acentuada melhoria do nível de vida colectiva» é uma condicionante ao desenvolvimento económico.

As últimas greves, para o ministro, são de «natureza política». Apesar delas, porém, disse, os números disponíveis apontam para um crescimento nominal inferior ao verificado em 1980. A contrapartira para esta situação é o combate ao desemprego, havendo intenção governamental de conter os preços.

Emprego, pois, disse o ministro, cuja taxa deverá este ano descer até aos seis por cento, referindo que ela era de 8,3 antes de Sá Carneiro no Governo e de 7,6 por cento durante. Diminuição como? Vem aí o investimento privado, previu, com 280 mil postos de trabalho. Palavra de ministro.

Quinze ladrões de gado enviados a Tribunal

Quinze ladrões de uma quadrilha organizada para roubo e comercialização de gado, foram agora remetidos ao Tribunal de Setúbal pela Judiciária após conclusão do respectivo processo-crime.

Os roubos, na sua maioria levados a efeito naquele distrito sadino, atingiriam valores que rondam os oito mil contos processando-se o abate ou comercialização do gado nas áreas de Oeiras, Sintra e Loures. Foi a Guarda Republicana de Setúbal quem teria oportunidade de deter os quinze elementos, que apresentados a juízo ficaram detidos sem admissão de caução, contrariamente ao que lhes tinha acontecido noutras circunstâncias em que eram de imediato restituídos à liberdade.

Os quinze quadrilheiros, entre os quais três receptadores são: Alberto Augusto Pinto, Elias António Lopes Dinis, Luís Manuel de Jesus Torrão, Ilídio de Oliveira Fernandes, Francisco José da Silva, Fernando José, Mário Cândido de Oliveira da Silva, António Pardal, João António Baião Rim, Mário Rodrigues, Manuel Augusto, Luís Filipe Santos Gonçalves, António Luís Marques Mendes e António Matos da Silva Duarte.

Congresso do PS abriu esta manhã

Continuação da pág. 1

com a eleição das mesas que vão presidir ao Congresso. Assim, para a Mesa da Presidência foram indicados os nomes de António Macedo, Tito de Morais, Mário Cal Brandão e Raul Rego. O Secretariado e os seus apoiantes recusaram-se a indicar alguma pessoa para a integrar.

A mesa do Congresso ficou constituída de acordo com uma indicação de uma comissão negociadora abrangendo as diversas sensibilidades, por Nunes da Silva (presidente) e Armando Lopes, Olindo de Figueiredo, João Lima, Isabel Cabral, Alfredo de Carvalho, Alfredo Pinto da Silva, José Niza, Joaquim de Sousa e Manuel Pires (secretários).

A Comissão de Verificação de Mandatos, também negociada, ficou constituída por Albano Pina, Joaquim Mestre, Alexandre Tinoco de Faria, José Manuel Duarte e Adelino Teixeira de Carvalho.

«Estes dois anos decorreram globalmente em termos que nos não permitem dar-nos por satisfeitos, nem apresentar-nos perante os delegados a este Congresso com a auto-satisfação do dever cumprido», afirma-se no relatório do secretário-geral que, ao princípio da tarde, fez o balanço do que foi a actividade partidária desde 1979. No seu relatório Soares propõe a imediata convocação, para 16 de Maio, da Comissão Nacional do partido que será eleita no domingo para traçar a estratégia a fornecer ao grupo parlamentar em matéria de revisão constitucional.

Soares apela para que a maioria e a minoria «não se enquistem», «mas que se entreajudem na tarefa exaltante mas difícil de conduzir o partido na proporção de responsabilidade que os militantes de todo o país lhe confiaram».

No balanço que faz um «relato o mais possível factual e objectivo das principais ocorrências do período a que se refere» -- Soares inclui como documentos anexos o relatório do Secretariado Nacional e os relatórios individuais de Maldonado Gonelha e de Rui Mateus, responsáveis pelos pelouros do Trabalho e das Relações Internacionais, únicos secretários nacionais que lhe eram afectos.

Referindo-se ao relatório do Secretariado, Mário Soares afirma que o documento não merece a sua concordância, nomeadamente quando ajuiza sobre outros órgãos.

Sete
Ponto
Sete
sai amanhã

PARIS
"cidade luz"
VERÃO 81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FÉRIAS ou NEGÓCIO
PARTIDAS:
Abril 3·10·17 e 24
Maio 1·8·15·22 e 29
Junho 5·12·16·23 e 30
Julho 7·14·21 e 28
Agosto 4·11·18 e 25
Setembro 1·8·18 e 25
Outubro 2·9·16·23 e 30
preços desde 14.200$
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorguilho, 1 • Telefs. 31077/8

POLONIA
VIAGEM ESPECIAL (voo fretado)
9 DIAS (1-9 AGOSTO)
TUDO INCLUIDO
VISITAS ÀS CIDADES DE:
Varsóvia; Czestochowa
Awschwitz; Wadowice
Cracóvia; Zakopane; Kielce
INSCRIÇÕES
Até 27 Maio 33.900$
Após 28 Maio 36.900$
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, Lda
(Estab. 1948)
R. CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA
TELEFS. – 36 03 02 • 32 88 56 TELEX – 13389